

ISSN 2763-8464

ANAIS DOS CONGRESSOS REGIONAIS DA ABEM

14º CONGRESSO CATARINENSE E PARANAENSE
DE EDUCAÇÃO MÉDICA (CCPEM)

“Avaliação transformadora: potencializando o ensino e a
aprendizagem”

Florianópolis, 16 e 17 maio de 2025



COMISSÃO ORGANIZADORA

Diretor da Regional Abem | Sul 2:

Carlos Eduardo Andrade Pinheiro

Presidente Docente

Carlos Eduardo Andrade Pinheiro

Presidente Discente

Carla Cristina Rodrigues

Comissão de Infraestrutura:

Carlos Eduardo Andrade Pinheiro

Comissão Científica:

Izabel Cristina Meister Martins Coelho

Comissão de Trabalhos Acadêmicos:

Livia Sissi Gonçalves Souza

Isabelle Lemos

Comissão Cultural:

Alice Ruhoff

Carlos Eduardo Meress

Comissão de Divulgação:

Isabelle Lemos

Carla Cristina Rodrigues

João Victor Alves da Silva

Apoio:

Raissa de Deus

Rozane Landskron

Luis Fernando Corrêa Cartezani

PRODUÇÃO EDITORIAL

Bianka Beatriz Cruz de Moraes

Victor Rodrigues de Carvalho

INSTITUIÇÃO

Associação Brasileira de Educação Médica

Os resumos são publicados exatamente como submetidos pelos autores, aos quais coube a conferência do conteúdo e da adequação linguística.

-
- C749** Congresso Catarinense e Paranaense de Educação Médica (14. : 2025 : Florianópolis)
Anais do 14º Congresso Catarinense e Paranaense de Educação Médica – CCPEM, 16 E 17 de maio de 202. / Organização da Associação Brasileira de Educação Médica. – Brasília: ABEM, 202.
Publicação online: pdf 92 p.

Anais do Congresso Catarinense e Paranaense de Educação Médica – ISSN 2763-8464
Disponível em: <https://abem-educmed.org.br/anais-congressos-regionais-abem/>

1. Educação. 2. Ensino Superior. 3. Educação Médica. 4. Ensino na Saúde. 5. Política de Saúde. 6. Saúde Pública. 7. Congresso. 8. CCPEM. 9. ABEM. I. Título. II. Avaliação transformadora: potencializando o ensino e a aprendizagem. III. ABEM – Associação Brasileira de Educação Médica.

CDD 610.7

APRESENTAÇÃO

Avaliação transformadora: potencializando o ensino e a aprendizagem

Com grande entusiasmo o 14º Congresso Catarinense e Paranaense de Educação Médica foi realizado nos dias 16 e 17 de maio, em Florianópolis. Este ano, o evento traz como tema central: Avaliação transformadora: potencializando o ensino e a aprendizagem.

O congresso foi uma oportunidade única para refletirmos sobre o papel da avaliação na educação médica, indo além da mensuração de resultados e focando em como ela pode ser um motor para a transformação do ensino e do aprendizado.

Juntos, discutimos estratégias que integram inovação e impacto, promovendo o desenvolvimento de profissionais mais preparados para os desafios da prática médica em eixos que exploraram a qualificação e formação de professores na área da saúde, com foco em metodologias ativas, planejamento de carreira acadêmica e desafios na implementação de programas de capacitação; estratégias pedagógicas inovadoras no ensino médico, incluindo o ensino baseado em problemas (PBL), uso de tecnologias e inovação na educação em saúde; métodos e práticas avaliativas para o ensino médico, abordando avaliação por competências, feedback como ferramenta de aprendizado e simulação para desenvolvimento de habilidades clínicas; e impacto social da educação médica, destacando a curricularização da extensão, a educação interprofissional e a saúde mental de estudantes e preceptores.

Assuntos esses que foram distribuídos em quatro eixos:

- Eixo 1: Desenvolvimento Docente.
- Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem.
- Eixo 3: Avaliação na educação na área da saúde.
- Eixo 4: Responsabilidade Social.

Comissão Organizadora do 14º CCPEM

Eixo 1: Desenvolvimento Docente.....	6
Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem	10
Eixo 3: Avaliação na educação na área da saúde	53
Eixo 4: Responsabilidade Social.....	63

Eixo 1: Desenvolvimento Docente

FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA DE PROFESSORES MÉDICOS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE ESCOPO

RAPHAELA REZENDE NOGUEIRA RODRIGUES¹

GRAZIELA SCOPEL¹

MARIA STELLA ALVES NOGUEIRA¹

MAIARA CRISTINA DE CESARO¹

1 UNIVERSIDADE DE PATO BRANCO - PATO BRANCO. PR - UNIDEP

Palavras-chave: Educação Médica; Docentes; Capacitação de Professores

Área: Eixo 1: Desenvolvimento Docente

Introdução

A formação de médicos professores é um dilema histórico. Grande parte desses docentes são contratados pela sua experiência e renome em sua área de atuação e não por suas competências pedagógicas.

Objetivos

Entender como é realizada a formação para a docência de profissionais médicos para o ensino no curso de medicina no Brasil.

Métodos

Partindo de uma revisão de escopo, utilizou-se o método Joanna Briggs Institute. Como acrônimo para a busca sistemática foi aplicada a estratégia PCC: população - profissionais médicos; conceito - formação para docência; contexto - ensino e educação médica no Brasil. Foram incluídos estudos que abordaram a formação de profissionais médicos de qualquer especialização para a docência no curso de graduação em Medicina, sendo excluídos livros, além de pesquisas sobre docência de profissionais de outras áreas ou para pós-graduação. A busca ocorreu nas bases de dados PUBMED, WEB OF SCIENCE, SCOPUS, PROQUEST, EMBASE, SCIELO e o Banco de teses e dissertações do IBICT. A busca reversa foi feita por meio da bibliografia dos artigos encontrados. A triagem inicial foi realizada pelo software Rayyan com o cegamento dos autores e, após, os artigos foram organizados em planilhas no Excel e estão sendo analisados de forma qualitativa pelo software Atlas.ti 23.

Resultados Discussão

A pesquisa está em processo de finalização. Tem-se como dados preliminares: 1.606 artigos analisados pelo Rayyan; 555 duplicados; 69 incluídos para leitura completa após leitura de título e resumo. 20 respeitaram os critérios de inclusão e, após a busca reversa, foram incluídos outros 8 artigos, totalizando assim 28. Foram encontrados os seguintes métodos de formação: experiência prévia como aluno e como professor; autodidatismo; influência familiar; prática clínica; troca de conhecimento entre professores; programas de desenvolvimento docente com formação pedagógica e materiais fornecidos pelas Instituições de Ensino Superior (IES); bolsas para visitas em IES do exterior; workshops ou cursos de curta duração; disciplinas obrigatórias de pedagogia em pós-graduação; cursos de pós-graduação em educação; congressos científicos. Grande parte dos artigos menciona a deficiência de formação específica em educação dos médicos professores, além da carência de parcerias efetivas entre a IES e o corpo docente no fornecimento de capacitação pedagógica. Havendo muitos relatos de insegurança na prática docente de médicos. Essa deficiência gera uso de técnicas didáticas tradicionais que pouco estimulam o pensamento crítico-reflexivo dos alunos, além de não abordarem o sentido coletivo da educação na transformação social.

Conclusões

Os métodos formativos utilizados no âmbito da docência na Escola Médica variam desde o autodidatismo e experiências prévias até o apoio fornecido pelas IES e cursos de pós-graduação específicos em educação. Porém, ainda há grande carência de formação específica ou assistência pedagógica, sendo a prática de sala de aula muito apoiada na experiência.

DESAFIOS DO PLANEJAMENTO DA CARREIRA ACADÊMICA MÉDICA

JOÃO GABRIEL MORATELLI VANIN¹
GABRIEL MÂNICA Malfatti¹
ADELINO RICARDO DOS SANTOS NETO¹
GUILHERME BIZOLO¹
ADRIELI SIGNORATI¹
VILSON GERALDO DE CAMPOS¹

1 UNIVERSIDADE DE PATO BRANCO - PATO BRANCO. PR - UNIDEP

Palavras-chave: MEDICINA, PLANEJAMENTO, CARREIRA

Área: Eixo 1: Desenvolvimento Docente

Introdução

O planejamento da carreira acadêmica médica é uma maneira eficaz dos estudantes criarem um currículo integrado, orientado por competências como habilidades e atitudes. No entanto, muitos enfrentam dificuldades ao longo dessa construção, como as constantes mudanças nos editais e diretrizes curriculares, além da sobrecarga de tarefas. Esses desafios podem comprometer a formação de médicos generalistas, humanistas, críticos, reflexivos e éticos, bem como dificultar a atuação em diferentes níveis de atenção à saúde e o desenvolvimento da interdisciplinaridade. Além disso exige-se do estudante sólida formação em áreas como Medicina da Família e Comunidade, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Cirurgia Geral.

Objetivos

Entender os desafios encontrados na carreira acadêmica médica para um currículo exemplar. Compreender as tendências atuais no mercado de trabalho médico para um planejamento da carreira acadêmica médica.

Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura, com artigos selecionados nas bases de dados PubMed e ScieELO (Scientific Electronic Library Online) com os seguintes descritores “planejamento”, “ensino” e “medicina”. A busca foi limitada a publicações dos últimos cinco anos. Após a triagem, foram selecionados cinco artigos relevantes para os objetivos do estudo.

Resultados Discussão

A construção curricular tornou-se essencial na formação médica atual, funcionando como uma forma de identidade acadêmica do estudante e reflexo do seu percurso formativo. Por meio de experiências além da grade obrigatória, como congressos, projetos de pesquisa e extensão, palestras e outras atividades extracurriculares, o aluno vivencia oportunidades enriquecedoras tanto no aspecto profissional quanto pessoal. Esse conjunto de experiências constitui o chamado currículo informal, estruturado a partir da autogestão do próprio estudante. No entanto, as constantes mudanças nos critérios e exigências dos editais, especialmente os voltados à residência médica, impõem desafios significativos. A necessidade de atualização frequente exige planejamento, organização e preparo contínuo por parte dos alunos.

Conclusões

O planejamento do currículo acadêmico se torna uma ferramenta essencial para diferenciação e formação do acadêmico visto que o currículo será uma demonstração panorama de toda sua formação contribuindo não só para o âmbito acadêmico e de sua formação, mas também formando experiências e conhecimento do estudante. Além disso, demonstra-se que o estudante de medicina hoje enfrenta muitos desafios para formar um currículo de excelência como as alterações constantes nos editais de residências médicas, sobrecarga de exigências para um currículo atualizado. Com isso, os desafios estão cada vez mais presentes para formar um currículo na medicina durante a vida acadêmica e profissional.

DESAFIOS PARA O TREINAMENTO DO DOCENTE INSERIDO NA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GEOVANNA GRACINO DE MARQUI¹
CLEYTON EDUARDO MENDES DE TOLEDO¹
GEOVANA ZANIN MONTEIRO¹
ISABELLA CLAIRE PERIOTTO SILVA¹
DANILO GODOI DA SILVA¹
KENEDY MILOCH FERREIRA¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Capacitação de Professores; Educação Continuada

Área: Eixo 1: Desenvolvimento Docente

Introdução

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é um método de ensino e aprendizagem que nasceu em 1965 (Eli BoroChovicius, 2021). Nesse modelo, em que o foco do processo educativo está centrado no estudante, estimula-se a capacidade de autoformação, fomentada pela busca ativa de conhecimentos (Gomes, et al, 2009). Nesse contexto, durante a capacitação de professores na transição para esse modelo acarreta desafios que pedem novas habilidades pedagógicas.

Objetivos

Relatar os desafios enfrentados pelos orientadores durante o treinamento de docentes na capacitação e prática da metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas.

Relato de experiência

Durante a capacitação dos professores são abordadas tanto a formação teórica quanto a prática sobre o método ABP. Nesse contexto, é realizada uma preparação para novos docentes a cada 6 meses, envolvendo orientações e atividades práticas, mantendo supervisão por pelo menos duas semanas após início das práticas tutoriais. Além dessa dinâmica, há também uma capacitação sobre feedback, na qual permite a tutores novos e antigos o exercício prático de feedback assertivo por meio de oficinas. Adicionalmente, o processo de formação é continuado, ou seja, frequentemente os tutores são estimulados a revisões de condutas e atitudes em sala de aula, fazendo-os repensar sobre as práticas com base nas avaliações, e sempre atentos às diretrizes curriculares. A adaptação ao método é um desafio, variando de pessoa para pessoa, visto que os professores são habituados em sua formação para o método tradicional, estando acostumados a serem os protagonistas do conhecimento. Já na aprendizagem ativa, esse papel se inverte, e o professor deve estar aberto às mudanças, que colocam o aluno como foco da aprendizagem. Dentro das dificuldades, elas se apresentam em saber realizar uma boa orientação, feedbacks individualizados e avaliação contínua dos alunos. Ademais, dentro do contexto pós-pandemia, é comum encontrar acadêmicos que apresentam menor engajamento, falta de empatia, maior competição, pensamento imediatista e egoísta, dificultando ainda mais a gestão do pequeno grupo pelos tutores.

Reflexão sobre a experiência

A implantação da ABP se mostrou uma importante ferramenta de educação continuada, sendo crucial que os docentes tenham treinamentos eficientes para conseguirem orientar os alunos a alcançarem os objetivos necessários. Neste sentido, treinamento prático, inclusive com cenas com atores, é essencial. Quando os propósitos do grupo não são alcançados ou apresentam conflitos não resolvidos, podem gerar, além da dificuldade de aprendizagem, frustrações no tutor que reforça ainda mais a necessidade de treinamento contínuo que ofereça espaços de troca de experiências que levem ao desenvolvimento de competências específicas para o bom andamento de um tutorial. Um fator importante a ser considerado é o fato do tutor estar efetivamente disposto a acreditar, aprender e executar o método. Percebe-se, ao longo do tempo, tutores com maior aptidão para o método, enquanto outros demonstram maiores dificuldades.

Conclusões ou recomendações

A capacitação contínua e adequada dos docentes é primordial para o sucesso do método ABP. Tendo em vista que o educador deve estar preparado para atuar como facilitador do aprendizado, rompendo com a ideia de ser o protagonista da educação. Ao superar os desafios iniciais, o método se torna uma ferramenta poderosa para a formação de profissionais mais autônomos e reflexivos.

Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO E IMPACTO SOCIAL NO DIAGNÓSTICO GENÉTICO

MARIA FERNANDA PIFFER TOMASI BALDEZ DA SILVA¹

MARIANE CASTARDO ARAUJO¹

ANA MARIA SILVEIRA MACHADO DE MORAES¹

¹ UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Extensão universitária; Diagnóstico genético; Formação profissional; Interprofissionalidade; Ensino em saúde.

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

A formação de profissionais de saúde exige um ensino que transcenda a teoria, conectando o aprendizado às necessidades da comunidade. O Laboratório de Genética Humana (LaGenHum) da UniCesumar, em Maringá/PR, exemplifica essa integração ao unir ensino, pesquisa e extensão para capacitar alunos e oferecer diagnósticos genéticos acessíveis. O projeto permite que estudantes de Medicina, Ciências Biológicas e Biomedicina desenvolvam habilidades técnicas na realização de exames como cariotipagem e PCR, essenciais para identificar síndromes genéticas.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do LaGenHum na formação acadêmica e profissional dos alunos, destacando sua contribuição para o desenvolvimento de habilidades técnicas e clínicas, a interprofissionalidade e o impacto na comunidade.

Relato de experiência

Mais do que um centro de diagnóstico, o LaGenHum é um espaço de aprendizado interprofissional, onde alunos interagem e compreendem a importância da colaboração entre especialidades. Ao lidarem com casos clínicos, desenvolvem pensamento crítico, empatia e tomada de decisão. Essa vivência também os auxilia na compreensão do impacto das doenças genéticas na vida dos pacientes e famílias, reforçando a importância do atendimento humanizado. A curricularização da extensão transforma o projeto em uma experiência formativa essencial. Durante a participação no LaGenHum, os alunos refletem sobre os desafios do acesso ao diagnóstico genético no Brasil, incluindo dificuldades no SUS e custos no setor privado. Desde 2022, o laboratório realizou mais de 120 exames, beneficiando pacientes que poderiam esperar meses por um diagnóstico. Casos de crianças com suspeita de síndromes genéticas e casais com dificuldades reprodutivas evidenciam a importância do serviço.

Reflexão sobre a experiência

A interprofissionalidade é um dos pilares do LaGenHum. A interação entre alunos de diferentes cursos fomenta a troca de conhecimentos e amplia a compreensão do papel de cada profissional no cuidado ao paciente. Estudantes de Biomedicina contribuem com expertise laboratorial, enquanto os de Ciências Biológicas colaboram na discussão sobre a base molecular das doenças. Essa vivência multidisciplinar fortalece a formação acadêmica, preparando futuros profissionais para um sistema de saúde interconectado. A metodologia do LaGenHum envolve desde a coleta do material biológico até a elaboração de laudos, permitindo que os alunos compreendam todas as etapas do diagnóstico. Apesar dos avanços, o projeto enfrenta desafios, como ampliação da infraestrutura e busca por financiamento. A equipe do LaGenHum tem buscado parcerias institucionais para garantir a continuidade e expansão do serviço. A perspectiva é ampliar sua contribuição para o ensino e a comunidade.

Conclusões ou recomendações

Dessa forma, o LaGenHum reforça o papel da extensão universitária como um instrumento de transformação social e acadêmica. Seu impacto vai além da prestação de serviços, pois a integração entre ensino, pesquisa e extensão evidencia a importância de iniciativas como essa para o avanço da educação médica e para uma saúde mais acessível para todos.

A DIFICULDADE NA ADAPTAÇÃO À METODOLOGIA ATIVA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

ADELINO RICARDO DOS SANTOS NETO¹

GABRIELLE FYDRYSZEWSKI¹

ADRIELI SIGNORATI¹

VILSON GERALDO DE CAMPOS¹

¹ UNIVERSIDADE DE PATO BRANCO - PATO BRANCO. PR - UNIDEP

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas, Medicina, Estudantes

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

O método de ensino Problem-Based Learning, ou aprendizagem baseada em problemas, surgiu na Universidade de McMaster e vem criando várias mudanças no ensino médico. Essa abordagem convida os estudantes a adotarem uma postura crítica e autônoma desde os primeiros anos de formação, a fim de prepará-los para lidar com a complexidade e o dinamismo da prática médica. No entanto, com essas mudanças, surgem novos desafios: o estudante passa a ser o centro do processo de aprendizagem e deixa de ser um receptor passivo do conhecimento, assumindo o papel de protagonista e organizador de seus próprios estudos.

Objetivos

Analisar as dificuldades do estudante de medicina ao ingressar no método PBL

Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura, com artigos selecionados nas bases de dados PubMed e ScieELO (Scientific Electronic Library Online) com os seguintes descritores "Metodologia ativa", "ensino" e "medicina". A busca foi limitada a publicações dos últimos cinco anos. Após a triagem, foram selecionados cinco artigos relevantes para os objetivos do estudo.

Resultados Discussão

Estudos demonstraram que, com a implementação do PBL, os estudantes relataram maior insegurança e sensação de distanciamento em relação aos preceptores. Além disso, muitos apresentaram dificuldades no gerenciamento do tempo de estudo individual, considerado insuficiente para atender às exigências da metodologia ativa. Também foi observada uma elevação nos níveis de ansiedade durante o processo de adaptação, especialmente devido à necessidade de assumir o protagonismo no próprio aprendizado, ser constantemente avaliado e interagir com novos colegas em contextos desafiadores. Outro fator relevante é que o primeiro ano de curso costuma ser o mais difícil nesse aspecto, marcado por sentimentos de tensão e insegurança, que tendem a diminuir ao longo da formação, especialmente a partir do quarto ano, quando os estudantes se sentem mais adaptados. O esforço exigido para se preparar, somado à exposição constante diante dos professores e colegas, demanda uma preparação emocional e acadêmica para lidar com os desafios cotidianos dessa nova forma de aprender.

Conclusões

As metodologias ativas são percebidas pelos estudantes como experiências inovadoras, que requerem tempo, dedicação e esforço para adaptação. Elas impactam diretamente na rotina e na organização dos estudos, ampliando e diversificando as fontes de pesquisa e aumentando a carga de dedicação individual. Entre as principais dificuldades relatadas estão a insegurança quanto ao aprendizado, a participação nas discussões em grupo e a adaptação a uma postura acadêmica mais ativa e autônoma. Além disso, para que a metodologia alcance seus objetivos, é essencial que os docentes atuem como mediadores do conhecimento, incentivando o pensamento crítico e colaborativo, e apoiando os estudantes nesse processo de transição.

E-ATLAS DE IMAGENS DA COVID-19: O PRIMEIRO REPOSITÓRIO TOMOGRÁFICO PARA ESTUDO E DIAGNÓSTICO

AMANDA LACERDA SANTOS¹

JENNIFER CHACHARSKI²

SERGIO CESAR CORDEIRO NETO²

SARAH BERNARD GUTTMAN³

YEDA DA SILVA⁴

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ - CURITIBA - PUC-PR

2 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

3 UNIVERSIDADE POSITIVO - CURITIBA/PR - UP

4 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO - USP-SP

Palavras-chave: Imaginologia torácica; Tomografia computadorizada; COVID-19; E-Atlas

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

A pandemia da COVID-19 impactou profundamente o mundo, evidenciando fragilidades nos sistemas de saúde e desigualdades sociais. A resposta global incluiu medidas de contenção, como distanciamento social e vacinação em massa, com vacinas desenvolvidas rapidamente e demonstrando alta eficácia. No contexto médico, a imaginologia torácica, especialmente a tomografia computadorizada (TC), emergiu como uma ferramenta essencial no diagnóstico e prognóstico da COVID-19.

Objetivos

Este relato de experiência tem como objetivo descrever a importância da imaginologia torácica na avaliação de pacientes com COVID-19 e relatar a criação de um E-Atlas contendo achados tomográficos pulmonares, com o intuito de facilitar o estudo e a interpretação das imagens.

Relato de experiência

Durante a pandemia, observou-se que a TC de tórax desempenhou um papel fundamental na identificação das alterações pulmonares associadas à COVID-19. Relatórios padronizados, como os da RSNA e CO-RADS, auxiliaram na classificação dos achados e na comunicação entre radiologistas e clínicos. No entanto, a interpretação das imagens ainda representava um desafio, especialmente para estudantes e profissionais em formação. Diante desse cenário, surgiu a iniciativa de criar um E-Atlas, reunindo achados tomográficos de pacientes que contraíram COVID-19 entre 2020 e 2023. As imagens foram coletadas a partir de um banco de dados anonimizado, proporcionando um repositório acessível para estudo e aprendizado. O desenvolvimento do E-Atlas contou com a colaboração de dois médicos, um dentista e quatro estudantes de medicina, que dividiram suas funções da seguinte forma: concepção do projeto, seleção e organização das imagens, elaboração das legendas, redação do conteúdo textual e formatação e design do livro. Esse trabalho colaborativo garantiu um material didático de qualidade, contribuindo para a formação de estudantes e profissionais da área da saúde.

Reflexão sobre a experiência

A padronização dos relatórios de TC facilitou a interpretação dos achados e permitiu uma abordagem mais sistemática no manejo da doença. A criação do E-Atlas demonstrou-se uma estratégia eficaz para complementar a formação acadêmica e a capacitação profissional, promovendo um aprendizado baseado em evidências visuais. Além disso, a ferramenta contribuiu para o desenvolvimento da pesquisa e disseminação do conhecimento.

Conclusões ou recomendações

A imaginologia torácica teve um papel essencial no contexto da pandemia, auxiliando no diagnóstico e prognóstico da COVID-19. O desenvolvimento do E-Atlas proporcionou uma fonte valiosa de estudo para profissionais e estudantes, reforçando a importância da padronização na interpretação dos achados tomográficos. Recomenda-se a ampliação e atualização desse tipo de ferramenta, permitindo que mais profissionais tenham acesso a dados sistematizados para aprimorar o diagnóstico por imagem em doenças respiratórias.

LABORATÓRIOS DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA E AVALIAÇÃO FORMATIVA: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA MÉDICA DESDE O INÍCIO DA GRADUAÇÃO

LUANA ALVES MOREIRA¹
GIOVANA DA SILVA FIDELIS¹

1 CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ - UNICESUMAR CORUMBÁ

Palavras-chave: medicina integral; raciocínio clínico; comunicação

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

A formação médica demanda estratégias que extrapolam o ensino tradicional, inserindo metodologias ativas que aproximem o estudante da realidade profissional desde os primeiros anos. Nessa perspectiva, os laboratórios de simulação realística despontam como ferramentas pedagógicas potentes, integrando competências técnicas, comunicação e raciocínio clínico. Na Unicesumar (Maringá-PR), os acadêmicos vivenciam atividades práticas ao longo do curso em dois ambientes distintos: o primeiro, com foco em atenção primária e simulações domiciliares; o segundo, voltado à urgência, emergência e habilidades clínicas específicas. Este relato descreve essa vivência, destacando a contribuição dos laboratórios para a formação médica integral.

Objetivos

Relatar a experiência dos acadêmicos com o uso da simulação realística durante a graduação, destacando sua contribuição para o desenvolvimento de competências clínicas, humanísticas e comunicacionais, bem como para a avaliação formativa e contínua do processo de aprendizagem.

Relato de experiência

Nos primeiros anos, os discentes vivenciam atividades em um laboratório ambientado como residências e consultórios, onde realizam anamnese, exame físico e acolhimento de pacientes simulados – muitas vezes com demandas clínicas associadas a aspectos sociais e emocionais. As simulações de visitas domiciliares despertam empatia, escuta ativa e olhar ampliado para as singularidades do cuidado em saúde. A partir do terceiro ano, a formação se intensifica em um segundo laboratório, equipado com manequins de alta fidelidade e atores capacitados para simular situações críticas. Nesse ambiente, os estudantes enfrentam casos clínicos de urgência, realizam manobras como RCP, ventilação assistida e ausculta em cenários que exigem raciocínio ágil, trabalho em equipe e tomada de decisão sob pressão. Todas as simulações seguem roteiros estruturados e são seguidas de debriefings reflexivos em grupo. As atividades estão integradas a disciplinas como Habilidades Clínicas e Interação Comunitária, envolvendo toda a turma em um processo coletivo, interativo e contínuo de aprendizado. A avaliação formativa ocorre de forma dialógica, por meio de consultas simuladas, resolução de casos, execução de procedimentos e devolutivas personalizadas.

Reflexão sobre a experiência

A simulação realística representa uma ruptura com modelos tradicionais, pois coloca o estudante como protagonista do próprio aprendizado. Ao lidar com cenários complexos, o acadêmico desenvolve não apenas habilidades técnicas, mas também sensibilidade, empatia e escuta qualificada. O ambiente seguro favorece o erro como oportunidade de aprendizado, ampliando o senso de responsabilidade e a confiança na própria atuação. As avaliações formativas, ao priorizarem o feedback e a reflexão crítica, fortalecem a auto percepção dos estudantes e a construção de uma prática médica ética e resolutive. Percebe-se, ao longo da formação, o fortalecimento da autonomia, da comunicação interpessoal e da capacidade de análise clínica, refletindo diretamente na atuação profissional futura.

Conclusões ou recomendações

A integração da simulação realística à matriz curricular médica potencializa a articulação entre teoria e prática, promovendo uma formação crítica, humanizada e tecnicamente qualificada. O uso intencional desses espaços como estratégias contínuas de ensino e avaliação contribui para formar médicos mais preparados, reflexivos e comprometidos com a integralidade do cuidado. Sua expansão deve ser incentivada nas instituições formadoras.

CONGRESSO ESTUDANTIL COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DO CEMED E A IMPORTÂNCIA DAS RODAS DE CONVERSA COM RESIDENTES

AMANDA LACERDA SANTOS¹

ADRIANA DE PAULA LACERDA SANTOS ²

RAFAELLA GARBUJO JASINSKI¹

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ - CURITIBA - PUC-PR

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CURITIBA - UFPR

Palavras-chave: Orientação vocacional; Protagonismo estudantil; Formação médica complementar

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

A formação médica vai além do conteúdo teórico-prático das disciplinas curriculares, exigindo espaços de escuta, troca de vivências e orientação profissional. Nesse sentido, os congressos estudantis ganham destaque como ferramentas complementares de formação, ao promoverem iniciativas pensadas por e para estudantes. O Congresso de Estudantes de Medicina da PUCPR (CEMED), organizado anualmente pelo centro acadêmico de medicina Mario de Abreu (CAMMA), destaca-se por sua proposta inovadora de aproximar os graduandos da realidade das residências médicas, especialmente por meio de rodas de conversa com médicos residentes.

Objetivos

Este relato tem como objetivos descrever a realização do CEMED, analisar seu impacto na escolha da especialidade médica e refletir sobre o papel dos congressos estudantis na formação e orientação vocacional.

Relato de experiência

O CEMED foi idealizado e organizado por estudantes do CAMMA, com o objetivo de oferecer um evento acessível, interativo e alinhado às reais demandas dos alunos. Entre as atividades, destacaram-se as rodas de conversa com residentes, que ocuparam papel central na programação. Cada roda reuniu dois a três residentes da mesma área – como clínica médica, cirurgia geral, psiquiatria ou medicina de família – provenientes de diferentes hospitais e instituições, o que proporcionou uma visão ampla sobre a rotina da especialidade, o processo seletivo, a carga horária, os desafios e as motivações da escolha. Os encontros ocorreram em salas simultâneas, com número reduzido de participantes, favorecendo a escuta ativa e o diálogo horizontal. Muitos participantes relataram que foi a primeira oportunidade de interação direta e informal com residentes, o que contribuiu para desconstruir idealizações, ampliar perspectivas e promover uma reflexão mais realista sobre suas próprias escolhas profissionais.

Reflexão sobre a experiência

A inserção das rodas de conversa com residentes mostrou-se uma estratégia eficaz de orientação vocacional, ao proporcionar um espaço seguro e acessível para o esclarecimento de dúvidas e o compartilhamento de vivências. A horizontalidade da proposta – sem hierarquia entre palestrantes e ouvintes – foi apontada como diferencial, promovendo maior identificação e empatia. Além disso, o protagonismo estudantil na organização do evento favoreceu o desenvolvimento de competências como liderança, trabalho em equipe, gestão de tempo e comunicação. A construção coletiva do CEMED reforça a ideia de que os espaços formativos mais potentes, muitas vezes, são aqueles construídos por quem vive o cotidiano da graduação.

Conclusões ou recomendações

A experiência do CEMED evidencia o potencial dos congressos estudantis como ferramentas de formação integral, indo além da aquisição de conteúdo técnico-científico. As rodas de conversa com residentes, em especial, contribuem significativamente para a reflexão crítica sobre o futuro profissional dos estudantes de Medicina. Recomenda-se que outras instituições adotem iniciativas similares, promovendo eventos interativos, inclusivos e centrados nas reais demandas dos alunos, valorizando o diálogo entre diferentes etapas da formação médica.

A (IN)DECIFRÁVEL LINGUAGEM MÉDICA: ENSINO-APRENDIZAGEM A PARTIR DA ETIMOLOGIA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA BEATRIZ DAMIANI FERREIRA¹
GABRIELA PERCILIO DE ARAUJO¹
GISLAINE BONARDI¹
GIOVANA BORGIA GONÇALVES¹
LOUISE CRISTINA REGINATO¹
MARIA ISABELLA FURTADO VIANA¹

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: Educação Médica; Vocabulário, Comunicação em Saúde, Resolução de Problemas

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

O ensino-aprendizagem de terminologia médica nos primeiros períodos do curso de medicina é tradicionalmente denso e frustrante, especialmente pela grande quantidade de informações dificilmente correlacionáveis com conhecimentos prévios dos estudantes. Partindo-se da construção de saber compartilhada, baseada nas experiências trazidas pelos participantes e em uma metodologia ativa, faz-se necessária a reformulação da apresentação de temas pouco palatáveis. Dessa maneira, buscou-se atrelar o ensino de vocabulário médico a uma lógica empírica, a partir de conhecimentos linguísticos dos sujeitos.

Objetivos

A atividade foi realizada em 25 de março de 2025, na Unidade Curricular Habilidades Médicas e Comunicação do primeiro período de um curso de Medicina em Curitiba/PR. Teve como objetivo resgatar dos estudantes seus conhecimentos prévios, mesmo que empíricos, de etimologia dos vocábulos coloquiais, a fim de construir compreensão sobre a terminologia médica.

Relato de experiência

Os estudantes receberam, como estudo prévio à discussão, uma lista desenvolvida pelas professoras de 200 termos médicos com suas definições. No dia da aula, em um primeiro momento foram expostos a algumas das raízes etimológicas das palavras do estudo, trabalhadas em dinâmica de gamificação. Em 3 equipes de 10 estudantes e uma monitora, foram orientados a definir o significado de cada uma das raízes - para cada acerto, as professoras incitavam novas discussões a respeito das raízes etimológicas. Após, nos mesmos grupos, para trabalhar os termos completos, passou-se para uma dinâmica de mímicas: um estudante retirava a definição de um vocábulo médico e realizava gestos para seu grupo, que então buscava a palavra que descrevia a ação de um banco. Em todos os momentos da atividade, os participantes foram estimulados a trazer seus conhecimentos e formar novas palavras com as raízes sendo discutidas.

Reflexão sobre a experiência

Estudantes, monitoras e professoras participaram das atividades de maneira ativa, contribuindo para a construção de conhecimentos conjuntos. Quando necessário, as professoras buscaram, em literatura previamente selecionada, informações para sanar questionamentos advindos das dinâmicas. Em discussão após a experiência, notou-se que o primeiro contato com a terminologia médica, muitas vezes frustrante e assustador para estudantes, tornou-se interessante e de boa recepção, com solicitação de vários deles para prosseguirem com a temática na Unidade Curricular.

Conclusões ou recomendações

A construção de saberes em conjunto com os estudantes, buscando meios de trazer seus conhecimentos prévios, faz-se valorosa para uma boa recepção e desenvolvimento de interesse em novas temáticas, mesmo aquelas tradicionalmente rígidas e de menor interesse. As dinâmicas de gamificação tornam o processo de ensino-aprendizagem fluído, aumentam a possibilidade de trocas e colocam o estudante no centro da construção de seu próprio conhecimento. Dessa maneira, instiga-se profissionais envolvidos com a educação médica a buscarem novas abordagens, além das áreas clássicas da medicina, para mudanças de paradigma e melhorias no processo educacional.

PERSPECTIVAS RELACIONADAS AO ENSINO DE PATOLOGIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

KENEDY MILOCH FERREIRA¹

MARIA EDUARDA DE FREITAS ESSER¹

VANESSA SERON MARANHÃO¹

GABRIEL BORGIO LOQUETTI¹

GABRIELA KERBER RIBEIRO¹

RAFAELA KERBER RIBEIRO²

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

2 CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ - MARINGÁ/PR - INGÁ

Palavras-chave: Currículo; Educação Médica; Patologia.

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

A patologia é uma disciplina que se debruça sobre as causas das doenças, sua história natural e seus impactos morfológicos e funcionais nos diferentes órgãos e tecidos. Geralmente, os alunos entram em contato com a patologia depois de terem aprendido as disciplinas básicas, e seus conceitos darão suporte para disciplinas subsequentes, o que a coloca em uma posição de interconexão. Ademais, a educação em patologia está mudando e depara-se com desafios como o envolvimento dos alunos, a necessidade de metodologias mais ativas e as crescentes transições nas dinâmicas de ensino-aprendizagem por conta de tecnologias e do ensino remoto. Assim, discutir os métodos que podem ser implementados na educação em patologia durante a graduação em medicina torna-se especialmente relevante.

Objetivos

Esse estudo objetiva revisar a literatura científica em busca de diferentes perspectivas relacionadas ao ensino de patologia durante o curso de medicina, os desafios para implementação dessas atividades e as perspectivas para o futuro.

Métodos

O estudo foi desenhado como uma revisão integrativa de literatura. A base de dados escolhida para busca dos artigos foi o MEDLINE, sendo utilizados os seguintes termos e operadores: "(pathology teaching) AND (medical education OR medical curriculum OR medical students) AND (challenges OR barriers)". Considerou-se artigos completos e gratuitos em inglês publicados nos últimos 5 anos. Inicialmente, 2370 artigos foram encontrados, e então pré-selecionados de acordo com o título e/ou resumo. 52 artigos foram selecionados para uma análise completa e, desses, 29 foram utilizados para a síntese.

Resultados Discussão

A pandemia da COVID-19 impactou no ensino de patologia, explicitando desafios na logística, adaptação à tecnologia, dificuldades no engajamento dos alunos e na concentração, ansiedade e estresse e falta de desenvolvimento de habilidades práticas (como o manuseio do microscópio). Isso dialoga com as dificuldades inerentes ao ensino virtual, mas esse também possui vantagens como: maior flexibilidade de horários e acesso a materiais. Os alunos, embora prefiram o presencial, acreditam que o e-learning será cada vez mais implementado no ensino médico. Tecnologias digitais são pontos muito citados nos textos avaliados, destacando: laboratórios virtuais de patologia e acesso à microscopia virtual, modelos de inteligência artificial (IA) ajudando na interpretação de imagens patológicas, personalização do aprendizado e criação de cenários simulados, gamificação do ensino como uma forma de aumentar o engajamento, modelos de aprendizado virtual síncrono (como transmissões ao vivo) e assíncrono (aulas gravadas) e uso de mídias sociais para networking e colaboração. São estratégias também o ensino baseado em casos, um menor foco em palestras tradicionais e modelos expositivos e maior uso de metodologias como sala de aula invertida e aprendizagem baseada em problemas, considerando sempre uma perspectiva mais integrada com outras disciplinas. Para o futuro, muitos autores recomendam que os modelos híbridos (combinando virtual com o presencial) sejam implementados.

Conclusões

Observou-se que o ensino da patologia está cada vez mais incluindo o aprendizado remoto/virtual. Sugere-se que as dificuldades para promover o engajamento dos alunos possam ser combatidas através de métodos mais ativos de ensino. A patologia continua sendo um componente essencial da formação em saúde, e, assim, estratégias como as levantadas são interessantes para aproximar os alunos da disciplina.

O IMPACTO DAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO ENSINO DA SAÚDE

JULIO PEREIRA DE SÁ NETO ¹
JOÃO GABRIEL MORATELLI VANIN¹
GUSTAVO VASCONCELOS BARROSO ¹
ADRIELI SIGNORATI ¹
VILSON GERALDO DE CAMPOS¹

1 UNIVERSIDADE DE PATO BRANCO - PATO BRANCO. PR - UNIDEP

Palavras-chave: "Tecnologias", "Medicina" e "Educação".

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

A tecnologia é o futuro da humanidade, com isso a medicina avança com o objetivo de utilizá-la ao seu favor, instruindo novos acadêmicos com a implantação de metodologias que andam de mãos dadas com esses avanços. Logo, o impacto das inovações tecnológicas no ensino da saúde tem formado novos profissionais competentes para o mercado de trabalho, diminuindo os iatrogênicos que podem levar pacientes a óbito.

Objetivos

Entender como as novas tecnologias auxiliam no desenvolvimento acadêmico.

Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura, com artigos selecionados nas bases de dados PubMed e ScieELO (Scientific Electronic Library Online) com os descritores "Tecnologias", "Medicina" e "Educação". Foram selecionados artigos dos últimos 5 anos e desses foram escolhidos 12 artigos para revisão.

Resultados Discussão

A partir da análise da literatura, as principais inovações tecnológicas com impacto significativo no ensino da saúde envolvem metodologias ativas associadas a tecnologias digitais, inteligência artificial (IA) e realidade virtual (RV). Com a pandemia da COVID-19 as instituições de ensino implementaram plataformas virtuais e acesso remoto como a utilização de videoconferências, webcasting e bibliotecas virtuais diante da necessidade do distanciamento social, associando-as às metodologias ativas, o que promoveu maior autonomia dos estudantes e desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo. A inteligência artificial representa um novo paradigma na educação médica, trazendo avanços na medida em que possibilita a análise de grandes volumes de dados, contribuindo para diagnósticos mais precisos e tratamentos personalizados, porém exige adaptações no ensino para capacitar alunos no manejo de "big data", comunicação, trabalho em equipe, avaliação de risco e uso de novas tecnologias. Os resultados mostram que a RV é um importante recurso para o treinamento e formação de profissionais da saúde, permitindo simulações realistas de procedimentos médicos e estudos de anatomia, trazendo assim diversas vantagens como redução de custos na formação de estudantes, menor necessidade de cobaias e peças anatômicas em laboratório, tornando o ensino mais personalizado e imersivo, preparando profissionais mais capacitados para os desafios da medicina.

Conclusões

As inovações tecnológicas na área da saúde se tornam uma ferramenta essencial para a construção e desenvolvimento de habilidades do estudante tanto no âmbito acadêmico e posteriormente na vida profissional. Além disso, a utilização de Realidade Virtual e Inteligência Artificial são formas de preparar o estudante para vida médica através de simulações realísticas no qual irão ser testados e avaliados em situações prováveis da realidade médica. Em virtude disso, é fundamental que os profissionais e estudantes estejam adaptados às inovações tecnológicas, garantindo uma formação de excelência e alinhada com as exigências constantes da prática clínica contemporânea.

INTEGRANDO CONHECIMENTOS: A CONSTRUÇÃO DE UMA UNIDADE CURRICULAR SOBRE O SISTEMA TEGUMENTAR NO CURSO DE MEDICINA

SAMYA HAMAD MEHANNA¹

LUIZ MARTINS COLLAÇO¹

IRLENA MONICA WISNIEWSKA DE MOURA¹

1 FACULDADE EVANGÉLICA MACKENZIE DO PARANÁ - CURITIBA - FEMPAR

Palavras-chave: Educação médica; Estudantes de medicina; Ensino; Pele

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

A criação de unidades curriculares integradas no ensino médico é essencial para formar profissionais com visão abrangente e aplicada do conhecimento. Nesse contexto, foi estruturada a unidade curricular “Sistema Tegumentar” para o segundo período do curso de Medicina de uma faculdade do Paraná. A abordagem adotada visa articular diferentes áreas do conhecimento, proporcionando aos estudantes uma compreensão profunda e integrada da pele e seus anexos, desde a histologia até as correlações clínicas.

Objetivos

Descrever a elaboração da unidade curricular integrada sobre o sistema tegumentar e sua contribuição para o aprendizado ativo dos estudantes de Medicina.

Relato de experiência

A unidade curricular foi planejada para desenvolver habilidades e competências relacionadas à estrutura, função e patologias da pele, com ênfase nos mecanismos de adoecimento e envelhecimento cutâneo. Entre os objetivos, destacam-se o reconhecimento da histologia da pele, a compreensão dos processos de cicatrização e regeneração, a identificação de lesões elementares e a análise das principais neoplasias cutâneas. Além disso, busca promover a correlação entre o sistema tegumentar e outras áreas da Medicina, incentivando uma visão sistêmica. Em relação a suas características descritivas, foi estruturada em 80 horas, divididas entre aulas teóricas e práticas. As atividades teóricas abordaram desde a histologia da pele até temas como carcinogênese e fotoproteção. Já as práticas incluíram microscopia de tecidos cutâneos, estudo de casos clínicos e atividades em ambulatório, permitindo a vivência direta com pacientes. A metodologia adotada incluiu aulas expositivas dialogadas, estudos de caso, simulados e revisões comentadas, além do acompanhamento de pacientes em ambulatório dermatológico. As avaliações foram distribuídas ao longo do semestre, combinando provas teóricas, práticas e avaliações formativas.

Reflexão sobre a experiência

A implementação da unidade evidenciou a importância de uma abordagem integrada e aplicada no ensino médico. Os estudantes demonstraram grande interesse ao correlacionar teoria e prática, especialmente nas atividades ambulatoriais. A introdução de estudos de caso e simulações contribuiu para um aprendizado mais dinâmico, enquanto a utilização de microscopia e análise histológica aprofundou a compreensão das estruturas tegumentares. Entretanto, alguns desafios foram identificados, como a necessidade de maior tempo para a consolidação de conceitos complexos e a demanda por mais interações práticas com pacientes, indicando caminhos para aprimoramento.

Conclusões ou recomendações

A criação da unidade curricular “Sistema Tegumentar” representa um avanço no novo projeto pedagógico do curso de Medicina, promovendo o currículo integrado e alinhado às necessidades da prática clínica. A experiência reforça a relevância da interdisciplinaridade e da aprendizagem baseada em problemas no ensino médico, preparando os futuros profissionais para uma atuação mais crítica e eficaz na área da saúde.

CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DE UMA FACULDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO

ANA JULIA MAURI DELLI COLLI¹
LIA MARISTELA DA SILVA JACOB¹

1 FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC - ARARAS - SP - FMANDIC

Palavras-chave: Aleitamento materno, Educação Médica, Estudantes de Medicina.

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

O aleitamento materno confere inúmeros benefícios à criança e à mãe. Não obstante, a adesão brasileira e mundial ainda está aquém do estipulado pela Organização Mundial de Saúde, bem como há considerável fragilidade na formação dos profissionais de saúde sobre essa temática.

Objetivos

O objetivo deste estudo foi investigar o conhecimento dos acadêmicos de medicina de uma faculdade do interior paulista sobre o aleitamento materno. A hipótese é de que os acadêmicos de medicina com maior conhecimento sobre a temática serão mais predispostos a desenvolver futuras condutas profissionais de promoção ao aleitamento materno por lactantes.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa observacional transversal, descritiva, por meio da aplicação de um formulário de pesquisa online. O cenário foi uma faculdade do interior do Estado de São Paulo, Brasil. A população foi composta pelos alunos de medicina matriculados na instituição. Para a análise estatística dos dados foi utilizado programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Os dados coletados foram submetidos a análise estatística descritiva, para o cálculo de frequências, médias e medianas, por meio do software "R". O estudo preconizou as diretrizes éticas vigentes no país para realização de pesquisa com seres humanos.

Resultados Discussão

O perfil social dos estudantes entrevistados teve como maioria estudantes do sexo feminino, na faixa dos 18 aos 24 anos e que não possuíam filhos. Houve participação de estudantes de todos os semestres da graduação. Obteve-se grande porcentagem de pontuação máxima obtida nas respostas em relação às perguntas da maternidade relacionadas ao aleitamento materno assim como em relação às perguntas mais específicas sobre o aleitamento materno. Nesse âmbito, observa-se que a maioria - 62,3% - havia recebido formação sobre o tema e que 80,3% tinha como fonte desse conhecimento a faculdade. Em relação à autopercepção sobre conhecimentos no tema, apenas 19,1% considera, com certeza, que tem conhecimento suficiente sobre aleitamento materno para sua prática profissional diária.

Conclusões

As metodologias utilizadas para o ensino da saúde da mulher e da criança com enfoque no aleitamento materno se mostraram eficazes pois a média obtida foi satisfatória em todas as questões aplicadas no formulário. Nesse contexto, a presente pesquisa viabiliza o aprimoramento do currículo da disciplina, com vistas à manutenção e atualização das estratégias de ensino, em virtude dos resultados satisfatórios obtidos. Entretanto, devido à baixa autopercepção dos estudantes sobre o domínio do tema (19,1%) propõe-se a intensificação do enfoque em metodologias ativas, com o objetivo de promover a autoconfiança na temática em questão. A aplicação do conhecimento durante a graduação capacitará os futuros médicos a concluir o curso com uma base teórica e prática sólida sobre aleitamento materno, habilitando-os a contribuir com os indicadores locais, estaduais e nacionais de fortalecimento dessa prática junto às puerperas.

REALIDADE VIRTUAL E SIMULAÇÃO NO ENSINO DE PROCEDIMENTOS MÉDICOS

ADELINO RICARDO DOS SANTOS NETO¹

GABRIEL MÂNICA MALFATTI¹

GUILHERME BIZOLO¹

JOÃO GABRIEL MORATELLI VANIN¹

ADRIELI SIGNORATI¹

VILSON GERALDO DE CAMPOS¹

1 UNIVERSIDADE DE PATO BRANCO - PATO BRANCO. PR - UNIDEP

Palavras-chave: Realidade Virtual, Estudantes, Medicina

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

Historicamente, o ensino da Medicina baseou-se na combinação entre conhecimento teórico e prática clínica, com o contato direto do estudante com pacientes. No entanto, com os avanços tecnológicos, especialmente com a introdução da realidade virtual, novas possibilidades de aprendizado surgiram. Ambientes imersivos têm permitido aos alunos explorar a anatomia humana de forma interativa e realizar procedimentos médicos em simulações realistas e seguras, reduzindo riscos e aumentando a confiança antes da prática clínica real.

Objetivos

Compreender a influência das simulações no ensino e na prática da formação médica.

Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura, com artigos selecionados nas bases de dados PubMed e ScieELO (Scientific Electronic Library Online) com os seguintes descritores “simulação”, “ensino” e “medicina”. A busca foi limitada a publicações dos últimos cinco anos. Após a triagem, foram selecionados cinco artigos relevantes para os objetivos do estudo.

Resultados Discussão

Com o avanço da inovação no ensino médico, observa-se a crescente adoção de ferramentas digitais como complemento à formação tradicional. Nesse contexto, destaca-se o uso de simuladores e ambientes de realidade virtual como métodos de ensino cada vez mais explorados. Alguns desses programas são capazes de reproduzir com grande fidelidade a anatomia e a fisiologia humanas, criando cenários imersivos que favorecem o estudo e a prática de procedimentos médicos de forma segura. Essa abordagem oferece aos estudantes e profissionais da saúde a oportunidade de aprimorar suas habilidades técnicas sem risco de danos aos pacientes reais. No entanto, é importante considerar que, apesar de seus inúmeros benefícios, nenhuma tecnologia consegue reproduzir integralmente as complexidades humanas presentes na prática clínica. Assim, há o risco de que a valorização excessiva da simulação leve a uma formação tecnicista e desumanizada, que prioriza a resolução de problemas em detrimento da compreensão integral do paciente como ser humano.

Conclusões

A realidade virtual tem se mostrado uma ferramenta valiosa no processo de aprendizagem médica, permitindo que os estudantes treinem procedimentos de forma segura, repetitiva e livre de riscos ou implicações éticas. Essa prática contribui significativamente para a formação técnica, reduzindo a ocorrência de erros e aumentando a eficácia dos atendimentos no ambiente clínico real. No entanto, é fundamental que o uso dessas tecnologias seja equilibrado com o desenvolvimento de competências humanas e relacionais. A humanização do cuidado e a compreensão da complexidade envolvida no atendimento ao paciente devem permanecer como pilares essenciais da formação médica.

EQUIDADE: TODOS TEMOS MUITO A APRENDER

RAQUEL TIEKO TANAKA YAMADA¹
ANA CLARA DAROS MASSAROLLO¹
FRANCIELE ANI CAOVILO FOLLADOR¹
LIRANE ELIZE DEFANTE FERRETO¹
ELOISA ROVER DE CARVALHO¹
DIEGO YUKIO YAMADA²

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - FRANCISCO BELTRÃO - UNIOESTE

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CURITIBA - UFPR

Palavras-chave: Equidade, PET-Saúde, educação médica

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

Nos cursos de Medicina, os Programas de Educação para o Trabalho em Saúde contribuem significativamente para uma formação mais abrangente, crítica e interdisciplinar, ultrapassando os limites do paradigma biomédico. O tema PET-Saúde trata da Equidade de gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia e deficiências. O PET-Saúde Equidade aborda uma temática que enfrenta múltiplos desafios no Brasil. As desigualdades se manifestam em diferentes contextos, resultam em barreiras persistentes ao acesso a direitos, oportunidades e serviços essenciais, como saúde, educação, trabalho e justiça. As desigualdades de gênero e raça são estruturais na realidade brasileira, sendo as mulheres, especialmente mulheres negras, indígenas e trans, as que enfrentam maior discriminação.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos, docentes e trabalhadores da saúde no PET-Saúde Equidade

Relato de experiência

O intuito de PET-Saúde de promover a valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras no âmbito do SUS, representa uma estratégia para resgatar direitos que são tolhidos dessas pessoas. A superação desses desafios requer educação e formação crítica, antidiscriminatória e emancipadora. Como o preconceito é um fenômeno coletivo, mas com expressão individual e dependente da história de vida de cada um, muitas vezes o discurso é comprometido com a equidade, mas o comportamento apresenta-se oposto. Por isso, inicialmente, devido à heterogeneidade do grupo, houve a necessidade de um “nivelamento” em relação às palavras e atitudes a serem adotadas. Observou-se que independente da idade, da formação acadêmica, todos podem ser preconceituosos, mesmo “sem” intencionalidade. Foram promovidas experiências de convivência com a diversidade, vivências de empatia, momentos de reflexão, para desconstruir visões preconceituosas e favorecer posturas mais inclusivas.

Reflexão sobre a experiência

Fatores como o contexto familiar, experiências de socialização, vivências na escola, nos meios de comunicação, nas comunidades religiosas e em outros espaços sociais contribuem para a formação de crenças, valores e atitudes que moldam a percepção do outro. Existe a necessidade de repensar o processo histórico da colonialidade, dos dispositivos de racialidade e da interseccionalidade, que intensifica as desigualdades. É urgente a formulação e implementação de políticas públicas intersetoriais, que sejam efetivas e sensíveis à diversidade e às especificidades dos grupos sociais historicamente marginalizados.

Conclusões ou recomendações

O PET-Saúde Equidade contribui para o fortalecimento da formação em saúde comprometida com os direitos humanos, a justiça social e a redução das iniquidades, alinhando-se às diretrizes curriculares nacionais e às necessidades do SUS. Os desafios fazem parte do processo de construção de uma realidade menos excludente. Os PET-Saúde constituem uma importante ferramenta para operacionalizar essa mudança de paradigma, ao promoverem a articulação entre ensino, pesquisa e extensão de forma integrada e indissociável, em uma relação dialógica.

ENSINO DE ANATOMIA PATOLÓGICA ATRAVÉS DE FERRAMENTAS DIGITAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SAMYA HAMAD MEHANNA¹
RAFAELA PIRES ERTHAL MICHELATO¹
LILIAN PEREIRA FERRARI¹
JÚLIA SBARDELOTTO¹
GEORGIA PEREIRA FREITAS¹
ANA LUIZA DOS REIS COSTA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CURITIBA - UFPR

Palavras-chave: Educação Médica; Patologia; Tecnologias Educacionais

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

A Patologia dos Sistemas desempenha um papel essencial na formação médica, ao possibilitar a correlação entre alterações estruturais dos tecidos e processos patológicos. Tradicionalmente, seu ensino baseia-se na microscopia óptica e no estudo de peças cirúrgicas. No entanto, o acesso a esses materiais é restrito a estudantes que frequentam os acervos físicos, limitando sua disponibilidade. O uso de arquivos digitais para divulgação do patrimônio físico da universidade amplia esse acesso, beneficiando alunos de diversas localidades. Contudo, há escassez de recursos digitais voltados ao ensino da Anatomia Patológica (AP) em língua portuguesa. A integração de imagens histopatológicas, casos clínicos e recursos interativos pode potencializar o ensino, tornando-o mais disponível, dinâmico e eficaz.

Objetivos

Relatar a experiência dos docentes e estudantes em digitalizar e sistematizar o acervo de peças macroscópicas e lâminas histológicas do Departamento de Patologia Médica (DPM) de uma universidade no sul do Brasil, oferecendo um ambiente virtual de estudo que auxilia os estudantes na compreensão da AP.

Relato de experiência

A iniciativa tem envolvido a classificação das lâminas do acervo do DPM quanto à qualidade, obtenção e edição de fotomicrografias para sinalizar estruturas de interesse, bem como a elaboração de roteiros didáticos por alunos extensionistas orientados por docentes. Até o momento, foram capturadas 577 fotomicrografias dos Sistemas Endócrino, Genital Masculino, Nefro-Urinário e Nervoso. Esse material tem sido sistematizado para compor roteiros de apoio às aulas práticas de Anatomia Patológica do curso de Medicina. Além disso, foi criada uma página no Instagram para divulgar casos clínicos correlacionados a achados histopatológicos, quizzes e técnicas histológicas.

Reflexão sobre a experiência

A experiência tem demonstrado impacto significativo, sobretudo no aprendizado dos alunos extensionistas, que participam ativamente da elaboração dos roteiros e da curadoria do acervo digital. Além de aprimorarem seus conhecimentos em patologia médica, esses alunos desenvolveram competências relacionadas à organização de conteúdos, análise de imagens histológicas, trabalho em equipe e habilidades para comunicação científica. Vale destacar, que a digitalização do acervo, também contribui para a preservação das peças cirúrgicas e das lâminas, que sofrem desgaste ao longo do tempo devido ao manuseio frequente, quanto pelo desbotamento natural das colorações ao longo do tempo. Assim, a iniciativa é fundamental para a manutenção do acervo histórico da universidade, cuja reposição é difícil nos dias atuais.

Conclusões ou recomendações

O projeto reforça a relevância da digitalização de acervos acadêmicos como estratégia para democratizar o acesso ao conhecimento. A implementação de recursos digitais interativos contribui significativamente para o ensino da Anatomia Patológica, alinhando-se às novas demandas educacionais e promovendo maior acessibilidade ao conteúdo especializado.

APRENDIZADO INTEGRADO E CONTINUADO: A PERSPECTIVA DOS MONITORES DA UNIDADE CURRICULAR “SISTEMA TEGUMENTAR” NO CURSO DE MEDICINA

SAMYA HAMAD MEHANNA¹

INÁCIO SKRABA SILVA¹

IRLENA MONICA WISNIEWSKA DE MOURA¹

LUIZ MARTINS COLLAÇO¹

JOHANN COSTA MIGLIORINI¹

RAFAELA PRECOMA ERDMANN¹

1 FACULDADE EVANGÉLICA MACKENZIE DO PARANÁ - CURITIBA - FEMPAR

Palavras-chave: Educação médica; Estudantes de medicina; Monitoria; Pele;

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

A unidade curricular “Sistema Tegumentar” foi elaborada para promover a construção de um conhecimento integrado sobre a pele e seus anexos. Assim, tão importante quanto a estruturação de um componente acadêmico e o papel do professor como facilitador do conhecimento, a participação ativa dos monitores nas aulas e atividades realizadas é fundamental, agregando valor ao aprendizado e enriquecendo a experiência dos estudantes. Nesse sentido, o papel do monitor engloba não somente auxiliar o professor como também promover a expansão do conhecimento teórico-prático e o incentivo à pesquisa científica.

Objetivos

Relatar as atividades desenvolvidas durante a monitoria e as experiências na implementação de uma nova metodologia.

Relato de experiência

A unidade curricular “Sistema Tegumentar” busca integrar o conhecimento tradicional da histologia, bioquímica, patologia e embriologia à dermatologia. A monitoria foi instituída com uma carga horária semestral de 40 horas e participação de três monitores. Estes estudantes auxiliam os professores durante as aulas práticas em laboratório e durante o ambulatório de dermatologia. No laboratório, a função dos monitores é de apoio ao docente tanto no planejamento quanto na execução das aulas, incluindo auxílio aos estudantes no manuseio dos microscópios. Já no ambulatório, orientavam os alunos na observação de atendimentos médicos e colaboravam com o professor no acompanhamento da frequência, postura e engajamento dos estudantes. Ainda, promovia a expansão do conhecimento com a elaboração de materiais de apoio complementares, como resumos, apostila, simulados e aulas de revisão, até mesmo a produção de um artigo científico baseado nos temas abordados nos conteúdos aprendidos.

Reflexão sobre a experiência

A unidade curricular “Sistema Tegumentar” atingiu seus objetivos ao proporcionar um conhecimento integrado entre as matérias convencionais e a dermatologia. Sob a observação dos monitores, os acadêmicos demonstraram grande interesse pela unidade curricular, frequentemente levantando questões e correlacionando as lâminas histológicas com os casos clínicos discutidos em sala de aula. O ambulatório de dermatologia destaca-se como a atividade mais enriquecedora, despertando a curiosidade e proatividade dos estudantes na observação e exame dos pacientes. No entanto, entre os aspectos a ser aprimorados, temos a ampliação da frequência dentro do ambulatório, uma vez que, devido ao grande número de alunos, cada grupo teve oportunidades limitadas de participação prática.

Conclusões ou recomendações

A abordagem integrada e alinhada à prática clínica da unidade curricular “Sistema Tegumentar”, aliada à participação ativa dos monitores, contribui significativamente para a expansão do conhecimento teórico-prático dos alunos e para o aprimoramento do processo de aprendizagem. Essa iniciativa evidencia a importância da reestruturação curricular, destacando seus benefícios ao fortalecer a compreensão interdisciplinar do sistema tegumentar e preparar os estudantes de forma mais eficaz para os desafios da prática clínica.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (PBL) NA PRÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDICO

AYUMI FUKUYAMA PARRA¹
MARIANA PRATES DAINEZ¹
ANNY IZUMI TOMA¹
JULIANA MEDEIROS¹
LUIZA MARIA MENDES LEME¹
FELIPE PAVANINI VELOSO PARRA²

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ

Palavras-chave: Educação médica, metodologia, Aprendizagem Baseada em Problemas

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

A metodologia Problem-Based Learning (PBL), introduzida em 1969, é baseada na aprendizagem ativa e contextualizada, promovendo a prática profissional e um ambiente democrático. Começou no Brasil na década de 1990 na Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) e na Universidade de Londrina (UEL). Essa metodologia incentiva a autoavaliação e a aprendizagem autodirigida, encorajando os alunos a refletir sobre suas necessidades e usar fontes de conhecimento. No entanto, a adaptação a esse método é desafiadora, e por isso um relato de experiência de alunos que utilizaram o PBL é crucial para o aprimoramento da metodologia.

Objetivos

Relatar a nossa experiência como estudantes em nossa universidade que utiliza o sistema PBL destacando seus impactos em nossa formação acadêmica e os desafios enfrentados.

Relato de experiência

Nossa experiência com o método Problem-Based Learning (PBL) começou em 2022. Ao longo dos anos, enfrentamos diversas fases de adaptação, enfrentando desafios e atualizando nossos conhecimentos na formação acadêmica médica. Inicialmente, tivemos dificuldade para entender o propósito e a dinâmica do método, com alguns alunos se sentindo inseguros sobre sua aplicação. Com o avanço do curso, enfrentamos mudanças como a exigência de que não utilizássemos materiais de apoio durante as sessões tutoriais, o que não foi mantido após entrarmos no terceiro ano. Além disso, os tutores passaram a ser médicos atuantes ao invés de profissionais de diversas áreas, o que nos proporcionou uma nova perspectiva para as discussões clínicas e aplicação da metodologia. O sistema de avaliação envolve não apenas a análise do desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de autorreflexão e ao longo de nossa jornada, enfrentamos vários tipos de avaliações, incluindo autoavaliações, avaliações interpares e avaliações dos tutores. Cada uma delas apresentou desafios únicos e complexos para nosso processo de adaptação. A autoavaliação e a avaliação interpares foram os maiores desafios, pois envolvem revelar nossas próprias vulnerabilidades e ganhar uma nova perspectiva sobre nosso desempenho. Outro problema da avaliação interpares é que muitas vezes eram influenciadas por eventos pessoais ou diferenças nos métodos de estudo. Já as avaliações conduzidas pelos tutores tinham suas limitações, pois geralmente eram mais técnicas e menos sensíveis aos pontos fortes individuais, e além disso excluía as dificuldades e os esforços realizados dentro de um cenário com provas trabalhos e adversidades. Além disso, as notas com a metodologia excluem a possibilidade de o aluno passar por problemas como ficar doente e acaba descontando nota em caso de falta. Porém, apesar desses desafios que passamos, essas avaliações fazem parte do processo de aprendizagem e desenvolvimento para nos tornar bons médicos.

Reflexão sobre a experiência

Apesar dos desafios, nossa jornada proporcionou aprendizado profundo e gradação, fomentando nosso raciocínio clínico. No entanto, há uma falta de apoio para os alunos que ingressam nas universidades usando esse modelo de ensino, às vezes sendo até desmotivador.

Conclusões ou recomendações

O PBL é uma metodologia eficaz na formação médica, mas as dificuldades na adaptação poderiam ser evitadas por meio da implementação de suporte pedagógico e explicações sobre o método. Além disso, poderiam levar em consideração os problemas pessoais que todo ser humano pode passar por dando um melhor suporte psicológico.

CAPACITAÇÃO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: DESENVOLVENDO MÉDICOS PRONTOS PARA CENÁRIOS CRÍTICOS

BEATRIZ TRIZOTTI YOSHITONI¹
RAQUEL TIEKO TANAKA YAMADA²
ANA CLARA DAROS MASSAROLLO²
FRANCIELE ANI CAOVILO FOLLADOR²
LIRANE ELIZE DEFANTE FERRETO²
VICTOR HENRIQUE INADA ALVES²

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS - PARACATU-MG - UNIATENAS

2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - FRANCISCO BELTRÃO - UNIOESTE

Palavras-chave: aprendizado; liga acadêmica; urgência e emergência

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

As ligas acadêmicas são organizações formadas por estudantes universitários com foco em ensino, pesquisa e extensão, complementam a formação médica ao promover aprendizado e interação entre alunos de diferentes períodos. Nas Ligas de Urgência e Emergência, os membros participam de diversas capacitações, incluindo treinamentos em procedimentos práticos e emergenciais. Essa experiência contribui significativamente para a compreensão dos cuidados emergenciais e para a preparação dos futuros profissionais para atuar em cenários críticos.

Objetivos

Relatar a experiência dos acadêmicos de Medicina durante as atividades e estágios da Liga de Urgência e Emergência, evidenciando seu efeito no desenvolvimento de habilidades práticas.

Relato de experiência

A Liga de Urgência e Emergência criada em 2020, tem 23 membros, sendo 4 do internato. Entre agosto de 2024 a fevereiro de 2025 todos participaram de um ciclo de capacitação abrangente, que incluiu desde procedimentos básicos, como ausculta cardíaca e pulmonar, até técnicas avançadas, como intubação orotraqueal, reanimação cardiopulmonar (RCP), sutura, punção venosa e punção lombar, que são importantes no cuidado de pacientes em situações críticas. Inicialmente, os estudantes participaram de aulas teóricas ministradas pelos acadêmicos do internato, que compartilharam conhecimentos sobre indicação e execução desses procedimentos. Em seguida, os estudantes realizavam simulações em manequins, o que permitiu a prática em um ambiente controlado e preparado. Além da capacitação teórica e simulada, os acadêmicos tiveram a oportunidade de participar de estágios supervisionados na Sala Vermelha do hospital, conforme a disponibilidade dos médicos. Os estudantes acompanhavam o atendimento de casos emergenciais e observavam, na prática, os procedimentos aprendidos, fortalecendo sua compreensão sobre o funcionamento dinâmico dos serviços de urgência e emergência.

Reflexão sobre a experiência

Participar das atividades proporcionadas pela liga é uma vivência valiosa, pois permite que os acadêmicos, principalmente do ciclo básico e clínico, tenham contato com procedimentos práticos e situações reais de urgência e emergência. A combinação entre conhecimento teórico, treinamento em manequins e participação em estágios permite que os estudantes compreendam a dinâmica do atendimento em cenários críticos. Essas vivências são fundamentais na formação médica, preparando profissionais para lidar com situações imprevisíveis e desafiadoras. Com esse preparo, os acadêmicos desenvolvem a confiança, a competência e a precisão necessárias para atuar de forma eficaz, garantindo um atendimento qualificado, cuidando da saúde da população e salvando vidas.

Conclusões ou recomendações

O conhecimento e o preparo para situações de urgência e emergência são fundamentais para a formação médica. Dessa forma, é imprescindível que ligas acadêmicas e outras organizações de ensino médico almejem atividades práticas e teóricas voltadas para cenários críticos, ampliando o conhecimento e a integração entre alunos de diferentes ciclos.

OS DESAFIOS DA COMUNIDADE INDÍGENA NA UNIVERSIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA PARA ACADÊMICOS INDÍGENAS

RAFAELA MELO DOS SANTOS¹
REGIANE BARBOSA DA CRUZ¹
KESIA FYJ GA ALVES¹
RAQUEL TIEKO TANAKA YAMADA¹
ANA CLARA DAROS MASSAROLLO¹
LUCAS ROBERTO PEDRON PAULINO¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - FRANCISCO BELTRÃO - UNIOESTE

Palavras-chave: monitoria; acadêmicos indígenas; aprendizagem; educação médica

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

Apesar da promulgação da Constituição Federal de 1988, que assegura direitos específicos aos povos indígenas, a permanência desses estudantes no ensino superior brasileiro ainda enfrenta inúmeros desafios. Atualmente, os indígenas representam apenas 0,5% do total de alunos matriculados nas universidades. Diante desse cenário, torna-se essencial a implementação de ações que favoreçam sua permanência acadêmica. Nesse contexto, a monitoria exclusiva para acadêmicos indígenas surge como uma estratégia fundamental para reduzir a evasão, especialmente em cursos de alta exigência, como Medicina.

Objetivos

Relatar a experiência e as reflexões sobre a monitoria voltada para acadêmicos indígenas, e os desafios enfrentados no curso de medicina

Relato de experiência

O primeiro ano do curso de Medicina é desafiador para a maioria dos estudantes, para os acadêmicos indígenas, os obstáculos tendem a ser ainda mais intensos. Disciplinas como Anatomia, Bioestatística e Bioquímica demandam grande dedicação, tornando o processo de adaptação ainda mais complexo. Durante minha atuação na monitoria para estudantes indígenas, fui responsável por auxiliá-los na adaptação ao novo ambiente e no aprendizado dos conteúdos curriculares. Os encontros semanais tinham como foco a resolução de exercícios, principalmente em Bioestatística e Bioquímica, além de suporte na elaboração de seminários e relatórios. Antes das avaliações, realizávamos revisões de conteúdo e esclarecimento de dúvidas. Os relatos dos colegas frequentemente evidenciavam dificuldades acadêmicas, pressões psicológicas e desafios relacionados à ambientação universitária. Como reflexo dessas dificuldades, dos três estudantes indígenas ingressantes, um desistiu já no segundo mês de aulas.

Reflexão sobre a experiência

A vida acadêmica dos estudantes indígenas é influenciada por diversos fatores, como a adaptação a um ambiente desconhecido, a distância da família e da comunidade, dificuldades financeiras e, muitas vezes, situações de preconceito. A experiência na monitoria permitiu uma compreensão mais profunda sobre essas barreiras, que frequentemente levam à desistência dos acadêmicos, seja pela saudade, seja pelas dificuldades no aprendizado, seja pela falta de compreensão das pessoas ao redor. Nesse sentido, a monitoria se mostra um mecanismo essencial para a instituição de ensino, contribuindo para a redução das desigualdades e para o fortalecimento do pertencimento acadêmico, promovendo um ambiente mais inclusivo e acolhedor.

Conclusões ou recomendações

A análise do cenário dos indígenas no ensino superior brasileiro revela que a reserva de vagas em vestibulares, embora seja uma importante ação afirmativa, não é suficiente para garantir a permanência desses estudantes, especialmente em cursos tradicionalmente elitizados, como Medicina. É fundamental a implementação de estratégias de suporte ao longo de toda a trajetória acadêmica, visto que a educação desempenha um papel crucial na redução da marginalização e na promoção do exercício pleno da cidadania.

DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DE MÓDULO COM APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS PARA UM CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GRACIELE MANICA¹
EVELYN WINTER DA SILVA¹
CHELIN A STECLAN¹
MARCIO DA SILVEIRA CORREA¹
ADRIANO EMANUEL MACHADO¹
ROSANE SILVIA DAVOGLIO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas, PBL, Educação Médica, Metodologias Ativas, Ensino de Medicina.

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

O curso de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Curitibanos (UFSC Curitibanos), iniciou em março de 2025 e está estruturado em três módulos: Humanidades e Habilidades, Comunidades e Sequencial, com ênfase na interação entre eles. O Módulo Sequencial aborda ciências básicas nos primeiros períodos e ciências médicas a partir da terceira fase, buscando correlação básico-clínica. Adotando a metodologia Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-Based Learning - PBL), o módulo está estruturado em Sessões Tutoriais (ST), que ocorrem em pequenos grupos de até oito alunos, sob a mediação de um tutor. Essas sessões são intercaladas com períodos de estudo individual (Tempo Pró-Estudo), permitindo autonomia na aprendizagem antes da socialização com o grupo. Inclui ainda atividades teórico-práticas no Laboratório Integrado de Apoio (LIA), que auxiliam na integração dos temas discutidos.

Objetivos

Relatar a experiência de construção do Módulo Sequencial para o primeiro ano do curso de Medicina da UFSC Curitibanos, destacando desafios e estratégias adotadas.

Relato de experiência

A construção do Módulo Sequencial iniciou-se em 2021 e envolveu as seguintes etapas desenvolvidas pelos docentes do módulo ao longo da implementação: Organização dos conteúdos - estruturação da matriz curricular do primeiro ao oitavo semestre; Definição dos objetivos de aprendizagem - estabelecimento de competências para as três primeiras fases; Seleção de referências - escolha de material bibliográfico básico e de apoio; Construção dos problemas - desenvolvimento dos textos dos problemas e questões orientadoras à ST; Revisão dos critérios - verificação da coerência entre problemas e objetivos; elaboração do material de apoio ao tutor, que servirá de guia na condução da ST; Elaboração do Manual do Tutor - documento para padronizar a condução das ST.

Reflexão sobre a experiência

A implementação do módulo enfrentou desafios significativos durante o planejamento, como: necessidade de capacitação docente, pois professores, oriundos de metodologias tradicionais, precisaram adaptar-se ao PBL; organização do trabalho em equipe, onde conciliar reuniões para planejamento com atividades acadêmicas foi um obstáculo; falta de professores especialistas, com a equipe sendo composta gradativamente. Após o início do curso o desafio está sendo promover a adaptação dos estudantes ao método, que inicialmente demonstram dificuldade em lidar com a autonomia exigida pelo PBL e a operacionalização do planejamento. Apesar dessas dificuldades, foram implementadas estratégias como reuniões periódicas, ajustes nos materiais e apoio contínuo aos tutores.

Conclusões ou recomendações

A construção e implementação do Módulo Sequencial exigiu planejamento detalhado e ajustes contínuos. A metodologia apresenta potencial para desenvolver a autonomia dos estudantes. O acompanhamento constante e a avaliação periódica serão fundamentais para aprimorar o modelo nos próximos anos.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A INCORPORAÇÃO DA EDUCAÇÃO SOBRE ESPIRITUALIDADE NA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

ESTELA SURANJI PEREIRA RODRIGUES¹

ISADORA MORAES ROSA¹

GEORGIA CAMILLI TONTINI¹

KENEDY MILOCH FERREIRA¹

MARYLYA DAYANY MORAIS MEDEIROS DIAS¹

LIGIA MARIA MOLINARI CAPEL¹

1 CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ - UNICESUMAR CORUMBÁ

Palavras-chave: "Espiritualidade e Medicina" e "Ensino da espiritualidade na formação médica"

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

A espiritualidade e a religiosidade desempenham um papel relevante na saúde, influenciando a percepção da doença, adesão ao tratamento e qualidade de vida. A espiritualidade é subjetiva e individual, enquanto a religiosidade envolve crenças e práticas comunitárias. Estudos demonstram que pacientes com maior envolvimento espiritual apresentam melhor bem-estar e resiliência. A Organização Mundial de Saúde reconhece a saúde como um estado biopsicossocial, incluindo o fator espiritual, no entanto, existem desafios na integração da espiritualidade na educação médica, como a falta de diretrizes e capacitação. A falta de abordagem desse tema no ambiente acadêmico prejudica a formação de médicos, que apresentam inaptidão na abordagem deste aspecto na prática clínica

Objetivos

Este estudo teve por objetivo analisar a integração da espiritualidade na formação médica e prática clínica, investigando seu impacto, e avaliou a percepção dos estudantes sobre o tema, identificando barreiras.

Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura sobre a inclusão da espiritualidade na graduação em Medicina no Brasil. Foram analisados ensaios clínicos, revisões sistemáticas e estudos observacionais, selecionados em bases como PubMed, LILACS e Medline. Os critérios de inclusão abrangeram estudos publicados nos últimos sete anos em português e inglês. Após triagem pelo título e resumo, dez artigos foram selecionados para a análise final.

Resultados Discussão

Os estudos revisados mostraram que pacientes psiquiátricos e oncológicos relataram benefícios ao discutir questões espirituais, mas um ensaio clínico em cuidados paliativos não mostrou impacto significativo. Além disso, médicos que consideram a espiritualidade apresentam menores taxas de "burnout" e melhor relação com pacientes. Apesar da importância, a maioria dos estudantes de medicina não receberam treinamento adequado sobre o tema. Apenas 15% das escolas médicas oferecem ensino formal sobre espiritualidade, e poucos alunos coletaram histórias espirituais na prática clínica. No entanto, programas demonstram que a integração desse tema na formação médica pode ser eficaz sem sobrecarregar a grade curricular. A espiritualidade deve ser vista como parte essencial do cuidado integral, exigindo uma abordagem educacional que inclua aspectos emocionais, sociais e espirituais na prática médica.

Conclusões

A espiritualidade é reconhecida como um elemento essencial para um cuidado médico integral e humanizado. Estudos mostram que estudantes e profissionais de saúde compreendem sua relevância, mas a falta de estrutura curricular impede sua aplicação efetiva. Sua integração melhora o bem-estar pessoal e do paciente, além de fortalecer a relação médico-paciente. No entanto, desafios como ausência de diretrizes, falta de capacitação docente e resistência institucional dificultam sua implementação. É essencial reformular os currículos médicos para incluir conteúdos sobre espiritualidade desde o início da formação e realizar novas pesquisas para aprimorar estratégias educacionais.

INTEGRAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA NA FORMAÇÃO MÉDICA: A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS CIRÚRGICOS UROLÓGICOS DURANTE O CICLO BÁSICO

MATHEUS MOURA FARIA¹
AMANDA NAIARA BARBON DE ALMEIDA¹
ANA LUISA TAVARES DE MIRANDA²
JOÃO VICTOR ALVES DA SILVA¹
LUANA TAVARES NEVES¹
GABRIEL FAIDIGA FRENEDA³

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ - PA - CESUPA
3 CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ - UNICESUMAR CORUMBÁ

Palavras-chave: Estágios cirúrgicos; Formação médica; Educação médica; Urologia

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

As ligas acadêmicas são entidades extracurriculares formadas por discentes de medicina, sob a supervisão de um preceptor médico ou especialista, com o objetivo de promover o aprofundamento em áreas específicas por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Durante o ciclo básico da graduação, o foco do currículo recai predominantemente sobre as ciências morfofuncionais, como anatomia, fisiologia e bioquímica, o que limita o contato do estudante com a prática clínica. Nesse contexto, os estágios cirúrgicos oferecidos pelas ligas representam uma estratégia valiosa para antecipar a vivência prática, especialmente na aplicação integrada dos conhecimentos teóricos.

Objetivos

Relatar a relevância da participação em estágios cirúrgicos urológicos como instrumento de aplicação prática dos conteúdos teóricos abordados no ciclo básico da graduação médica.

Relato de experiência

Este estudo, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, baseia-se nas experiências de estudantes de medicina que participaram de estágios cirúrgicos em urologia, organizados por uma liga acadêmica especializada no sistema geniturinário. A oportunidade é oferecida a acadêmicos de diferentes fases da graduação, especialmente do primeiro ao quarto período, com frequência semanal e participação individual por cirurgia. Os estágios ocorrem em dois hospitais no norte do Paraná, sob a supervisão direta de um médico urologista e equipe de enfermagem, que orientam quanto aos protocolos de biossegurança e postura ética no centro cirúrgico. Durante os acompanhamentos, os alunos têm acesso a uma variedade de procedimentos urológicos, desde intervenções ambulatoriais, como biópsias e cauterizações de lesões genitais, até cirurgias mais complexas, como ressecção transuretral de próstata e prostatectomia radical. Essa vivência possibilita a correlação entre teoria e prática, o desenvolvimento de habilidades técnicas básicas e a compreensão do raciocínio cirúrgico em diferentes contextos, inclusive emergenciais.

Reflexão sobre a experiência

A imersão no ambiente cirúrgico proporciona ao acadêmico não apenas o desenvolvimento técnico, mas também o amadurecimento profissional e emocional. O contato direto com a equipe de saúde permite o aprimoramento da comunicação médica, o fortalecimento do trabalho em equipe e a construção de uma visão mais realista e humanizada da prática médica. A observação dos impactos físicos e emocionais do processo cirúrgico contribui para o desenvolvimento da empatia e do compromisso com o cuidado centrado no paciente, influenciando positivamente a trajetória acadêmica e a futura escolha profissional.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que os estágios cirúrgicos promovidos por ligas acadêmicas desempenham papel fundamental na formação de estudantes durante o ciclo básico, ao permitirem a aplicação prática de conhecimentos anatômicos, fisiológicos e bioquímicos em situações reais. Essa vivência estimula o raciocínio clínico-cirúrgico, o desenvolvimento técnico e o senso ético, contribuindo para uma formação médica mais sólida, integrada e humanizada. Recomenda-se, portanto, a valorização e expansão dessas iniciativas como parte essencial da formação médica complementar.

O IMPACTO DA SALA DE ESPELHO UNIDIRECIONAL COMO METODOLOGIA DE ENSINO NO AMBULATÓRIO DE PSIQUIATRIA

GABRIELA KERBER RIBEIRO¹
KENEDY MILOCH FERREIRA¹
JULIANA FRANZO¹
ESTELA SURANJI PEREIRA RODRIGUES¹
LÓREN FONTINHAS FACCIN¹
ISADORA MORAES ROSA¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Saúde mental; Educação médica; Psiquiatria

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

A sala de espelho unidirecional é uma ferramenta utilizada em contextos clínicos e educacionais para avaliação e intervenção em saúde mental. No ambulatório de psiquiatria, essa metodologia permite a observação de pacientes sem interferência direta, promovendo uma análise mais objetiva das interações e comportamentos.

Objetivos

Esse trabalho visa relatar a exploração e aplicação da sala de espelho unidirecional no atendimento de pacientes em um ambulatório de saúde mental, de modo que analise os benefícios dessa abordagem para a observação clínica e a formação de médicos, além de identificar desafios e limitações na utilização dessa ferramenta no contexto psíquico.

Relato de experiência

O uso de salas com espelho unidirecional em atendimentos psiquiátricos possibilita que profissionais e acadêmicos observem os pacientes sem interferir diretamente, preservando a naturalidade das interações e contribuindo para uma compreensão mais precisa do comportamento observado. Essa prática beneficia a formação de médicos, que podem aprender com casos reais sem interromper as sessões. Além disso, assegura a privacidade dos pacientes, evitando que se sintam expostos ou desconfortáveis. Contudo, é essencial avaliar cada caso individualmente, pois alguns pacientes podem experimentar desconforto ou ansiedade ao saber que estão sendo observados, o que pode afetar o processo terapêutico.

Reflexão sobre a experiência

A experiência com a sala de espelho unidirecional no atendimento psiquiátrico evidencia benefícios e desafios. Essa ferramenta contribui significativamente para a formação médica e para o desenvolvimento da análise clínica por parte dos discentes. No entanto, pode gerar incômodo nos pacientes, exigindo comunicação clara e ética. A capacitação dos profissionais é essencial para garantir um uso adequado e humanizado. Apesar dos desafios, a metodologia se mostra valiosa para o aprimoramento do atendimento e da formação médica, desde que aplicada com responsabilidade.

Conclusões ou recomendações

A implementação da sala de espelho unidirecional no ambulatório de saúde mental tem se mostrado uma ferramenta valiosa, proporcionando um ambiente adequado para a observação clínica e a formação de profissionais. Essa abordagem favorece a análise objetiva dos casos, contribui para o aprimoramento do atendimento e fortalece a prática baseada em evidências. Para ampliar sua eficácia, é essencial investir em capacitação e na sensibilização dos pacientes e alunos e/ou preceptores quanto aos benefícios dessa metodologia.

ENSINAR PARA APRENDER: UMA EXPERIÊNCIA ATIVA NO ENSINO DE FISIOLOGIA E FISIOPATOLOGIA

CARLA GROSSL¹

LETÍCIA CAMARGO¹

JULIA HELENA DE ANDRADE RAMINELI¹

GIOVANA FOGGIATTO PROCHNER¹

ANA LUIZA KORMANN SVIDNICKI¹

BEATRIZ ESSENFELDER BORGES¹

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: Processo Ensino-Aprendizagem, Fisiologia, Aprendizado Online, Métodos de Ensino

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

Grupos de estudo promovem encontros para a discussão de temas específicos. As metodologias ativas abrigam práticas pedagógicas alternativas que colocam o estudante como o centro do processo ensino-aprendizagem. Uma faculdade de Curitiba criou o Grupo de Estudos em Ensino de Fisiologia e Fisiopatologia (GEEnFisio), o qual adota metodologias ativas de ensino para estimular a participação dos integrantes de forma dinâmica e interativa. O estudo sobre o ensino da fisiologia e fisiopatologia, bem como as formas de abordar esses temas, auxiliam no raciocínio científico, essencial à formação dos participantes.

Objetivos

Relatar a experiência e os resultados do uso de metodologias ativas no ensino de Fisiologia e Fisiopatologia, dentro de um grupo de estudos interprofissional.

Relato de experiência

Os encontros do GEEnFisio ocorreram mensalmente pela plataforma Google Meet. As professoras orientadoras escolheram os temas e disponibilizaram artigos sobre o ensino da fisiologia e da fisiopatologia. O GEEnFisio incluiu estudantes dos cursos de Medicina, Nutrição, Fisioterapia, Psicologia, Farmácia, Biomedicina e Enfermagem, trazendo diferentes perspectivas. O grupo também contou com a participação de mestrandos de um Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde, que compartilharam experiências e desafios do processo ensino-aprendizagem. Os participantes foram sorteados para a formação de trios interprofissionais, responsáveis por conduzir as dinâmicas durante os encontros. Os outros alunos também recebiam os artigos para estudo prévio, o que enriquecia ainda mais a discussão. Diversas técnicas de ensino foram reconhecidas e testadas pelos alunos.

Reflexão sobre a experiência

O estudo da fisiologia humana é descrito pelos estudantes como desafiador. O GEEnFisio, ao promover a aprendizagem ativa e o estudo sobre ferramentas de ensino, proporcionou aos alunos uma visão holística da obtenção de conhecimento. O processo de ensino-aprendizagem interprofissional aliado às metodologias ativas, torna os estudantes protagonistas, pois foram responsáveis por conduzir encontros utilizando métodos de ensino e dinâmicas que consideram mais adequados para cada tema. Os professores atuaram como facilitadores, orientando o grupo na construção do conhecimento. A participação ativa instiga o pensamento crítico, bem como, contribui para habilidades de trabalho em equipe e criatividade.

Conclusões ou recomendações

Dessa forma, nota-se a importância do grupo de estudos como facilitador do ensino da fisiologia, assegurando uma aprendizagem dinâmica e com maior taxa de retenção pelos participantes. A integração interdisciplinar promovida nos encontros auxilia no desenvolvimento dos futuros profissionais da saúde, garantindo uma abordagem enriquecedora. Evidencia-se que esses momentos contribuem significativamente para o processo de aprendizagem, assim, recomenda-se que os professores não apenas apliquem as metodologias, mas também ensinem seu funcionamento.

ESTUDANTES DE MEDICINA EM CONTATO COM A COMUNIDADE PARA FORTALECER A FORMAÇÃO MÉDICA

GABRIELA DE SOUZA BENIN¹
CAROLINA PIRES²
RAQUEL TIEKO TANAKA YAMADA¹
ANA CLARA DAROS MASSAROLLO¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - FRANCISCO BELTRÃO - UNIOESTE
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS - PARACATU-MG - UNIATENAS

Palavras-chave: preventivo, papanicolau, comunidade, saúde da mulher, ensino médico.

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

O exame Papanicolau representa o principal exame de rastreamento populacional para prevenção do câncer do colo do útero, por isso desempenha um papel fundamental na detecção precoce de doenças, como infecções e cânceres, possibilitando um tratamento mais eficaz, aumentando as chances de cura e promovendo a saúde e a qualidade de vida das mulheres. Este exame consiste na coleta de células do colo do útero que são analisadas em laboratório. As alterações que podem vir a ser observadas podem ser causadas por infecções, inflamações ou pelo vírus HPV (papilomavírus humano), que está ligado ao desenvolvimento do câncer cervical. Por isso, foi realizado um Mutirão de Coleta de Preventivos, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), por acadêmicas do primeiro ano de um curso de Medicina.

Objetivos

O objetivo desse relato de experiência é apresentar as vivências que as discentes de um curso de Medicina tiveram em uma a Unidade Básica de Saúde durante o Mutirão de Coleta de Preventivos.

Relato de experiência

As acadêmicas participaram do Mutirão de Coleta de Preventivos, realizado no período noturno, prestando apoio à enfermeira da Unidade Básica de Saúde. Antes do início dos atendimentos, a profissional de saúde apresentou o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS), explicando o protocolo para solicitação de exames, o preenchimento de prontuários e outras rotinas pertinentes ao sistema. Em seguida, a enfermeira fez uma exposição teórica sobre todas as etapas da consulta e do procedimento. As discentes, então, iniciaram os atendimentos, chamando a primeira paciente, que consentiu que a enfermeira explicasse o exame e permitisse que as alunas o realizassem. Cada aluna atendeu uma paciente por vez, de forma alternada, realizando a coleta do exame preventivo e o exame clínico das mamas e axilas, com o objetivo de identificar possíveis alterações ou nódulos suspeitos.

Reflexão sobre a experiência

A participação no mutirão representou um momento de grande enriquecimento para a formação acadêmica das alunas, que puderam aprimorar o contato direto com as pacientes, exercitando a comunicação empática ao lidar com a transmissão de boas e más notícias. Durante os atendimentos, as discentes vivenciaram, de forma prática, a realidade da rotina em consultório, onde é necessário ouvir histórias sensíveis, acolher as pacientes e conduzir os questionamentos de maneira cuidadosa. Além disso, a experiência foi ainda mais significativa pela interação próxima com a equipe de saúde responsável pela orientação. Esse vínculo permitiu a construção de uma relação de aprendizado sólida, baseada no apoio mútuo e no compartilhamento de conhecimentos entre profissionais e estudantes.

Conclusões ou recomendações

A experiência no Mutirão de Coleta de Preventivos, realizado em uma Unidade Básica de Saúde, foi fundamental para a formação das acadêmicas participantes. Além de possibilitar o diagnóstico precoce de doenças nas pacientes, a ação proporcionou um aprendizado prático valioso, fortalecendo habilidades essenciais como a comunicação e a empatia. A interação com a equipe de saúde e a orientação recebida durante o mutirão contribuíram significativamente para a vivência acadêmica, preparando as alunas para a rotina médica e reforçando a importância da prevenção como pilar dos cuidados em saúde.

PERCEPÇÃO DOCENTE E DISCENTE SOBRE A MONITORIA ACADÊMICA NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

ANNA ELISA AMARO DA SILVEIRA¹
GIOVANA FAMER BARBOSA¹
VITÓRIA CAROLINA RODRIGUES COELHO¹
LUAN ROBERTO EWERS¹
MARIANA SLHESSARENCKO¹

1 UNIVERSIDADE DE BRUSQUE - SC - UNIFEBE

Palavras-chave: Monitoria; Ensino; Medicina.

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

A monitoria acadêmica é uma estratégia pedagógica essencial na graduação em Medicina, proporcionando aos discentes uma vivência prática no âmbito de ensino-aprendizagem. Esse relato de experiência visa apresentar a percepção de docentes e discentes sobre o impacto da monitoria acadêmica no desenvolvimento das habilidades técnicas e pedagógicas proporcionando a inserção do discente, na qualidade de monitor, no processo de ensino.

Objetivos

O objetivo deste relato é compartilhar a importância da monitoria acadêmica na formação médica, destacando seus benefícios para discentes-monitores e demais discentes, além de discutir a perspectiva docente sobre sua relevância para o ensino nas abordagens pedagógicas e práticas dentro do curso de medicina.

Relato de experiência

A experiência foi realizada em um curso de Medicina de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina (SC), que relaciona teoria e prática, com base em um currículo integrado de unidades curriculares (UCs). As UCs envolvem a abordagem de práticas laboratoriais e o preparo antecipado das aulas e acompanhamento aos discentes, é prerrogativa para alcançar o sucesso pedagógico. Os monitores participaram ativamente da organização das aulas práticas, auxiliaram os demais discentes no aprendizado de procedimentos e conceitos fundamentais. Ressalta-se que os monitores também puderam desenvolver habilidades didáticas e aprofundar seus conhecimentos acerca das práticas vivenciadas anteriormente. Do ponto de vista docente, a monitoria contribuiu para dinamizar o ensino, facilitando a interação docente-discente e otimizando a condução das atividades práticas.

Reflexão sobre a experiência

A monitoria acadêmica demonstrou ser uma ferramenta eficaz para aprimorar o aprendizado, promovendo a construção do conhecimento de forma colaborativa. Os discentes-monitores aprimoraram suas habilidades de comunicação e liderança, além de ampliar sua criticidade e autonomia, fortalecendo a consolidação da identidade profissional desses acadêmicos, enquanto, na leitura docente, os demais estudantes se beneficiaram do suporte adicional durante as atividades laboratoriais.

Conclusões ou recomendações

A monitoria acadêmica se mostrou um recurso pedagógico valioso na formação médica, fortalecendo o aprendizado prático e teórico. Recomenda-se a ampliação e formalização de programas de monitoria, além da capacitação dos monitores para otimizar seu desempenho. A integração entre monitores, discentes e docentes favorece um ambiente de ensino mais dinâmico e participativo, contribuindo para uma formação médica mais sólida e humanizada.

A IMPORTÂNCIA DO CONTATO PRECOCE COM PACIENTES NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS MÉDICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MIRELA DA CUNHA PANDINI¹
MARIANA NICOLODELLI¹
JOÃO ARTUR BORTOLINI PACHECO¹
JÚLIA MARYANA CELLA¹
JULIA WAKIUCHI¹

1 UNIVERSIDADE DE BRUSQUE - SC - UNIFEBE

Palavras-chave: Educação em saúde; Exercício de simulação; Comunicação; Medicina baseada em evidências; Estudantes de medicina

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

A interação precoce com pacientes desempenha um papel eficaz na formação médica, fomentando o desenvolvimento de competências técnicas, emocionais e éticas. O contato direto com esses pacientes em visitas domiciliares, aulas em hospitais e Unidades Básicas de Saúde (UBS) permite que os estudantes compreendam as situações desafiadoras no ambiente de aprendizagem, aprimorando suas habilidades clínicas e comunicativas por meio de aulas de comunicação clínica e atividades em campo disponibilizadas durante a graduação.

Objetivos

Enfatizar a relevância do contato precoce de estudantes de medicina com pacientes, analisando seu impacto no desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação médica.

Relato de experiência

O presente relato descreve a experiência de acadêmicos de um Curso de Medicina que, desde a primeira fase, são inseridos em cenários de simulação de comunicação clínica com atores e em ambientes de prática real supervisionada. Essa metodologia tem permitido o desenvolvimento gradual de habilidades técnicas, emocionais e éticas fundamentais para a prática médica. O contato precoce favorece a familiaridade com a rotina médica e aprimora a comunicação clínica, preparando os alunos para abordagens mais humanizadas. A simulação de comunicação clínica desempenha um papel crucial nesse processo, permitindo que os estudantes pratiquem situações desafiadoras, como a comunicação de diagnósticos graves. Esse treinamento progressivo promove maior segurança no atendimento real e auxilia na internalização dos princípios da medicina centrada no paciente, reduzindo impactos emocionais e favorecendo uma atuação mais acolhedora.

Reflexão sobre a experiência

O contato direto com pacientes proporciona reflexões sobre a complexidade da prática médica, evidenciando a importância do equilíbrio entre conhecimento técnico e sensibilidade humana. A simulação clínica aprimora o preparo dos acadêmicos para casos reais, gerando maior envolvimento durante as aulas e aumentando a segurança na prática. Essa abordagem favorece o desenvolvimento de empatia e promove a construção da autonomia profissional ao integrar teoria e prática desde o início da graduação.

Conclusões ou recomendações

A combinação entre prática real e simulações de comunicação clínica fortalece a formação médica ao equilibrar conhecimento técnico, habilidades comunicativas e empatia. A exposição progressiva a esses cenários prepara os estudantes para os desafios da profissão, resultando em médicos mais conscientes da complexidade do atendimento e preparados para uma prática humanizada e eficiente.

AMADURECIMENTO DA PRÁTICA MÉDICA: DESENVOLVENDO UMA VISÃO SOCIAL ATRAVÉS DAS VISITAS DOMICILIARES

BEATRIZ TRIZOTTI YOSHITONI¹
RAQUEL TIEKO TANAKA YAMADA¹
ANA CLARA DAROS MASSAROLLO¹
AMANDA TAVEIRA SEGATO¹
RAFAELA MELO DOS SANTOS²
VICTOR HENRIQUE INADA ALVES²

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - FRANCISCO BELTRÃO - UNIOESTE

2 CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS - PARACATU-MG - UNIATENAS

Palavras-chave: atenção primária; comunidade; saúde coletiva

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

As visitas domiciliares constituem uma das principais estratégias da Atenção Primária à Saúde. Elas possibilitam um cuidado mais próximo da comunidade, permitindo a prevenção, a promoção da saúde e o acompanhamento contínuo. Paralelamente, fortalecem o vínculo entre população e serviços de saúde. No contexto da formação médica, a participação nas visitas domiciliares auxilia no desenvolvimento de uma visão mais ampla da saúde. Tradicionalmente, a educação médica tem um enfoque no modelo biomédico, em ambiente hospitalar e na abordagem do corpo de forma biológica e fisiológica, o que pode gerar uma percepção limitada. Assim, ao vivenciar essa prática, os acadêmicos têm a oportunidade de compreender a realidade das comunidades e desenvolver novas habilidades como a empatia.

Objetivos

Relatar a experiência dos acadêmicos de Medicina durante as visitas domiciliares realizadas na disciplina de Saúde Coletiva, destacando o impacto na formação médica.

Relato de experiência

Na disciplina de Saúde Coletiva, ofertada no primeiro ano de Medicina, os acadêmicos participaram de visitas domiciliares acompanhando os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de Unidades Básicas de Saúde (UBS). Durante quatro semanas, os acadêmicos foram divididos em cinco grupos e realizaram visitas semanais em bairros da cidade. Em cada visita, o estudante preenchia uma ficha sobre o estado de saúde do paciente, registrando doenças prevalentes, como hipertensão e diabetes. Também foram coletados dados sobre o estilo de vida e dados socioeconômicos, como o nível de educação e a situação de emprego. Além disso, os acadêmicos acompanharam o dia a dia dos ACS, observando e participando das atividades, como orientação sobre prevenção de doenças, identificação de condições de risco e acompanhamento de tratamento.

Reflexão sobre a experiência

Participar das visitas domiciliares foi uma experiência enriquecedora, pois proporcionou aos acadêmicos a oportunidade de entender novas realidades. Muitas vezes, estamos limitados à visão biológica do paciente, restringindo a compreensão dos fatores que impactam a sua vida. Ao vivenciar as dificuldades e desigualdades nos bairros, foi possível perceber que os fatores sociais e econômicos influenciam na qualidade de vida. Essas condições, relacionadas à falta de acesso a recursos e informações, geram vulnerabilidades que comprometem a saúde. Assim, as visitas permitiram entender que a saúde vai além do diagnóstico e do tratamento de doenças, sendo necessário considerar o contexto de cada pessoa. Além disso, auxiliaram no desenvolvimento de habilidades, como a empatia e a comunicação, reforçando a importância da humanização na Medicina.

Conclusões ou recomendações

As visitas domiciliares e o contato com a comunidade são fundamentais durante a formação médica, contribuindo para a preparação de profissionais com uma visão mais humanizada e integral da saúde. Assim, é essencial que as universidades e Unidades Básicas de Saúde estabeleçam e mantenham parcerias para proporcionar essa vivência aos acadêmicos.

LIGA ACADÊMICA DE PATOLOGIA ONCOLÓGICA: VIVÊNCIA PRÁTICA DOS ESTUDANTES EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO PARANÁ

SAMYA HAMAD MEHANNA¹
RAQUEL ROCHA DE ALMEIDA PAWLOWSKI¹
JULIA RUMOR MARIN VIEIRA¹
EDUARDO MORAIS DE CASTRO¹
JULIA COSTA LINHARES¹

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: Educação médica; Estudantes de medicina; Ensino; Patologia; Oncologia

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

A formação médica demanda integração entre teoria e prática para um aprendizado mais efetivo. Esta liga acadêmica, cujo enfoque está na patologia oncológica nasceu em uma IES privada e busca proporcionar essa integração por meio de estágios observacionais no serviço de anatomia patológica de um hospital oncológico de referência, localizado no Paraná, com foco no tratamento clínico e cirúrgico de pacientes com neoplasias malignas. Essa vivência permite aos acadêmicos aprofundar conhecimentos sobre oncologia e patologia, correlacionando-os com a prática clínica.

Objetivos

Relatar a experiência dos estudantes de medicina desta liga acadêmica em ampliar os conhecimentos de patologia através da integração entre discentes e especialistas, a fim de complementar a formação teórico-prática, estimular a pesquisa e promover debates sobre casos clínicos na área da patologia oncológica.

Relato de experiência

Os ligantes participam de estágios observacionais mensais no serviço de Anatomia Patológica, acompanhando a rotina de macroscopia, as atividades executadas pelos residentes do serviço, os exames per-operatórios, histopatológicos e imunoistoquímicos, incluindo a liberação do laudo anatomopatológico. Durante o estágio, os acadêmicos entram em contato com a prática diária da patologia oncológica, de forma aprofundada, o que traz informações muitas vezes não abordadas na graduação. Dúvidas remanescentes sobre essa vivência prática são posteriormente discutidas com os professores orientadores, evitando interferência na dinâmica do serviço. Além disso, participam de encontros para discussão de artigos científicos e casos clínicos, promovendo uma compreensão mais detalhada da especialidade.

Reflexão sobre a experiência

A vivência neste hospital referência em oncologia contribui significativamente para a formação acadêmica, permitindo aos estudantes compreenderem a relevância do diagnóstico anatomopatológico na conduta clínica. A interação com especialistas fortalece o aprendizado e estimula o interesse pela especialidade. Contudo, observa-se a necessidade de maior tempo de imersão e participação mais ativa, o que poderia enriquecer ainda mais a experiência acadêmica.

Conclusões ou recomendações

A experiência oferecida por esta liga acadêmica no hospital referência em oncologia é de grande valor para a formação dos ligantes, proporcionando contato direto com a rotina da anatomia patológica e estimulando a correlação entre teoria e prática. Ademais, a continuidade do projeto pode contribuir para a valorização do ensino de patologia na educação médica e formação de profissionais qualificados.

A IMPORTÂNCIA DA METODOLOGIA POR REPETIÇÃO ESPAÇADA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS MÉDICOS

JULIO PEREIRA DE SÁ NETO ¹
VILSON GERALDO DE CAMPOS¹
ADRIELI SIGNORATI ¹
GABRIEL MÂNICA Malfatti ¹

1 UNIVERSIDADE DE PATO BRANCO - PATO BRANCO. PR - UNIDEP

Palavras-chave: "Importância", "Revisão espaçada", "Área da saúde" e "Médicos".

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

Muitas universidades estão implementando a metodologia ativa, pois é uma das metodologias com mais resultados promissores para a formação de médicos. Porém, os alunos que chegam à universidade, se deparam com uma quantidade exorbitante de nomenclaturas, técnicas, manobras, sinônimos, entre outros, para aprender e decorar, ficando perdidos em como lembrar de tudo. Logo, se o aluno entender como funciona a curva do esquecimento, proposta por Hermann Ebbinghaus, dentro da fisiologia de armazenamento de diferentes tipos de memórias, saberá como e o que fazer para se lembrar de assuntos importantes.

Objetivos

Compreender a importância da revisão espaçada na aprendizagem médica.

Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura com 2 livros e 3 artigos selecionados nas bases de dados da ScieELO (Scientific Electronic Library Online) e PubMed com os termos "Importância", "Revisão espaçada", "Área da saúde" e "Médicos". Foram selecionados artigos dos últimos 5 anos e desses foram escolhidos 5 artigos para revisão.

Resultados Discussão

A curva do esquecimento, proposta por Hermann Ebbinghaus, está relacionada ao armazenamento da memória de longo prazo, mais especificamente a memória declarativa (explícita), responsável por armazenar experiências pessoais, como apresentar determinado conteúdo a um grupo de colegas (memórias episódicas) e informações criadas e determinadas pela ciência, como uma fórmula matemática (memórias semânticas). Porém, se não há revisões/repetições destas memórias, elas serão excluídas, fisiologicamente pelo nosso cérebro. Logo, entra a metodologia de revisão espaçada, que interfere na curva de esquecimento ao reforçar a retenção do conteúdo na memória de longo prazo, reduzindo a taxa de esquecimento. A revisão espaçada funciona através da revisão de informações em intervalos crescentes ao longo do tempo (como realizar a primeira revisão logo após o aprendizado, a segunda após um dia, a terceira após uma semana, a quarta após um mês, por exemplo), em vez de estudar tudo de uma só vez (estudo massivo), ou seja, a cada revisão, a memória se fortalece, tornando o esquecimento mais lento.

Conclusões

Portanto, entender como o armazenamento da memória funciona e assim utilizar isso ao favor do acadêmico, através da utilização da metodologia de revisão espaçada, auxilia a formação médica mais bem preparada, ajudando os alunos de medicina a interromper a curva de esquecimento, a melhorar a retenção do estudo, a aumentar a eficiência do estudo e a facilitar a recuperação da informação.

PROJETOS DE EXTENSÃO COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA CLARA CREPLIVE VIEIRA¹
THAYNARA ALEXANDRA DA SILVA¹
ISABELA SOUZA ALVES¹
ALINY DE LIMA SANTOS¹
CAMILA JULIANA FERREIRA MOLINA¹
ISABELLE JANNIS¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Educação médica; Ensino; Relações Comunidade-Instituição

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

Com o crescente incentivo a projetos de extensão, as escolas médicas buscam ampliar a formação para além do ambiente acadêmico, estimulando experiências que integrem teoria e prática. Essas ações não apenas enriquecem a aprendizagem, mas também estimulam o desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação de um bom profissional, como comunicação, empatia e trabalho em equipe. Nesse contexto, foi executado um projeto de extensão voltado à promoção da saúde de um grupo de idosos. A iniciativa teve como propósito desenvolver atividades lúdicas e interativas, abordando temas relevantes para um envelhecimento saudável e a melhoria da qualidade de vida, reforçando o papel do médico como agente de promoção da saúde.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na realização de um projeto de extensão, destacando seu impacto na formação médica.

Relato de experiência

A partir do projeto de extensão “Promoção da saúde e do envelhecimento”, alunos do ciclo básico e clínico se reuniram com um grupo de idosos com o objetivo de desenvolver habilidades técnicas e psicossociais dos alunos, e, sobretudo, promover saúde no contexto da Atenção Primária. Foram realizadas duas atividades, aferição de dados vitais e um teatro interativo sobre envelhecimento saudável. Os alunos do ciclo básico foram os responsáveis pela atividade lúdica, enquanto os do ciclo clínico serviram como apoio nas questões técnicas, como aferição de pressão arterial. Ao final da atividade, o impacto sobre os alunos foi observado a partir dos relatos individuais.

Reflexão sobre a experiência

Durante a atividade de aferição de dados vitais, os alunos do ciclo básico encontraram dificuldades técnicas nas aferições de pressão arterial, entretanto, a presença de alunos do ciclo clínico permitiu uma troca de conhecimentos que não é possível dentro das salas de aula. Os discentes mais avançados no curso puderam desenvolver suas habilidades de ensinar, enquanto os demais puderam aprender na prática com colegas de curso. Em um segundo momento, a troca de vivências com os idosos proporcionou aos acadêmicos uma visão ampliada da medicina, favorecendo o seu desenvolvimento biopsicossocial e contribuindo para a formação de profissionais mais empáticos e humanos. Diante do exposto, vale ressaltar que, inicialmente, os estudantes encontraram dificuldades e limitações nos dois momentos da atividade, porém, ao final do encontro, com a troca de experiências tanto com os idosos quanto com os demais alunos, os estudantes já se sentiam mais preparados para a prática clínica, técnica e psicossocialmente.

Conclusões ou recomendações

Desse modo, considera-se que projetos de extensão são ferramentas pedagógicas eficazes, especialmente na formação médica, para desenvolver competências biopsicossociais, como humanização e trabalho em equipe, e para aprimorar os conhecimentos técnicos, sendo necessário mover esforços e recursos para ampliá-los.

MAPAS CONCEITUAIS COMO ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO DO CONHECIMENTO NA TUTORIA COM METODOLOGIA PBL NO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

DENISE LESSA ALEIXO¹

ADRIANA VARGAS¹

ANA MARIA SILVEIRA MACHADO DE MORAES¹

ROGÉRIO APARECIDO MININI DOS SANTOS¹

PATRICIA COSTA MINCOFF BARBANTI¹

1 CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ - UNICESUMAR CORUMBÁ

Palavras-chave: Mapas Conceituais, Educação Médica, tutoria, aprendizagem ativa, aprendizagem baseada em problemas

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

A educação médica tem vivenciado transformações significativas com a adoção de metodologias ativas como a aprendizagem baseada em problemas, da sigla em inglês PBL (problem based learning). Estas práticas contribuem na promoção do protagonismo discente e o desenvolvimento de habilidades fundamentais à prática médica, propiciando um ambiente colaborativo e dinâmico para a construção do conhecimento. Entretanto, observa-se que estudantes da 1ª série do curso de Medicina frequentemente apresentam dificuldades em organizar e integrar conceitos, o que compromete a compreensão global dos conteúdos e a construção significativa do conhecimento. Os mapas conceituais apresentam-se como uma ferramenta eficaz para representar graficamente conexões entre os assuntos, favorecendo a aprendizagem significativa.

Objetivos

Neste cenário, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência da implantação dos mapas conceituais como instrumento de apoio à tutoria como metodologia PBL, no curso de Medicina.

Relato de experiência

Foi implantado o mapa conceitual na tutoria de alunos da 1ª série do curso de Medicina no início do ano letivo de 2025. Na primeira fase de implantação os tutores foram capacitados, e na segunda fase os alunos receberam uma palestra sobre o método e sua implantação. O instrumento foi inserido dentro dos passos da sessão tutorial em dois momentos: na abertura do problema após serem elencadas as palavras-chave, construído pelo grupo. E no segundo momento os alunos trazem mapas individuais como material de apoio para devolutiva.

Reflexão sobre a experiência

Ao ser inserido na dinâmica do tutorial, na etapa de abertura dos problemas, o mapa conceitual está permitindo aos estudantes a organização de palavras-chave, formulação de perguntas norteadoras, discussões com uma linha de raciocínio mais coerente no brainstorm e estruturação dos objetivos de aprendizagem de forma lógica e visual, sem comprometer o processo já estabelecido dos passos propostos pela metodologia. Na devolutiva, o recurso está sendo útil para sistematizar o conteúdo estudado, promovendo apresentações mais articuladas. O uso da ferramenta está favorecendo o desenvolvimento do raciocínio clínico, a comunicação em grupo e a redução da necessidade de intervenções frequentes, preservando e enaltecendo o protagonismo discente.

Conclusões ou recomendações

Podemos considerar que a experiência evidencia o potencial do mapa conceitual como aliado ao processo educativo, desde que seu uso seja planejado, contextualizado e integrado às estratégias pedagógicas do curso.

ESCRITA COLABORATIVA DE MATERIAL DIDÁTICO: O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE UM LIVRO DE ANATOMIA POR ESTUDANTES E PROFESSORES

AMANDA LACERDA SANTOS¹

ADRIANA DE PAULA LACERDA SANTOS ²

RAFAELLA GARBUIO JASINSKI¹

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ - CURITIBA - PUC-PR

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CURITIBA - UFPR

Palavras-chave: Livro de anatomia; Medicina; Integração

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

A produção de material didático na educação médica tem passado por importantes transformações, especialmente quando se valoriza o protagonismo estudantil e a construção coletiva do conhecimento. Nesse contexto, a escrita colaborativa de livros se destaca como uma estratégia pedagógica eficaz, ao integrar ensino, extensão e o fortalecimento dos vínculos entre docentes e discentes. Este relato apresenta a experiência da criação conjunta de um livro de anatomia, desenvolvido por estudantes e professores de um curso de Medicina, como resposta a desafios enfrentados no ensino da disciplina. A obra foi elaborada com base na matriz curricular do curso e contou com a participação de todos os professores de anatomia, visando atender às necessidades específicas dos estudantes da instituição.

Objetivos

O projeto teve como objetivo estimular o protagonismo estudantil, integrar alunos e professores na escrita colaborativa e criar um material didático acessível que suprisse lacunas no ensino de anatomia.

Relato de experiência

A iniciativa partiu do Centro Acadêmico de Medicina Mario de Abreu, em diálogo com professores da disciplina de anatomia. A partir de reuniões iniciais, definiu-se o formato do livro, a divisão de capítulos e a metodologia de escrita. Os estudantes foram organizados em grupos temáticos, cada um responsável por um sistema corporal, com acompanhamento de um docente orientador. Durante cerca de oito meses, os capítulos foram sendo redigidos com base em bibliografia científica atualizada, revisados pelos professores e discutidos em reuniões periódicas. Houve também oficinas sobre escrita científica, normas da ABNT e ética na produção de conteúdo. Além disso, o projeto buscou integrar aspectos artísticos e esquemas visuais produzidos pelos próprios estudantes, o que agregou valor pedagógico ao material. O livro final contou com a participação de mais de 30 estudantes e 5 professores, que será disponibilizado gratuitamente para todos os interessados.

Reflexão sobre a experiência

A experiência revelou o potencial transformador da escrita colaborativa como ferramenta de aprendizagem ativa e desenvolvimento de habilidades acadêmicas. Estudantes relataram maior domínio dos conteúdos, senso de pertencimento ao curso e valorização do trabalho em equipe. Para os docentes, a experiência foi vista como uma oportunidade de ressignificar suas práticas e aproximar-se das dificuldades vividas pelos alunos. Apesar dos desafios – como conciliar prazos, garantir a qualidade técnica e lidar com a heterogeneidade na escrita –, o processo demonstrou ser viável e replicável. A horizontalidade nas relações e o reconhecimento mútuo foram pontos-chave para o êxito da iniciativa.

Conclusões ou recomendações

A criação de um livro de anatomia por estudantes e professores, a partir de uma proposta colaborativa, mostrou-se uma prática enriquecedora tanto do ponto de vista pedagógico quanto humano. Recomenda-se que instituições de ensino superior incentivem projetos similares, como forma de fortalecer a integração ensino-aprendizagem, desenvolver competências acadêmicas e promover a democratização do acesso a materiais de qualidade. A valorização do protagonismo estudantil deve ser reconhecida como estratégia de inovação e engajamento na formação médica.

TENDÊNCIAS METODOLÓGICAS DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM PESQUISAS DE TRABALHO DE CURSO

LARA REGINA VIEIRA¹

TATIANE MUNIZ BARBOSA¹

1 CENTRO UNIV.P/ O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ - SC - UNIDAVI

Palavras-chave: Pesquisa; Estudantes; Medicina.

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

Embora as Diretrizes Curriculares Nacionais não definam obrigatoriedade na realização de Trabalho de Curso (TC) pelos discentes, muitas escolas médicas o utilizam. Produção de conhecimento essa que repercute nas práticas de saúde e é influenciada pela dimensão econômica, ideológica, política e ética da sociedade.

Objetivos

Investigar as escolhas de delineamento e desenvolvimento do TC de estudantes de Medicina de um curso da Região Sul do Brasil.

Métodos

A pesquisa qualitativa foi realizada com 31 estudantes da 8ª fase de um curso de Medicina, que estavam no período de coleta e análise de dados de seus TC. Os dados desta pesquisa foram coletados por meio de um questionário misto aplicado digitalmente aos 31 estudantes e aprofundados com um grupo focal com 14 informante-chave. Os dados foram tratados e analisados com base na análise de conteúdo de Bardin.

Resultados Discussão

Dentre os 31 estudantes, 90,40% apresentaram idade entre 20 e 24 anos e 71% se declararam mulheres, corroborando com a atual população de estudantes de Medicina do País. A maioria dos TC foi orientada por médicos (93,54%), sendo das especialidades de Cardiologia (27,58%), Pediatria (17,24%), Endocrinologia (13,79%) e Psiquiatria (10,34%). Dos orientadores médicos 31,57% tinham titulação *stricto sensu* e dos orientadores interdisciplinares todos contavam com essa formação. A escolha de orientador pareceu perpassar pelas emoções e herança intelectual das relações interpessoais, enquanto que a do coorientador se deu baseada em aspectos técnicos e suportivos à produção científica. Dentre os estudantes, 35,50% indicaram que o TC se baseava em metodologia quantitativa, 35,50% mista e 29% qualitativa. A maioria utilizou documentos (64,52%) para a coleta de dados, 32,25% questionário, 19,35% bibliografias, 9,67% entrevista fechada e 3,22% entrevista aberta. Em um aspecto geral, observou-se maior conhecimento e tendência acerca das metodologias quantitativas e positivistas, enquanto conceitos qualitativos aparentaram ser desconhecidos, o que pode estar associado à hegemonia do modelo biomédico. Os estudantes afirmaram que pesquisas são instrumento social para sanar demandas e/ou questionamentos sociais, mas não atrelaram o conceito de pesquisa ao seus TC, devido à “baixa relevância” destes. Referente à relação entre o TC e o processo de ensino aprendizagem, expressaram fadiga, sentimento de cobrança para realização de artigos de alto nível de evidência e pressão para submissão em periódico científico em um tempo curto.

Conclusões

Esta pesquisa revela a importância de uma abordagem mais integrada na formação médica, considerando não apenas a “excelência científica”, mas a diversidade de abordagens metodológicas, a conexão destas com as demandas sociais e a consideração à saúde mental dos estudantes. Dentre as limitações do estudo, destaca-se a escassez de pesquisas prévias sobre a temática e da produção qualitativa na graduação médica.

USO DE FLASHCARDS COMO ESTRATÉGIA COMPLEMENTAR PARA O ENSINO DE ANATOMIA PATOLÓGICA NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

SAMYA HAMAD MEHANNA¹
RAFAELA PIRES ERTHAL MICHELATO¹
LILIAN PEREIRA FERRARI¹
MARIA CLARA CHIRNEV¹
GEORGIA PEREIRA FREITAS¹
ANA LUIZA DOS REIS COSTA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CURITIBA - UFPR

Palavras-chave: Educação Médica, Patologia, Tecnologia Educacional

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

O ensino e aprendizagem da Anatomia Patológica (AP) é fundamental na formação médica, mas enfrenta desafios devido ao volume de conteúdo a ser abordado e ao modelo tradicional baseado em aulas expositivas e observação de lâminas. Para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, monitores desempenham papel importante ao identificar dificuldades dos alunos e auxiliar na construção de estratégias didáticas. Métodos ativos, como o uso de flashcards, reforçam o aprendizado por revisão espaçada e memorização ativa, e facilitam a assimilação do conhecimento pelos alunos.

Objetivos

Avaliar a percepção de alunos de medicina sobre o uso dos flashcards no aprendizado de AP e considerações sobre a eficácia da metodologia.

Métodos

Trata-se de estudo exploratório, descritivo e de abordagem qualitativa e quantitativa. A amostra incluía alunos de Medicina que concluíram recentemente a disciplina de AP (4º período) e tiveram a oportunidade de fazer uso de flashcards desenvolvidos por monitores como estratégia de auxílio ao aprendizado. Para avaliação do conhecimento adquirido, foi aplicada escala Likert de forma online, sendo o formulário contendo questões abertas e de múltipla escolha, após aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A análise dos dados foi realizada por estatística descritiva com medidas de frequência simples.

Resultados Discussão

Responderam ao questionário um total de 15 alunos que finalizaram a disciplina de AP, dos quais 33% utilizaram os flashcards. Em relação à qualidade do material, 40% avaliaram como boa escala (4/5) e 60% como ótima (5/5). Quanto à contribuição para o aprendizado, 20% não concordou, nem discordou (3/5), 60% concordou parcialmente (4/5) e 20% concordam totalmente (5/5) que a metodologia contribui para o aprendizado dos conteúdos abordados. Dentre os que utilizaram os flashcards, 80% o fizeram para revisão após a aula e 20% como estudo complementar antes das provas. Comparado a outros métodos de estudo (resumos, vídeo-aulas e leituras), 42,9% consideraram os flashcards mais eficazes, 42,9% igualmente eficazes e 14,3% menos eficazes para fixação do aprendizado. Apesar da baixa adesão inicial ao método por parte dos alunos, 85,7% recomendariam o uso de flashcards a outros alunos. A principal barreira relatada foi a incompatibilidade do aplicativo “Anki” onde estão disponíveis os materiais com o sistema iOS, o que possibilita acesso apenas por dispositivos Android ou computadores. Além disso, foi sugerida a inclusão de mais conteúdo visual e respostas objetivas para aumentar a atratividade dos flashcards.

Conclusões

Os flashcards mostraram-se uma ferramenta didática bem avaliada pelos alunos que os utilizaram, embora a adesão ao uso tenha sido limitada. Melhorias sugeridas incluem a ampliação do conteúdo visual e busca por plataformas de acesso que mostrem-se mais acessíveis. A adoção de metodologias ativas tem ganhado papel fundamental no ensino médico e de AP e a busca contínua por novas formas de contribuir com o processo de aprendizagem devem ser sempre adotadas.

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE SEUS DESAFIOS

ENRIQUE AYRES DE OLIVEIRA ¹

JULIA TRENTO¹

EDUARDA MANZINI¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Aprendizado baseado em problemas (PBL); competência clínica; tecnologia educacional; interpretação médica.

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

O aprendizado baseado em problemas (PBL) aborda o estudante como protagonista do seu aprendizado ao lançar mão de análise crítica no processo de integração de conteúdos e síntese de novos conhecimentos a partir de conceitos adquiridos em um cenário clínico ou situação problema. Dessa forma, existe uma aproximação do conhecimento teórico para com a perspectiva prática, desenvolvendo um raciocínio clínico, desenvolvido baseado em competências e atitudes, bem como a introdução do trabalho em equipe evidenciado em pequenos grupos que espelham e valorizam a interdisciplinaridade requisitada no âmbito médico. Contudo, o contexto de idealização do método apresenta choque direto com a realidade e aplicabilidade do ensino PBL.

Objetivos

Relatar a implementação do PBL no ensino de medicina, destacando sua estrutura, dinâmica e desafios aos acadêmicos inseridos nesta metodologia, incluindo as dificuldades encontradas por alunos e professores com objetivo de superá-las.

Relato de experiência

O PBL inicia com a abertura de um problema e identificação de termos desconhecidos, seguida do reconhecimento do tema principal e síntese de forma oral a história do caso. O método cursa com a possibilidade dos estudantes demonstrarem conhecimentos prévios do assunto, o qual pode tanto agregar para discussão do caso quanto fomentar a curiosidade ao estudo individual para exposição em grupo. Contudo, o trabalho em equipe pode se tornar um fator limitante quanto ao desempenho acadêmico nas sessões de tutorias, uma vez que, a depender da dinâmica de grupo, o trabalho torna-se exaustivo socialmente. O excesso de discussão pode inviabilizar o avanço do caso por falta de objetividade que, em muitos casos, está vinculado diretamente à capacidade do tutor (professor) em guiar os alunos. A disputa de personalidades que polariza a mesa de debate, durante a abertura ou devolutiva dos problemas, desenvolve-se como um entrave à adaptação ao PBL, visto que a timidez pode afetar o desempenho acadêmico de alguns alunos e, portanto, atingindo negativamente sua avaliação em grupo.

Reflexão sobre a experiência

Nas práticas da metodologia PBL, é notório a significativa melhora na conduta e comportamento em dinâmica de pequenos grupos, assim como o importante desenvolvimento do acadêmico de medicina como protagonista do seu aprendizado e fomento à curiosidade em pesquisa nas bases de dados científicas. Dessa forma, o ensino baseado em problemas é uma formação médica singular que assegura todas as competências necessárias para prática médica e superioridade ao método tradicional na abordagem da relação médico paciente. No entanto, conclui-se que o método demonstra significativos obstáculos em sua execução plena.

Conclusões ou recomendações

Cabe ao estudante compreender as peculiaridades do método e estabelecer formas de adaptação em uma primeira aproximação. O acadêmico deve interpretar a cada ciclagem de grupos as diferentes personalidades e perspectivas envolvidas, com objetivo de se evitar conflitos durante as sessões de tutorias para maior fluidez da conversação sobre os casos clínicos abordados em determinado tema.

REVITALIZAÇÃO DO ACERVO DE ANATOMIA PATOLÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL IMERSIVA

SAMYA HAMAD MEHANNA¹

LUIZ ANTÔNIO FIORIO DOS SANTOS¹

OTÁVIO HENRIQUE PRADI GUENTHER¹

MARIA LÚCIA FERREIRA RODRIGUES¹

RAFAELA PIRES ERTHAL MICHELATO¹

LILIAN PEREIRA FERRARI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CURITIBA - UFPR

Palavras-chave: Educação médica; Estudantes de medicina; Ensino; Patologia

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

A revitalização de acervos didáticos é uma estratégia essencial para aprimorar o ensino em saúde. Nesse contexto, o projeto de extensão foi desenvolvido para recuperar peças macroscópicas e lâminas de microscopia de Anatomia Patológica, promovendo a integração entre ensino e extensão e oferecendo uma experiência educacional interativa aos acadêmicos. Ademais, ao oferecer material didático em disciplinas, cursos e programas para estudantes e profissionais da saúde, promove o interesse pela área.

Objetivos

Demonstrar a contribuição da revitalização do acervo de Anatomia Patológica para o aprendizado ativo dos estudantes de medicina.

Relato de experiência

O projeto envolveu acadêmicos do curso de Medicina, interessados na área de Patologia. Durante o desenvolvimento do projeto, os estudantes tiveram a oportunidade de vivenciar a atuação dos patologistas principalmente na avaliação microscópica de casos reais, contribuindo e concentrando informações para a construção dos laudos diagnósticos. Avaliou-se em conjunto com professores patologistas e extensionistas mais de 300 casos, relativos às doenças dos diversos sistemas trabalhados nas práticas de Anatomia Patológica, compreendendo mais de 7000 lâminas avaliadas quanto a qualidade de corte histológico e coloração, bem como identificação de estruturas importantes para a determinação dos laudos. As lâminas foram preparadas, recoradas, avaliadas e fotoregistradas para construção dos roteiros de aulas práticas para as disciplinas do departamento.

Reflexão sobre a experiência

A revitalização do acervo de Anatomia Patológica demonstrou-se uma estratégia educacional inovadora, promovendo um aprendizado imersivo e interdisciplinar. A experiência permitiu que os acadêmicos aprofundassem seus conhecimentos em patologia por meio da análise prática de casos reais, favorecendo a correlação clínico-patológica e o desenvolvimento de habilidades diagnósticas essenciais à formação médica. Além disso, o envolvimento direto com a curadoria do acervo estimulou a autonomia, a organização e a aplicação de métodos científicos na avaliação histológica, sendo que a interação entre estudantes e professores deu-se em ambiente colaborativo e dinâmico, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico e científico.

Conclusões ou recomendações

O papel da revitalização do acervo de Anatomia Patológica transcendeu a simples organização de materiais, tornando-se uma experiência educacional enriquecedora e integrativa. Dessa forma, o projeto não apenas contribuiu para a preservação e modernização do acervo, mas também reforçou a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão na educação médica, proporcionando uma vivência que ampliou o interesse dos estudantes pela patologia.

SAÚDE, DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO MÉDICA: O CUIDADO INTEGRAL À POPULAÇÃO LGBTQIAPN+.

GABRIELA PERCILIO DE ARAUJO¹
GISLAINE BONARDI¹
MARIANA TURRA¹
JULIA LAURENTINO SILVEIRA¹
MARINA RAMOS¹

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: Educação Médica; Diversidade, Equidade e Inclusão; Pessoas LGBTQIA+; Competência Cultural; Simulação Realística.

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

A população LGBTQIAPN+, composta por diversas identidades de gênero e orientações sexuais, enfrenta desafios significativos na atenção à saúde, marcados por preconceito e discriminação. A competência cultural é essencial para mitigar essas desigualdades e promover reflexões sobre necessidades específicas desses grupos vulnerabilizados. No contexto da educação médica, metodologias que sensibilizem os estudantes para essas questões são fundamentais na formação de profissionais éticos e críticos. Com esse objetivo, foi realizada uma aula teórico-prática com simulações realísticas para abordar o cuidado integral à população LGBTQIAPN+.

Objetivos

Proporcionar uma experiência prática na abordagem integral à saúde da população LGBTQIAPN+, promovendo um atendimento livre de discriminação e violência.

Relato de experiência

A atividade ocorreu em novembro de 2024, com 60 estudantes do sétimo período de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior em Curitiba-PR, no âmbito da unidade curricular Integração Ensino e Comunidade. A dinâmica contou com duas estações de simulação realística. Na primeira, os estudantes atenderam uma mulher cisgênera e lésbica, com dúvidas sobre reprodução assistida, adoção por casais homoafetivos e a dúvida sobre a necessidade de exame preventivo para câncer de colo uterino, dado que nunca teve relações sexuais com homens cisgêneros. Na segunda, foi abordada uma mulher trans negra, trabalhadora do sexo, em hormonização e com silicone industrial nos glúteos e coxas. A paciente apresentava exames compatíveis com sífilis, tratada três vezes com Penicilina Benzatina sem resolução, e buscava informações sobre profilaxia pré-exposição (PrEP). Cada atendimento durou 10 minutos, com pacientes simuladas preparadas para os papéis.

Reflexão sobre a experiência

Após as simulações, houve uma discussão teórica sobre os desafios na saúde da população LGBTQIAPN+. Os estudantes revelaram desconhecimento sobre normas brasileiras de reprodução assistida e adoção por casais homoafetivos. Também desconheciam diretrizes de rastreamento para câncer de colo uterino em mulheres cis lésbicas e tinham pouca informação sobre hormonização, uso da PrEP e ineficácia da Penicilina Benzatina em áreas com silicone industrial. Todos destacaram a importância da atividade e o impacto no aprendizado, refletindo sobre a transformação em sua visão teórica, prática, ética e crítica.

Conclusões ou recomendações

A temática LGBTQIAPN+ ainda é pouco abordada nos currículos de Medicina, refletindo padrões cisheteronormativos que influenciam a prática profissional. Como consequência, os cuidados são frequentemente inadequados e permeados por preconceitos. Ampliar atividades curriculares sobre competência cultural em saúde é essencial para combater estigmas e eliminar barreiras no acesso e na qualidade da atenção integral à saúde dessa população.

DA TEORIA À PRÁTICA: A COMPETÊNCIA CULTURAL E A TRANSCULTURALIDADE NA EDUCAÇÃO MÉDICA.

GABRIELA PERCILIO DE ARAUJO¹
LÍVIA SISSI GONÇALVES SOUZA¹
ANA BEATRIZ DAMIANI FERREIRA¹
GISLAINE BONARDI¹
JOÃO CLÁUDIO CAMPOS PEREIRA¹
NEWTON CARVALHAL SANTOS JUNIOR¹

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: Educação Médica; Competência Cultural; Simulação Realística; Aprendizagem baseada em problemas.

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

A competência cultural é essencial para garantir uma abordagem ética e sensível às diversidades presentes na sociedade, fortalecendo os vínculos entre profissionais de saúde e comunidades. Seu desenvolvimento contribui para a redução das barreiras de acesso enfrentadas por populações vulneráveis, como a população negra, LGBTQIAPN+ e pessoas com deficiência. Apesar do sistema de saúde universal no Brasil, essas populações apresentam piores indicadores de saúde. No contexto da educação médica, metodologias que sensibilizem os estudantes para essas questões são cruciais para a formação de profissionais éticos e críticos. Foi realizada uma aula teórico-prática com simulações realísticas abordando o cuidado integral a populações vulnerabilizadas.

Objetivos

A aula, realizada em 18 de novembro de 2024, na unidade curricular Habilidades Médicas e Comunicação, do primeiro período, de um curso de Medicina em Curitiba/PR, teve como objetivo proporcionar aos estudantes uma experiência prática sobre a importância da competência cultural. Buscou-se desenvolver habilidades de comunicação transcultural, promovendo a escuta qualificada e o atendimento humanizado.

Relato de experiência

A atividade foi estruturada em três estações de simulação realística. Na primeira estação, os estudantes interagiram com uma mulher negra de 50 anos, praticante do candomblé e da medicina tradicional. O exercício propôs reflexões sobre a escuta ativa, respeito às religiões de matriz africana e cuidado antirracista. Na segunda estação, os estudantes lidaram com um jovem transgênero não binário, que procurava ajuda para dores no tórax causadas pelo uso inadequado de faixas. A simulação destacou a necessidade de um atendimento livre de preconceitos e adaptado à linguagem neutra e respeito ao nome social. A última estação abordou o atendimento a uma pessoa surda, com foco no uso de estratégias de comunicação ampliada e formas de interação para garantir uma comunicação eficaz.

Reflexão sobre a experiência

Após as simulações, houve uma discussão reflexiva sobre os desafios ao lidar com a diversidade cultural, social e étnica. O debate ressaltou a importância da competência cultural para um atendimento ético e eficaz, promovendo equidade em saúde. Os estudantes destacaram como a atividade ampliou o conhecimento sobre diversidade e contribuiu para práticas livres de discriminação.

Conclusões ou recomendações

A experiência mostrou a importância de integrar a competência cultural na formação médica, reforçando a necessidade de incluir metodologias ativas e simulações realísticas no ensino. Recomenda-se a continuidade dessa abordagem, considerando a diversidade como elemento central na educação médica. Instituições de ensino e serviços de saúde devem promover o ensino da competência cultural, garantindo a formação de profissionais preparados para oferecer atendimento equitativo e inclusivo a todas as realidades socioculturais.

INOVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO NO ENSINO EM SAÚDE: DESAFIOS E AVANÇOS NA APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

ALEX ALVES CAMARGO¹

EDSON ROBERTO ARPINI MIGUEL¹

ADRIANA LIMA VALERIO CHAVES 64474240200¹

REBECA TAMARA MILAN¹

1 FACULDADES PEQUENO PRINCEPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Ensino em Enfermagem; Tecnologias Educacionais; Formação Docente; Inovação Pedagógica.

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

A formação dos profissionais da saúde tradicionalmente prioriza a capacitação técnica e assistencial, deixando a preparação pedagógica em segundo plano. No entanto, a evolução do ensino na área da saúde exige mudanças estruturais que permitam a implementação de metodologias ativas (MA) e tecnologias educacionais inovadoras. O ensino tradicional, centrado no docente, frequentemente falha na construção do pensamento crítico e reflexivo, essenciais para a prática profissional qualificada. Obstáculos como resistência institucional, falta de capacitação docente e infraestrutura inadequada dificultam essa transição. Diante desse cenário, este estudo investiga os desafios e impactos das metodologias ativas e das tecnologias educacionais no ensino em saúde, destacando sua relevância para a formação profissional e a melhoria da qualidade do ensino.

Objetivos

Identificar e analisar os desafios enfrentados pelos profissionais da saúde na implementação de metodologias ativas e tecnologias educacionais, avaliando seus impactos na formação acadêmica e propondo estratégias para sua aplicação eficaz. Busca-se evidenciar a relevância dessas abordagens para o aprimoramento da prática pedagógica na área da saúde.

Métodos

Trata-se de uma revisão de escopo conduzida conforme as diretrizes do Joanna Briggs Institute (JBI) e seguindo o protocolo PRISMA-ScR. Foram analisadas publicações indexadas nas bases PubMed, SciELO e BVS, com rigorosa seleção dos estudos mais relevantes. A organização e análise dos dados foram realizadas com o software Mendeley®, garantindo precisão e confiabilidade na estruturação das informações.

Resultados Discussão

Dos artigos inicialmente identificados, 18 atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados em profundidade. Os achados demonstram que as metodologias ativas estimulam o protagonismo discente, fomentam o pensamento crítico e favorecem a retenção do conhecimento. No entanto, sua adoção ainda é limitada por barreiras como a falta de formação pedagógica dos docentes, resistência às mudanças metodológicas e desafios institucionais e estruturais. Estratégias como aprendizagem baseada em problemas (PBL), sala de aula invertida e ensino baseado em equipes (TBL) mostraram-se eficazes na construção de um ensino mais dinâmico e alinhado às necessidades reais do mercado de trabalho. Além disso, a simulação clínica e as plataformas digitais surgem como ferramentas essenciais para integrar teoria e prática, promovendo uma experiência de aprendizado imersiva e contextualizada.

Conclusões

A modernização do ensino na área da saúde exige um compromisso institucional com a capacitação docente, investimentos em infraestrutura e revisão curricular. A adoção de metodologias ativas e tecnologias educacionais fortalece a autonomia discente e qualifica a formação profissional. Gestores acadêmicos e educadores devem se engajar na implementação dessas estratégias para garantir um ensino inovador e de excelência. Pesquisas futuras devem ampliar a avaliação do impacto dessas abordagens em diferentes contextos educacionais.

DESAFIOS E POTENCIALIDADES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

ALEX ALVES CAMARGO¹

EDSON ROBERTO ARPINI MIGUEL¹

ADRIANA LIMA VALERIO CHAVES 64474240200¹

REBECA TAMARA MILAN¹

DAILY GUIMARAES SALVADOR¹

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: Tecnologias digitais; Gamificação; Aprendizado digital; Realidade aumentada; Inovação pedagógica; Formação docente

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

O ensino contemporâneo passa por profundas transformações impulsionadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Essas mudanças desafiam o modelo tradicional de educação, promovendo novas abordagens pedagógicas e ressignificando o papel dos docentes e discentes. O uso dessas tecnologias está associado à personalização do aprendizado, ao ensino híbrido e à inovação nas metodologias de ensino. O presente estudo explora os desafios e potencialidades dessas tecnologias na educação contemporânea, abordando diferentes aspectos como gamificação, aprendizado digital, realidade aumentada e metodologias ativas.

Objetivos

Analisar o impacto das tecnologias digitais na educação, destacando seus desafios e potencialidades. Explorar como essas tecnologias podem ser aplicadas na educação médica e na formação de profissionais da saúde, promovendo um ensino mais interativo e humanizado.

Métodos

Trata-se de um estudo teórico-ensaístico baseado em revisões de literatura sobre o impacto das tecnologias digitais no ensino-aprendizagem. Foram analisados artigos acadêmicos e referências recentes sobre a incorporação de tecnologias na educação, com ênfase na gamificação, aprendizado digital e simulação por realidade aumentada.

Resultados Discussão

A integração das tecnologias digitais no ensino facilita a interatividade e o aprendizado personalizado. As ferramentas tecnológicas estimulam a autonomia dos alunos, promovendo a reflexão e a construção ativa do conhecimento. Contudo, ainda há desafios, como a resistência às mudanças pedagógicas, a necessidade de capacitação docente e as desigualdades no acesso à tecnologia. A gamificação é uma estratégia promissora, pois transforma o aprendizado em uma experiência interativa, incentivando o engajamento dos alunos por meio de desafios e recompensas. Jogos educativos promovem a autonomia e estimulam a resolução de problemas de forma lúdica, tornando o ensino mais atrativo. O aprendizado digital amplia as possibilidades de ensino ao integrar ferramentas como dispositivos móveis, podcasts, blogs e discussões virtuais. Essas estratégias possibilitam maior acessibilidade e flexibilidade no aprendizado, permitindo que os estudantes avancem em seu ritmo. A realidade aumentada surge como uma ferramenta inovadora na educação, permitindo simulações realistas que aumentam a imersão e a confiança dos alunos em situações práticas. Estudos indicam que treinamentos baseados em simulações interativas podem melhorar a aprendizagem e o desempenho acadêmico, especialmente em cursos da área da saúde. A ressignificação da prática educacional está diretamente ligada às transformações históricas e tecnológicas. Desde a Educação 1.0 até a emergente Educação 5.0, observa-se uma evolução na relação entre ensino e tecnologia. A Educação 5.0 propõe um modelo centrado na formação integral do estudante, equilibrando o uso da tecnologia com o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Conclusões

As tecnologias digitais têm grande potencial para transformar a educação contemporânea, tornando-a mais acessível, dinâmica e interativa. No entanto, é essencial investir na capacitação docente e no desenvolvimento de políticas educacionais que garantam equidade no acesso às ferramentas tecnológicas. A inovação pedagógica através de gamificação, aprendizado digital e realidade aumentada pode tornar o ensino mais envolvente e eficaz, promovendo um aprendizado significativo e duradouro.

CONHECIMENTO SOBRE O DIREITO E EXPOSIÇÃO DE IMAGEM DE PACIENTES POR MÉDICOS INTERNOS

CARLA MARIA LIMA OLIVI¹
CLARA OZENY LIMA OLIVI¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ - PA - CESUPA

Palavras-chave: Exposição de imagens, direito à imagem, acadêmicos da saúde.

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

A formação dos profissionais de saúde deve ser guiada pelo respeito aos princípios éticos e legais da profissão. No entanto, a evolução da tecnologia contribuiu para o surgimento de diferentes tipos de riscos na prática clínica. Além disso, a popularização das redes sociais aumentou a exposição irregular e excessiva de imagens de pacientes ao público não especializado.

Objetivos

Avaliar o nível de conhecimento dos médicos internos sobre o direito de uso das imagens dos pacientes na internet.

Métodos

O estudo é do tipo descritivo, quantitativo e de corte transversal. A população investigada consistiu nos médicos internos que estavam no internato rotacional no ano de 2024. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário digital via Google Forms. As informações sobre a pesquisa e o Consentimento Informado também estavam disponíveis na versão digital. Após a coleta dos dados necessários, foi realizada a tabulação, análise e discussão dos resultados obtidos.

Resultados Discussão

Foram incluídos na pesquisa uma amostra de 50 médicos internos que responderam ao questionário digital.

Conclusões

O estudo destaca a necessidade de aprimorar o ensino sobre o direito de imagem e a privacidade na formação médica. Além disso, a pesquisa revelou lacunas significativas no conhecimento dos médicos internos sobre esses temas, o que ressalta a importância de uma educação ética consistente que inclua aspectos de bioética, privacidade e confidencialidade no atendimento médico.

IMPACTO DA CARGA HORÁRIA NA VIDA DO ESTUDANTE DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JÚLIA MARYANA CELLA¹

MIRELA DA CUNHA PANDINI¹

JOÃO ARTUR BORTOLINI PACHECO¹

MARIANA NICOLODELLI¹

JULIA WAKIUCHI¹

1 UNIVERSIDADE DE BRUSQUE - SC - UNIFEBE

Palavras-chave: Esgotamento do estudante; Saúde mental; Desempenho acadêmico; Estudantes de medicina.

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

A formação em Medicina é marcada por alta complexidade e exigência, refletindo a responsabilidade na prática clínica e no cuidado com a saúde. A extensa carga horária e a intensidade das atividades acadêmicas afetam a rotina e o bem-estar dos estudantes, que precisam conciliar aulas teóricas, práticas, estágios e estudos individuais. Esse cenário gera impactos físicos e emocionais relevantes, desafiando os acadêmicos a buscar equilíbrio entre aprendizado e qualidade de vida. Compreender esses efeitos é essencial para propor melhorias no ambiente de ensino e na saúde mental dos futuros médicos.

Objetivos

Evidenciar os impactos negativos da carga horária na qualidade de vida do estudante de Medicina, avaliando sua influência nos âmbitos emocional e físico, e refletir sobre estratégias institucionais para um ambiente acadêmico mais equilibrado.

Relato de experiência

Desde os primeiros semestres, os estudantes enfrentam uma rotina intensa que exige dedicação contínua para acompanhar o volume de conteúdos e atividades práticas. As jornadas diárias incluem aulas teóricas, laboratórios, estágios supervisionados e estudos individuais, frequentemente estendendo-se aos finais de semana e feriados. Com o avanço do curso, a intensificação dos plantões hospitalares e as demandas dos internatos reduzem significativamente o tempo disponível para descanso e lazer. Esse ritmo acelerado prejudica a qualidade de vida. Muitos relatam dificuldades em manter uma alimentação saudável, padrões regulares de sono e a prática de exercícios físicos. A sobrecarga emocional decorrente da alta demanda pode levar a quadros de ansiedade e depressão, comprometendo o desempenho acadêmico e a saúde mental. O ambiente competitivo e a pressão por excelência agravam o estresse. Para mitigar esses impactos, foram adotadas estratégias como a organização do tempo, o planejamento dos estudos e a definição de prioridades, melhorando a eficiência no aprendizado. A prática regular de atividades físicas, momentos de descanso e o suporte de colegas e familiares foram essenciais para manter a motivação e o bem-estar durante a graduação.

Reflexão sobre a experiência

A elevada carga horária impõe desafios que exigem um equilíbrio entre a dedicação acadêmica e o autocuidado. A implementação de estratégias de organização e o apoio emocional são fundamentais para prevenir danos à saúde mental. É necessária a discussão institucional para otimizar a carga horária e criar um ambiente de aprendizado que valorize tanto a formação técnica quanto o bem-estar dos futuros médicos.

Conclusões ou recomendações

A intensa carga horária em Medicina traz desafios significativos à rotina dos estudantes, afetando sua saúde física e emocional. Com estratégias adequadas de organização e suporte, é possível enfrentar esses desafios de forma equilibrada. Para uma formação médica eficaz e humanizada, é crucial que os estudantes aprendam a gerenciar seu tempo e priorizar o autocuidado, assegurando um bom desempenho acadêmico e qualidade de vida ao longo da graduação.

ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DO PET-MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOÃO VITOR VEDANA RICHTHCIK¹
CLARA NOEMI PITHON DA SILVA¹
JULIET SIMON KLEIN¹
WILSON DA SILVA PEREIRA JUNIOR¹
ANDRA ROSIGNOL DEZEN¹
RAQUEL TIEKO TANAKA YAMADA¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - FRANCISCO BELTRÃO - UNIOESTE

Palavras-chave: crianças; estudantes de medicina; inclusão;

Área: Eixo 2: Processo de Ensino e Aprendizagem

Introdução

O Programa de Apoio à Educação Tutorial Pesquisa-Ensino-Extensão tem como principal objetivo fomentar a pesquisa por meio da criação e consolidação de grupos de educação tutorial (grupos PET), promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão. A Educação tutorial enfatiza o aprendizado personalizado e o protagonismo do aluno. O tutor orienta grupos de estudantes para promover o desenvolvimento de habilidades críticas, reflexivas e autônomas, e integra teoria e prática de forma eficaz. O PET-Medicina visa, em colaboração com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), estimular a atuação profissional pautada pela ética, cidadania e função social do futuro médico.

Objetivos

O objetivo desse relato de experiência é descrever o desenvolvimento e atividades realizadas pelo PET-Medicina e a relação entre os integrantes da instituição com a comunidade.

Relato de experiência

A equipe do PET-Medicina é composta por 28 integrantes, entre discentes e docentes dos cursos de Medicina e Nutrição. Tendo em vista a importância de trabalhar interdisciplinarmente, apesar de a proposta ser apenas para o curso de medicina, a participação de colegas do curso de nutrição ocorreu naturalmente. Para otimizar a organização das ações, os estudantes foram divididos em subgrupos. As atividades iniciais tiveram como foco a ambientação: por um lado, buscou-se familiarizar os discentes com o espaço e a rotina da APAE; por outro, promover a integração da APAE com a presença dos universitários. Após estabelecido o primeiro contato, a atividade seguinte foi realizada com o intuito de reduzir o medo ou a ansiedade desencadeada durante atendimentos por profissionais de saúde que utilizam jaleco branco. A ação, ao focar o tema com o lúdico, trouxe bons resultados tanto com os alunos quanto com a equipe da escola. Atualmente, o projeto avança para uma nova etapa, voltada à criação de atividades educativas inovadoras. Entre as iniciativas em desenvolvimento está o preparo de material para educação em saúde, com o objetivo de ensinar biologia de forma lúdica, e a elaboração de aulas em diversos temas, com a finalidade de capacitar os discentes para a condução dessas atividades.

Reflexão sobre a experiência

A maior dificuldade para o desenvolvimento do PET também demonstra a sua relevância: a ausência de suporte curricular nos cursos da área da saúde voltado ao atendimento da população com necessidades especiais. Esse problema é recorrente e estrutural na grade curricular da maioria dos cursos de saúde no Brasil. Por isso, as atividades desenvolvidas aos discentes desde o primeiro ano de medicina são essenciais, pois proporcionam uma vivência prática e valiosa, permitindo ao aluno conviver e trocar experiências com a população que irá atender futuramente quando formado.

Conclusões ou recomendações

A maior dificuldade para o desenvolvimento do PET é, também, a grande demonstração de sua importância: a falta de suporte curricular dos cursos da área da saúde para o atendimento da população com necessidades especiais. E esse problema é patológico na grade curricular da maioria dos cursos da área da saúde do Brasil, por isso, as atividades organizadas pensando na participação dos discentes do primeiro ano do curso de medicina são tão essenciais, elas oferecem ao aluno uma oportunidade prática de conviver e trocar experiências com a população que atenderá quando formado.

Eixo 3: Avaliação na educação na área da saúde

PROCESSO DE AVALIAÇÃO NO CENÁRIO DE PRÁTICA DA INTERAÇÃO EM SAÚDE NA COMUNIDADE: FEEDBACK E GLOBAL RATING

JULIANA CHAVES COSTA PINOTTI¹
DÉBORA ASSUNÇÃO AGUIAR¹
OSVALDO QUIRINO DE SOUZA¹
FERNANDA DE OLIVEIRA PEREIRA¹
ALINE STURMER¹
ROBERTO OSMAR ALVES OLIVEIRA¹

1 UNIVERSIDADE DE BRUSQUE - SC - UNIFEBE

Palavras-chave: educação médica; medicina comunitária; formação médica

Área: Eixo 3: Avaliação na educação na área da saúde

Introdução

A avaliação formativa constitui-se em um processo contínuo que é realizado em cada uma das atividades acadêmicas a partir de cada situação e de cada proposta. Ela deve possibilitar ao acadêmico o reconhecimento do processo de aprendizagem. Assim, é necessário que o aluno, com a ajuda do professor ao avaliá-lo, tenha clareza de suas próprias dificuldades e de seus recursos, ou seja, que se conheça. A avaliação do cenário de prática da Unidade Curricular (UC) Interação em Saúde na Comunidade (IESC) se pauta no desempenho do aluno a partir dos Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA) esperadas para cada fase do curso de medicina, em consonância com os objetivos propostos para o IESC semestralmente.

Objetivos

Relatar o processo de avaliação do aluno no cenário de prática da IESC e sua contribuição para educação na área da saúde.

Relato de experiência

Os módulos da IESC envolvem atividades curriculares voltadas para o desenvolvimento de competências do aluno de medicina no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). São módulos transversais e acontecem em complexidade crescente do 1º ao 8º semestre do curso. As atividades são realizadas e divididas por grupos de alunos entre 24 preceptores que atuam na Secretaria de Saúde do Município de Brusque e região. O conceito global (global rating) é o instrumento validado que permite a avaliação de competências clínicas do aluno, sendo adequada e confiável para verificar o desenvolvimento do aluno em cenários de prática na área médica. Na IESC ela foi adaptada e acontece em três momentos distintos durante o semestre (A1, A2 e A3) e, caso o aluno não atinja as competências propostas poderá ocorrer uma quarta avaliação, A4, que são realizadas por conceitos, classificados em Satisfatório ou Precisa Melhorar. Um outro elemento utilizado e fundamental na avaliação formativa do aluno no cenário de prática é o feedback. O Feedback é uma estratégia educacional que demonstra eficácia no processo de ensino-aprendizagem, uma vez, que gera de forma contínua, informações diretas aos estudantes em relação aos objetivos que devem ser atingidos ao longo do semestre.

Reflexão sobre a experiência

É importante que o preceptor seja treinado para oferecer um feedback de qualidade. Diante do exposto, o curso oferta ao longo de cada semestre formação aos preceptores acerca do conceito teórico e a aplicação do feedback no cenário de prática. Nas reuniões de preceptoria são trabalhadas as principais dificuldades e potencialidades nos cenários de prática, e as possibilidades para atingir as competências propostas. Além, da promoção de discussões com olhar singular para cada grupo e aluno inserido na IESC.

Conclusões ou recomendações

A UC IESC oportuniza ao aluno de medicina o primeiro contato com o cuidado em saúde ao ser humano, contemplando suas dimensões física, psicológica, social, cultural e espiritual. Para tanto, é necessário que o aluno desenvolva competências cognitivas que amparem suas práticas, fomentando uma experiência rica e inovadora para sua formação. Deste modo, a avaliação do aluno no cenário de prática se faz necessária para formarmos médicos mais humanos e preparados para as diversidades da profissão.

AVALIAÇÃO NO ENSINO MÉDICO: CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO POR COMPETÊNCIAS

GABRIEL DE OLIVEIRA RIBAS¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Formação em saúde; feedback formativo; simulação clínica

Área: Eixo 3: Avaliação na educação na área da saúde

Introdução

A avaliação no ensino médico é fundamental para a formação de profissionais competentes, éticos e preparados para os desafios da prática clínica (Freitas; Ribeiro; Barata, 2018). Com a atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e a incorporação de metodologias ativas, torna-se cada vez mais necessário adotar práticas avaliativas que favoreçam o desenvolvimento integral do estudante, superando a abordagem tradicional (Júnior et al., 2023). Nesse cenário, a avaliação por competências se destaca ao integrar conhecimentos, habilidades e atitudes em contextos reais ou simulados (Gontijo; Avim; Reis, 2018), enquanto o feedback formativo atua como ferramenta essencial para estimular a reflexão e o aprimoramento contínuo (Zeferino; Domingues; Amaral, 2007). A simulação clínica, por sua vez, proporciona um ambiente seguro para o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais, contribuindo significativamente para a consolidação do aprendizado (Campanati et al., 2021).

Objetivos

Objetivo geral: Analisar publicações científicas recentes sobre práticas avaliativas no ensino médico, com foco na avaliação por competências, no feedback formativo e na simulação clínica. Objetivos específicos: • Identificar os principais métodos avaliativos utilizados na formação médica atual. • Explorar o papel do feedback na promoção da aprendizagem ativa. • Investigar a contribuição da simulação clínica no desenvolvimento de habilidades.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de identificar, reunir e analisar publicações científicas recentes que abordem práticas avaliativas no ensino médico. O foco da investigação recai sobre três principais estratégias pedagógicas: a avaliação por competências; o feedback como ferramenta formativa; e a simulação clínica. A coleta dos estudos será realizada em bases de dados reconhecidas na área da saúde e da educação – Google Acadêmico, PubMed, SciELO, LILACS e Scopus – utilizando descritores específicos e critérios de seleção que assegurem a relevância e a atualidade das evidências científicas incluídas na revisão.

Resultados Discussão

Há um avanço significativo na adoção de práticas avaliativas mais ativas e centradas no estudante no ensino médico, destacando-se três estratégias principais: a avaliação por competências, que permite uma análise ampla e integrada do desempenho discente com uso de instrumentos como OSCE, Mini-CEX e portfólios; o feedback formativo, valorizado por promover a autorreflexão e o desenvolvimento profissional, embora ainda enfrente desafios como a falta de preparo docente; e a simulação clínica, reconhecida por oferecer um ambiente seguro e realista para o treino de habilidades técnicas e comportamentais, além de permitir avaliações padronizadas e feedback imediato.

Conclusões

Repensar a avaliação no ensino médico é um passo decisivo para transformar a forma como se formam profissionais de saúde. Ao integrar estratégias como a avaliação por competências, o feedback formativo e a simulação clínica, a educação médica caminha para um modelo mais dinâmico, interativo e centrado no desenvolvimento real das habilidades necessárias à prática profissional. Essa revisão integrativa, ao reunir e analisar as contribuições mais recentes da literatura, lança luz sobre práticas que não apenas avaliam, mas também potencializam o aprendizado, oferecendo subsídios para a construção de experiências formativas mais eficazes, sensíveis e conectadas com as demandas atuais da saúde.

O IMPACTO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO RACIOCÍNIO CLÍNICO E MANEJO DE PACIENTES EM SALA DE EMERGÊNCIA

JULIANA FRANZO¹

HAYALLA CORRÊA DE CARVALHO FIGUEIRA¹

BARBARA DE ABREU CANTON¹

GABRIELA KERBER RIBEIRO¹

¹ UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Educação médica; Identificação da emergência; Raciocínio clínico; Treinamento por simulação

Área: Eixo 3: Avaliação na educação na área da saúde

Introdução

A simulação realística baseia-se nos princípios de inserção de indivíduos para aprendizado de situações reais através de uma metodologia ativa, culminando no desenvolvimento de habilidades como liderança, trabalho em equipe e comunicação assertiva. Sua implementação em meios acadêmicos tem-se tornado mais presente, especialmente em áreas como a Medicina.

Objetivos

Descrever como projetos envolvendo estudos prévios e simulações realísticas podem corroborar na incorporação de protocolos, desenvolvimento de raciocínio clínico integrado e no fortalecimento da medicina baseada em evidências.

Relato de experiência

Trata-se de um estudo descritivo realizado a partir da vivência dos acadêmicos durante o quinto e sexto ano da universidade. Semanalmente, os alunos recebem materiais prévios de estudos baseado em protocolos como o ACLS (Advanced Cardiovascular Life Support), ATLS (Advanced Trauma Life Support), diretrizes/guidelines e outros, além de vídeos-aula. Posteriormente, quatro a seis alunos se voluntariam para adentrar a simulação realística, localizado na instituição de ensino e coordenado por um preceptor experiente em serviços de emergências e/ou SAMU. O restante do grupo, em torno de cinco a dez indivíduos, visualizam a simulação através de um ambiente espelhado com som integrado. O preceptor responsável por cada grupo apresenta um checklist para avaliar detalhadamente cada cenário. Após, é realizada uma discussão a respeito do caso apresentado, ressaltando entraves pelos acadêmicos, possíveis erros e correções para melhoria do manejo do paciente, além do reforço da sistematização dos protocolos propostos.

Reflexão sobre a experiência

Inicialmente, observou-se que os acadêmicos apresentaram receios e inseguranças em meio a participação, principalmente em posição de liderança. No entanto, com o incentivo e persistência nos cenários, houve uma redução no estresse e ansiedade dos participantes, associado ao desenvolvimento de habilidades para raciocínio diagnóstico, condutas e manejo dos pacientes. Além disso, durante os estágios do internato, especialmente em plantões de emergência e SAMU, notou-se maior capacidade de evocação de memória dos protocolos, desde a identificação dos sinais e sintomas e/ou suspeita diagnóstica durante a avaliação. Outro ponto positivo foi a abordagem de procedimentos, como intubação em pacientes críticos durante os cenários, visando treinamento de técnicas a partir do disponibilizado no momento, apenas. No entanto, nota-se que o desenvolvimento de habilidades está intrinsecamente ligado a exposição, ou seja, acadêmicos que não adentraram aos cenários ou não assumiram posições específicas, apresentaram maior dificuldade com os objetivos propostos.

Conclusões ou recomendações

A simulação realística atrelada à formação médica mostrou-se significativamente positiva para os acadêmicos, especialmente ao analisarem comparativamente o conhecimento adquirido. Sua proposta integrada ao ensino médico apresenta-se de grande importância para a formação profissional, visando também a redução de possíveis erros médicos futuros.

SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO UMA ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO OBJETIVA NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

GIOVANA FELICIO GOMES PEDROSO¹

MARIA LUIZA BAZOTTE DE MELLO¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Treinamento por Simulação, Educação Baseada em Competências, Educação Médica, Avaliação Educacional, Faculdades de Medicina.

Área: Eixo 3: Avaliação na educação na área da saúde

Introdução

A avaliação das habilidades práticas é um aspecto essencial da formação médica, exigindo métodos que assegurem a competência dos futuros profissionais em situações complexas e de alta pressão. Nesse contexto, o uso da simulação realística tem crescido desde o século XX, com o avanço dos manequins cada vez mais autênticos e ambientes controlados de treinamento, permitindo que os estudantes pratiquem e sejam avaliados em cenários concretos sem oferecer riscos a pacientes reais. Esse método não apenas complementa o ensino teórico, mas também possibilita uma avaliação estruturada do desempenho dos alunos, minimizando a subjetividade de métodos tradicionais.

Objetivos

Relatar a experiência de utilização da simulação para avaliação de habilidades clínicas, destacando seus impactos no processo de ensino aprendizagem e no desempenho dos estudantes.

Relato de experiência

A experiência relatada baseia-se na disciplina anual de simulação realística, que ocorre ao longo dos dois anos de internato. Os estudantes participam de aulas semanais, divididas entre momentos de aprendizado de habilidades práticas e momentos de simulação no laboratório. Durante essas simulações, os alunos se organizam em grupos de três a seis pessoas para realizar o atendimento a pacientes simulados, enquanto o restante do grupo fica na sala ao lado, assistindo à simulação através de um vidro, e ajudando no feedback ao final do cenário apresentado. Os cenários clínicos são voltados principalmente para atendimentos de emergência, incluindo parada cardiorrespiratória (PCR), intubação orotraqueal, traumas, tipos de punção, entre outros. Além de cenários específicos da especialidade em que se está fazendo estágio. E a cada seis semanas, os alunos realizam uma prova sobre o conteúdo abordado nas aulas semanais, sendo que esse conteúdo é cumulativo, ou seja, ao final do ano a avaliação pode abranger todos os temas estudados ao longo do período letivo. Cada estudante recebe um feedback estruturado ao final de cada prova. Os avaliadores, treinados previamente, utilizam checklists padronizados para garantir objetividade na análise do desempenho. Além disso, uma parte da nota é formativa, vinda da presença e participação durante as práticas e discussões semanais.

Reflexão sobre a experiência

A avaliação por simulação demonstrou ser uma ferramenta valiosa para medir competências clínicas de forma estruturada e realística. Diferentemente das provas teóricas ou atendimentos supervisionados, a simulação permite uma avaliação prática e dinâmica, onde os estudantes podem demonstrar não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades de comunicação, tomada de decisão e gestão do tempo sob pressão. Além de reduzir o viés subjetivo de avaliações tradicionais, permitiu que os alunos identificassem pontos fortes e áreas a serem aprimoradas. O feedback imediato e detalhado foi um dos aspectos mais valorizados pelos estudantes, contribuindo para seu desenvolvimento profissional. Percebeu-se ainda que os estudantes em estágios curriculares, relatam sentir-se mais seguros ao atender pacientes, pois já vivenciaram vários desses contextos durante as aulas.

Conclusões ou recomendações

A incorporação da simulação como método de avaliação na graduação em Medicina mostrou-se eficaz e bem aceita pelos estudantes. Recomenda-se sua ampliação para outros módulos curriculares, associada a estratégias formativas que reforcem o aprendizado contínuo. Além disso, a capacitação dos avaliadores e o desenvolvimento de cenários bem estruturados são essenciais para garantir a confiabilidade das avaliações.

WORKSHOP DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA E IMPACTO DO SETEMBRO AMARELO

GABRIELA KERBER RIBEIRO¹

KENEDY MILOCH FERREIRA¹

JULIANA FRANZO¹

MARIA LUIZA BARROS RODRIGUES¹

LÓREN FONTINHAS FACCIN¹

GEORGIA CAMILLI TONTINI¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Prevenção do Suicídio; Saúde mental; Conscientização

Área: Eixo 3: Avaliação na educação na área da saúde

Introdução

O suicídio é um importante desafio de saúde pública que exige atenção multidisciplinar. A educação médica tem papel fundamental na abordagem preventiva, ao preparar profissionais e a comunidade para lidar com a saúde mental de forma sensível e eficaz. A campanha Setembro Amarelo contribui para ampliar esse diálogo. Integrar essas iniciativas à formação acadêmica fortalece a prevenção e a valorização da vida.

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo relatar a realização de um workshop com simulação realística sobre prevenção do suicídio, direcionado a acadêmicos e funcionários de uma universidade, além de identificar fragilidades no conhecimento sobre o tema e os desafios enfrentados na abordagem de situações envolvendo tentativas de suicídio.

Relato de experiência

Trata-se de um estudo descritivo elaborado com base na vivência dos participantes do workshop, o qual foi conduzido por uma psiquiatra e uma psicóloga, que abordaram a definição de suicídio e estratégias de manejo para pacientes com ideação suicida. A psiquiatra destacou a importância de perguntas-chave para avaliar o risco, incluindo a frequência e intensidade dos pensamentos suicidas, além da investigação de tentativas anteriores. Já a psicóloga compartilhou sua experiência no atendimento a casos de suicídio, enfatizando questionamentos específicos para avaliar a gravidade da situação e a necessidade de sessão de perguntas, na qual os participantes discutiram temas como a relação de encaminhamento a serviços especializados. Após as apresentações, realizou-se uma dinâmica médico-paciente, terapia farmacológica e apoio familiar. Muitos expressaram dificuldades em identificar pacientes com ideação suicida, temendo que perguntas diretas prejudicassem o vínculo terapêutico. Ao final do workshop, uma dramatização em formato de simulação realística demonstrou estratégias de suporte durante uma crise. A encenação destacou a importância do acolhimento, da escuta empática das angústias e da busca por alternativas temporárias que possam afastar a pessoa da ideação suicida.

Reflexão sobre a experiência

A atividade reforçou a relevância da conscientização e do preparo para lidar com essa pauta delicada. A participação dos estudantes e funcionários evidenciou a necessidade de maior conhecimento sobre o tema, enquanto a presença de especialistas proporcionou orientações valiosas. A dramatização fortaleceu a relevância da escuta ativa e do acolhimento. No entanto, desafios como a insegurança ao abordar o tema demonstram a necessidade de capacitações contínuas.

Conclusões ou recomendações

Iniciativas como as do Setembro Amarelo são fundamentais, pois qualquer indivíduo está sujeito a enfrentar uma crise ou a conviver com alguém que esteja passando por essa situação. O workshop proporcionou aos participantes conhecimentos valiosos aplicáveis tanto na vida pessoal quanto profissional. Além de sensibilizar sobre a gravidade do suicídio, capacita a sociedade a intervir de maneira eficaz, fortalecendo a rede de apoio e promovendo um olhar mais atento para a saúde mental.

IMPRESSÕES DOS ALUNOS DE CURSO DE MEDICINA SOBRE A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

GUILHERME BIZOLO¹

GABRIEL MÂNICA Malfatti¹

ADELINO RICARDO DOS SANTOS NETO¹

JOÃO GABRIEL MORATELLI VANIN¹

ADRIELI SIGNORATI¹

VILSON GERALDO DE CAMPOS¹

1 UNIVERSIDADE DE PATO BRANCO - PATO BRANCO. PR - UNIDEP

Palavras-chave: Estudantes de Medicina, Medicina Baseada em Evidências e Métodos

Área: Eixo 3: Avaliação na educação na área da saúde

Introdução

Ao longo dos anos, os cursos de Medicina vêm se adaptando a novas metodologias de ensino e aprendizagem. Entre elas, destaca-se o Problem-Based Learning (PBL), uma das abordagens mais discutidas na educação médica. Introduzido em 1969 na Escola de Medicina da Universidade McMaster, em Hamilton, no Canadá, o PBL propõe que o aluno assuma um papel ativo e protagonista em sua formação. Nessa metodologia, o professor deixa de ser o único transmissor do conteúdo e passa a atuar como facilitador do processo de aprendizagem. Os estudantes são incentivados a identificar e resolver problemas, buscar informações e conteúdos relacionados aos objetivos de estudo com base na medicina baseada em evidências, promovendo, assim, um aprendizado mais significativo, crítico e duradouro.

Objetivos

Analisar a experiência vivenciada por estudantes de Medicina no método de aprendizagem baseada em problemas.

Relato de experiência

O novo método apresenta diversos benefícios para formação médica, promovendo a transição do estudante de uma posição passiva para um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Nesse contexto, o aluno torna-se o principal agente do próprio aprendizado, desenvolvendo autonomia, senso crítico e protagonismo. Além disso, o método promove o trabalho em equipe, o desenvolvimento da comunicação e da oratória, habilidades essenciais que acompanham o profissional ao longo da carreira. No entanto, sua aplicação envolve desafios, como a necessidade de uma estrutura adequada para as atividades, a adaptação do corpo docente ao novo modelo de ensino e a preparação dos discentes para lidar com diferentes formas de avaliação e aprendizagem.

Reflexão sobre a experiência

O método representa uma abordagem inovadora no ensino médico, ao proporcionar uma aprendizagem mais ativa e centrada no estudante. No entanto, sua efetividade depende de alguns fatores essenciais, como o engajamento do corpo discente, o desenvolvimento da autonomia dos alunos e a disponibilidade de uma infraestrutura física adequada para a realização das atividades. Esses elementos são fundamentais para garantir que a metodologia alcance seus objetivos e contribua de forma significativa para a formação médica.

Conclusões ou recomendações

Assim, o ensino PBL (Problem-Based Learning) renova o método tradicional no qual, o sistema é feito por alunos espectadores e transforma em um método vinculado aos estudantes no qual, o estudante assume o papel de liderança e consegue promover o trabalho em equipe, sua comunicação e oratória, habilidades que contribuíram efetivamente na sua vida profissional e social.

APRENDIZADO EM ANAMNESE NO CURSO DE MEDICINA

GUILHERME BIZOLO¹

GABRIEL MÂNICA Malfatti¹

ADELINO RICARDO DOS SANTOS NETO¹

JOÃO GABRIEL MORATELLI VANIN¹

VILSON GERALDO DE CAMPOS¹

ADRIELI SIGNORATI¹

1 UNIVERSIDADE DE PATO BRANCO - PATO BRANCO. PR - UNIDEP

Palavras-chave: Anamnese, Medicina Clínica e Exame Físico

Área: Eixo 3: Avaliação na educação na área da saúde

Introdução

A anamnese e o exame físico representam pilares fundamentais da prática clínica, sendo os principais instrumentos para a investigação da queixa do paciente e a definição, quando necessário, de exames complementares adequados. No entanto, uma das dificuldades mais recorrentes entre os estudantes de Medicina é a construção de uma anamnese que seja ao mesmo tempo abrangente e eficaz. A habilidade de conduzir uma boa entrevista clínica exige não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade, escuta ativa e raciocínio clínico, aspectos que demandam prática e orientação adequada ao longo da formação.

Objetivos

Compreender a relevância da prática da anamnese como parte essencial da formação médica do estudante.

Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura, com artigos selecionados nas bases de dados PubMed e ScieELO (Scientific Electronic Library Online) com os descritores chaves "Anamnese", "Medicina" e "Avaliação" Foram selecionados artigos dos últimos 5 anos e desses foram escolhidos artigos para revisão.

Resultados Discussão

A anamnese é e a principal ferramenta utilizada para compreender o paciente e sua história, desempenhando papel crucial na formulação de diagnósticos e na evolução favorável dos casos clínicos. Para ser efetiva, a anamnese deve abarcar diversos aspectos do paciente, incluindo sua história biopsicossocial, detalhes sobre a doença atual, fatores de risco e patologias prévias. Dessa forma, o domínio dessa técnica torna-se essencial para o estudante de Medicina, já que a prática clínica depende da realização adequada desse procedimento. A abordagem biopsicossocial vai além dos sintomas físicos, englobando também os aspectos psicológicos e sociais que moldam o indivíduo desde a infância até a consolidação de sua personalidade e suas interações com o meio ambiente. Essa perspectiva considera a maneira como o paciente percebe o mundo, suas relações interpessoais e sua inserção na comunidade, contribuindo para um entendimento mais abrangente e humanizado da saúde.

Conclusões

A anamnese elaborada pelos profissionais de saúde é um dos pilares da prática médica, pois permite chegar a um diagnóstico lógico a partir da história relatada pelo paciente, viabilizando a indicação do tratamento adequado – muitas vezes essencial para salvar vidas. Por isso, é importante que o aluno de medicina desenvolva essa habilidade de extrema relevância desde o início do curso, para que, no futuro, possa utilizar de maneira assertiva e resolutiva.

FEEDBACK DOS FAMILIARES NO ATENDIMENTO AMBULATORIAL PEDIÁTRICO DO INTERNATO

SUELY MIDORI ISHIMOTO TERAQ¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP

Palavras-chave: Feedback formativo, Estudantes de medicina, Educação médica, Pediatria, Aprendizagem.

Área: Eixo 3: Avaliação na educação na área da saúde

Introdução

A opinião dos pacientes é uma ferramenta valiosa para a melhoria e a satisfação com os serviços de saúde. O feedback dos familiares de pacientes pediátricos aos estudantes de medicina pode contribuir significativamente para melhorar a interação médico-paciente, especialmente na formação e nos estágios iniciais da prática profissional

Objetivos

Avaliar o atendimento de estudantes do quinto ano de medicina no ambulatório de pediatria, por meio do feedback dos familiares, e sua correlação com o conceito do preceptor e a nota final na Unidade Curricular.

Métodos

Estudo transversal, observacional e descritivo, com aplicação de uma avaliação estruturada de habilidades e atitudes, além de um questionário sociodemográfico e de comunicação, respondidos pelos familiares da criança após a consulta, na última semana da Unidade Curricular de Pediatria.

Resultados Discussão

O feedback dos familiares não teve correlação com a nota final do estudante, mas mostrou uma relação significativa com o conceito atribuído aos mesmos.

Conclusões

O feedback dos familiares é uma ferramenta relevante para qualificar a avaliação do estudante. Estudos futuros podem investigar se esse instrumento aprimora o aproveitamento individual do feedback.

AVALIAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DE PEDIATRIA POR MEIO DO PHOTOVOICE: APRENDIZAGEM, HUMANIZAÇÃO, SATISFAÇÃO E INSEGURANÇA

SUELY MIDORI ISHIMOTO TERAÓ¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP

Palavras-chave: Educação, Feedback, Aprendizagem, Photovoice

Área: Eixo 3: Avaliação na educação na área da saúde

Introdução

Este trabalho explora o uso do método Photovoice na avaliação de experiências vivenciadas por estudantes durante o aprendizado em pediatria. O estágio de Pediatria no internato do quinto ano médico, é realizado em quatro semanas, que é composto por atendimento no ambulatório geral de pediatria, além de períodos de preparo dos pacientes que serão atendidos, aulas com metodologias ativas e participação nas reuniões clínicas. O Photovoice, ferramenta que combina fotografia e narrativas, permitiu aos participantes refletirem e expressar percepções subjetivas sobre o processo de aprendizagem. Os participantes foram convidados a tirar uma foto na última semana do estágio e a refletir sobre as mudanças vivenciadas desde o início até o término.

Objetivos

Refletir, por meio de imagens, sobre as mudanças proporcionadas pelo estágio, além de obter feedback sobre os preceptores e atividades realizadas.

Relato de experiência

Os resultados mostram que o método estimulou engajamento e reflexão crítica sobre práticas pediátricas, favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas e emocionais

Reflexão sobre a experiência

A análise qualitativa revelou quatro eixos temáticos principais: aprendizagem, humanização, satisfação e insegurança. O eixo da humanização, foram destacadas as interações empáticas entre estudantes, pacientes e famílias, evidenciando o fortalecimento de habilidades interpessoais. A satisfação foi relacionada ao ambiente de ensino colaborativo e à oportunidade de aplicar conhecimentos na prática. Por outro lado, as inseguranças expressas pelos participantes refletem desafios comuns no aprendizado médico, especialmente em contextos de alta complexidade

Conclusões ou recomendações

Concluímos que o Photovoice é uma metodologia potente para compreender aspectos subjetivos do ensino em saúde, promovendo uma abordagem integradora e humanística na formação pediátrica. O estudo reforça a relevância de estratégias inovadoras para melhorar o aprendizado e formar profissionais mais preparados.

Eixo 4: Responsabilidade Social

A EXPEDIÇÃO ALDEIAS COMO VIABILIZADOR DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO INTEGRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

KELULIN GOOD ROGESKI¹

ISABELLA PEGOLO MARTINEZ²

FERNANDA PARIS CARDOSO²

FABIANA BELEN SULTANI LEVANDOSKI³

ANITA MARIA PINHEIRO FERREIRA⁴

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ - CURITIBA - PUC-PR

2 CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ- RIBEIRÃO PRETO - SP - UFBM

3 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - HUMANITAS

4 UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO - BRAGANÇA PAULISTA - USF

Palavras-chave: Integralidade em Saúde; Saúde de Populações Indígenas; Educação Médica

Área: Eixo 4: Responsabilidade Social

Introdução

O Pantanal Sul Mato-Grossense é habitado pelo povo Terena e Kinikinau, duas das onze etnias indígenas da região. Nos últimos anos, algumas aldeias se destacaram pelo turismo ecológico e etnoturismo, promovendo a valorização das tradições locais. Contudo, essas comunidades carecem de determinados direitos fundamentais, como o acesso à saúde. Mesmo com a atuação da Secretaria de Saúde Indígena (SESAI), a insuficiência de profissionais e recursos financeiros e materiais impede a qualificação da saúde para todos os moradores. Nesse contexto, em parceria com a SESA, a Expedição Aldeias teve por objetivo levar atendimento especializado aos indígenas da região e, simultaneamente, proporcionar uma experiência de extensão para acadêmicos de medicina com ênfase no Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP), amparada por uma preceptoria centrada no educando.

Objetivos

Objetiva-se relatar uma extensão acadêmica nas aldeias indígenas do Pantanal e a importância do preceptor para a construção dos saberes médicos nesse contexto.

Relato de experiência

A Expedição Aldeias dedicou três dias a atendimentos nas aldeias Babaçu, Mãe Terra e São Miguel, contemplando 240 pacientes. As consultas foram distribuídas em três áreas da saúde básica - Saúde do Adulto, Saúde da Mulher e Saúde da Criança - e foram conduzidas pelos acadêmicos sob orientação dos preceptores. Além dos consultórios tradicionais, elas também ocorreram ao ar livre e nas residências, por meio de visitas domiciliares. Em relação ao ensino, os preceptores utilizaram o princípio da Educação Médica Centrada no Educando (EMCE), fortalecendo não somente o raciocínio clínico, como também a integralidade da educação e do cuidado médico. Além disso, a priori e durante a Expedição foram realizadas rodas de conversa e dinâmicas educacionais com os acadêmicos, abordando o exercício da escuta ativa, as incertezas da medicina e saúde sexual, temáticas que se mostram relevantes para a efetivação do MCCP.

Reflexão sobre a experiência

Tradicionalmente, os acadêmicos são ensinados a valorizar a doença, sua fisiopatologia, clínica e tratamento. No entanto, o MCCP valoriza todos os aspectos do ser humano, além da sua patologia, o que possibilita melhor entendimento do contexto individual. Nesse sentido, o MCCP se mostra ainda mais valioso em cenários onde as diferenças culturais imperam, como nas aldeias visitadas pela Expedição, favorecendo a consolidação da relação médico-paciente, pelo entendimento dos hábitos, crenças e limitações da população local. Paralelamente, a aplicação da EMCE pela preceptoria corrobora o olhar integral que o acadêmico deve ter para com seu paciente, além de reconhecer qualidades e deficiências dos saberes do estudante, e implementar meios para potencializar o aprendizado a cada consulta.

Conclusões ou recomendações

Em síntese, observa-se a importância da preceptoria nesse ambiente, a fim de fomentar uma prática médica empática e singular, podendo assim garantir um cuidado integral, além do aproveitamento acadêmico da consulta.

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL ESTUDANTIL POR MEIO DE AÇÕES INTEGRATIVAS LIDERADAS PELO CENTRO ACADÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

JOÃO VICTOR ALVES DA SILVA¹

CARLA CRISTINA RODRIGUES¹

ANA LUISA TAVARES DE MIRANDA¹

MATHEUS MOURA FARIA¹

FELIPE APARECIDO VENDRAME MACEDO¹

MARYLYA DAYANY MORAIS MEDEIROS DIAS¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Bem-Estar Psicológico; Estudantes de Medicina; Responsabilidade Social; Integração Social

Área: Eixo 4: Responsabilidade Social

Introdução

O ambiente acadêmico, especialmente no curso de Medicina, pode ser altamente desafiador, o que muitas vezes resulta em estresse, ansiedade e exaustão entre os acadêmicos. Nesse cenário, a promoção do bem-estar mental e a construção de um ambiente de apoio são imprescindíveis para a saúde dos discentes. Assim, órgãos acadêmicos de representatividade, em especial os Centro e Diretórios Acadêmicos, exercem uma função essencial na organização de ações que não só visam ao desenvolvimento acadêmico dos estudantes, mas também à criação de espaços de descontração e convivência, fundamentais para a promoção da saúde mental e do bem-estar coletivo.

Objetivos

Relatar as experiências das atividades organizadas pelo Centro Acadêmico com foco na promoção da saúde mental dos estudantes de Medicina, destacando a importância dessas ações na construção de um ambiente acadêmico mais humanizado e integrador.

Relato de experiência

Desde 2023, o Centro Acadêmico do curso de Medicina de uma Universidade do Norte do Paraná, promove diversas ações voltadas para a saúde mental e bem-estar coletivo, com o objetivo de proporcionar aos estudantes momentos de lazer e descontração. Entre as atividades realizadas, destacam-se o campeonato de beach tennis, que incentivou a prática de atividade física como forma de aliviar o estresse, e o ciclo de cinema, com discussões sobre saúde mental com profissionais capacitados, como psicólogos e psicanalistas, após as exibições de filmes pautados na temática. Além disso, oficinas de culinária foram organizadas, oferecendo aos estudantes a oportunidade de desenvolver novas habilidades, relaxar e se conectar com seus colegas em um ambiente mais informal e acolhedor. Essas atividades, por sua vez, visam criar espaços de união entre os estudantes, promovendo a troca de experiências e fortalecendo o senso de pertencimento à comunidade acadêmica. Dessa maneira, o papel do Centro Acadêmico se consolida como um agente de promoção do bem-estar estudantil, através da responsabilidade social de cuidar da saúde mental, além de fomentar a solidariedade e o cuidado coletivo.

Reflexão sobre a experiência

As ações realizadas revelaram o impacto positivo da integração entre lazer, aprendizagem e apoio emocional. Ao proporcionarem momentos de descontração e reflexão, as atividades contribuíram para reduzir o estigma em torno da saúde mental e incentivaram os estudantes a priorizarem o autocuidado e o bem-estar. Ademais, momentos como esses, evidenciaram a importância do senso de pertencimento acadêmico na promoção de uma Universidade mais acolhedora e agradável, o que reflete, inevitavelmente, em um melhor desenvolvimento pedagógico. Desse modo, o papel do Centro Acadêmico se consolida como um agente de promoção do bem-estar estudantil, através da responsabilidade social de cuidar da saúde mental, além de fomentar a solidariedade e o cuidado coletivo.

Conclusões ou recomendações

Por fim, fica claro que a promoção da saúde mental deve ser uma prioridade nas instituições de ensino superior, especialmente no contexto desafiador que perpassa o curso de Medicina. Logo, as ações do Centro Acadêmico mostram que momentos de lazer e integração têm grande potencial de contribuir para o equilíbrio emocional dos estudantes. Dessa maneira, recomenda-se que atividades como campeonatos, sessões de cinema e oficinas sejam continuamente incorporadas à rotina acadêmica, a fim de reforçar a importância de um ambiente acadêmico que também cuide da saúde mental de seus estudantes.

EXPERIÊNCIA NOS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA COMUNITÁRIA DO JAPÃO: A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

PIETRO GADELHA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

Palavras-chave: Intercâmbio Educacional Internacional; Saúde Global; Competência Cultural

Área: Eixo 4: Responsabilidade Social

Introdução

Expor os estudantes de medicina a discussões sobre saúde global é essencial para prepará-los para enfrentar os desafios sociais contemporâneos, como o envelhecimento populacional, a saúde mental e as desigualdades em saúde. Nesse sentido, programas de intercâmbio que oferecem experiências em diferentes sistemas de saúde incentivam o contato com diversas perspectivas, promovem o aprendizado interdisciplinar e estimulam o desenvolvimento de soluções inovadoras adaptáveis a diferentes realidades.

Objetivos

Compartilhar e refletir sobre a participação de um acadêmico de medicina no Programa Ship for World Youth (SWY) do Governo Japonês, em parceria com a Prefeitura de Shimane, um programa de intercâmbio que engloba diferentes áreas do conhecimento, incluindo a saúde, promovendo discussões sobre os Sistemas de Saúde ao redor do mundo, por meio de uma colaboração internacional e multicultural.

Relato de experiência

Em fevereiro de 2025, jovens de 13 países foram selecionados para fazer parte do programa Ship for World Youth (SWY) no Japão, que visa formar futuros líderes globais por meio de treinamentos de diferentes equipes, como o grupo de discussão sobre a Qualidade dos Serviços de Saúde. Durante o programa, os participantes discutiram sobre diversos tópicos, incluindo saúde do idoso, saúde mental e as mudanças demográficas que impactam o sistema de saúde globalmente. Além disso, visitaram instituições que promovem a saúde comunitária, como a Community Nursing Company da cidade de Unnan, tiveram contato com a população de várias municipalidades de Shimane e aprenderam diretamente com os diretores e autoridades de instituições locais.

Reflexão sobre a experiência

O contato direto com as comunidades locais de Shimane foi fundamental para que os conhecimentos teóricos apresentados nas discussões, como o envelhecimento populacional e a carência de médicos nas áreas rurais, fossem observados na prática. A experiência permitiu ampliar a visão dos participantes sobre a atuação do profissional da saúde, evidenciando os diferentes papéis que devem ser exercidos diante de diferentes contextos sociais. Além disso, a vivência demonstrou que a liderança global não se baseia apenas em competências técnicas, mas também na sensibilidade cultural e no compromisso com o impacto social. Aplicando os aprendizados em seus países, os participantes têm a oportunidade de ampliar o alcance do programa, promovendo mudanças significativas para uma medicina mais equitativa e preparada para as transformações sociais.

Conclusões ou recomendações

A participação em programas como o SWY oferece aos estudantes de medicina uma oportunidade de expandir seus horizontes profissionais e aprimorar suas competências técnicas ao vivenciar realidades de saúde distintas. Essa experiência vai além do percurso acadêmico, desempenhando um papel crucial na formação da carreira médica, pois prepara os futuros profissionais para enfrentar desafios globais e locais com responsabilidade social, contribuindo na construção de uma medicina mais sensível às diferentes demandas da comunidade.

SAÚDE MENTAL: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA COM RODAS DE APOIO E ATIVIDADES LÚDICAS EM ESCOLAS PÚBLICAS

KAIO JHONATAN FARIAS¹
CAMILA GULARTE LANAU¹
HELLENA VITÓRYA DA SILVA NAGEL¹
CAROLINA SENER NETTO¹
NATHAN CAMATINI BRIEDIS¹
CÁLITA CIRZIA BENTO¹

1 UNIVERSIDADE DE BRUSQUE - SC - UNIFEBE

Palavras-chave: Educação em saúde; Multidisciplinaridade; Educação médica; Comunidade.

Área: Eixo 4: Responsabilidade Social

Introdução

Garantir o acesso à educação em saúde à infância é um dever público, mas também de todo cidadão, sobretudo daqueles que são acadêmicos do curso de medicina. O presente relato de experiência explora a relação entre a educação médica e a comunidade, com foco na responsabilidade social, destacando uma experiência de promoção, no curso da formação médica, de rodas de conversa e atividades lúdicas educativas para debater, de forma multidisciplinar, a saúde mental de crianças em escolas.

Objetivos

Compartilhar o impacto social e educacional de uma experiência vivenciada por acadêmicos de medicina ao promover um projeto de intervenção multidisciplinar que garanta acesso a um espaço seguro e acolhedor para que crianças aprendam e sintam-se à vontade para compartilhar suas percepções sobre a saúde mental em escolas públicas municipais.

Relato de experiência

O projeto ocorreu em duas escolas públicas e implementou, em conjunto com profissionais da educação física, psicólogos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, rodas de apoio e atividades lúdicas para o debate da saúde mental com 109 (cento e nove) crianças do 3º ao 5º ano do ensino fundamental. O objetivo da atividade era abordar com as crianças temas como ansiedade, tristeza, raiva, alegria, vergonha e medo. Para tanto, correlacionou-se essas emoções e seus conceitos à personagens de uma animação muito popular entre o público infantil. Além disso, foi realizada uma atividade lúdica que compreendia a prática de exercícios físicos alternados com as crianças que integraram o projeto. A equipe multiprofissional ofereceu suporte e orientação durante todo o processo e as crianças participaram ativamente tanto das rodas de conversa, quanto da atividade lúdica elaborada.

Reflexão sobre a experiência

A experiência de organizar e executar o projeto de intervenção proporcionou uma reflexão autoconsciente acerca da saúde mental para todos os envolvidos. Ações que estimulam o aprendizado e debate sobre saúde mental para crianças são de suma importância e, muitas vezes, negligenciadas pelos gestores públicos. A participação e execução de um projeto como esse desenvolve toda a comunidade, em especial a acadêmica que pode compreender a pluralidade de emoções e sentimentos de todo indivíduo, formando, assim, médicos mais atentos ao bem estar geral dos seus futuros pacientes.

Conclusões ou recomendações

A experiência se demonstrou bastante enriquecedora para todos os participantes, inclusive para os acadêmicos de medicina. A troca de vivências e informações entre gerações acarretou no fortalecimento do vínculo entre as crianças, os profissionais atuantes e os acadêmicos de medicina. As rodas de conversa e atividades lúdicas mostraram-se eficazes para estimular a expressão de sentimentos e a reflexão. Ademais, destaca-se que a equipe multiprofissional foi fundamental para o sucesso do projeto. Ressalta-se, por fim, que foi maravilhoso observar os conhecimentos sobre saúde mental ultrapassarem os portões das escolas e se espalharem pela comunidade por meio das crianças. Assim, ao levarem aprendizados sobre emoções e saúde mental para suas casas, as crianças tornaram-se agentes transformadores em suas comunidades, amplificando o impacto do projeto.

EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM UMA ESCOLA: AÇÃO SOBRE TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

VERÔNICA ALIOTI FREDERICO¹
MARIA LUIZA RONCON PIVETTA¹
EDUARDA MANZINI¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Adolescente; Educação em Saúde

Área: Eixo 4: Responsabilidade Social

Introdução

No contexto de formação em medicina, a participação de projetos de extensão voltados para o conhecimento de transtornos neurológicos oferece uma oportunidade ímpar de interação com aspectos humanos dessa área. A experiência permite perceber e auxiliar profundamente nos conhecimentos de jovens adolescentes acerca da realidade de pessoas com transtornos neurológicos. Esse relato compartilha as impressões e compreensões adquiridas ao interagir com adolescentes, destacando a importância da empatia e do cuidado ao lidar com pessoas com transtornos de neurodesenvolvimento.

Objetivos

Esse relato tem como objetivo descrever a ação realizada em uma escola em Maringá, onde os acadêmicos conduziram atividades com alunos do sétimo ano do ensino fundamental. O intuito foi avaliar a compreensão sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e discutir possíveis manejos no ambiente escolar. Assim, buscou-se relacionar os conhecimentos adquiridos pelos graduandos durante a formação com os aspectos do transtorno.

Relato de experiência

A ação foi realizada pelo projeto de extensão da faculdade de medicina em parceria com uma escola do interior do Paraná, os quais promoveram uma interação entre os alunos do curso de medicina e os alunos do 7º ano do ensino fundamental. Inicialmente, ocorreu uma orientação sobre as principais características que uma pessoa com TDAH exibe do ponto de vista psicobiológico, seguida da exibição de um vídeo apresentando a vivência de uma criança com esse transtorno no seu dia a dia. Após, os alunos foram convidados a discutir as qualidades mais evidentes da condição retratada. Na sequência, dividiu-se a turma em grupos de 4 adolescentes, cada um deles acompanhado por dois graduandos, os quais propuseram situações desafiadoras para um colega com TDAH e incentivaram os alunos a ilustrar como poderiam auxiliá-lo. Ao fim, foi reservado um momento para que a turma discutisse suas percepções e ações propostas.

Reflexão sobre a experiência

A experiência da ação de extensão sobre TDAH com uma turma do ensino fundamental foi uma excelente oportunidade de reflexão sobre as dificuldades desse transtorno principalmente no local de ensino, porque promoveu a percepção do ponto de vista da pessoa afetada. Além disso, permitiu aos graduandos de medicina, uma experiência valiosa de interação com o público jovem, exigindo uma abordagem didática e acessível, distante da terminologia médica habitual. A ação contribuiu para o desenvolvimento de reflexões sobre humanização, empatia e a importância de dialogar com diferentes gerações.

Conclusões ou recomendações

A experiência relatada evidencia a importância de projetos de extensão na formação acadêmica dos futuros profissionais de saúde. Além disso, a ação em uma escola do ensino fundamental não somente promove a reflexão sobre a vivência de um adolescente com TDAH no contexto escolar, mas também incentiva um olhar empático e inclusivo sobre indivíduos que apresentam transtornos neurológicos.

SAÚDE MENTAL NA EDUCAÇÃO MÉDICA: A RELEVÂNCIA DO APOIO PSICOLÓGICO OFERECIDO PELAS UNIVERSIDADES

AMANDA TAVEIRA SEGATO¹

RAQUEL TIEKO TANAKA YAMADA¹

ANA CLARA DAROS MASSAROLLO¹

BEATRIZ TRIZOTTI YOSHITONI¹

RAFAELA MELO DOS SANTOS¹

CAMILLA MARIA RODRIGUES DE LIMA ANGELI¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - FRANCISCO BELTRÃO - UNIOESTE

Palavras-chave: apoio psicológico; estudantes de medicina; permanência universitária.

Área: Eixo 4: Responsabilidade Social

Introdução

A formação em medicina é reconhecida como um dos percursos acadêmicos mais desafiadores, demandando um alto nível de dedicação, resiliência e equilíbrio emocional. Estudos indicam que alunos de medicina estão mais propensos a desenvolver ansiedade, depressão, burnout e transtornos alimentares, devido à pressão acadêmica, às intensas jornadas de estudo e estágios e às autocobranças excessivas. Diante disso, torna-se essencial que as universidades implementem ou facilitem serviços de apoio psicológico, garantindo um ambiente saudável para a formação desses futuros profissionais da saúde.

Objetivos

Relatar a experiência sobre a importância do suporte psicológico oferecido ou mediado pela universidade no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes de medicina.

Relato de experiência

Ao longo de todo o curso, a carga de conteúdo e as altas expectativas podem gerar estresse significativo nos estudantes. A presença de um serviço de apoio psicológico acessível e bem estruturado pode mitigar os impactos negativos dessa fase. Em minha experiência acadêmica, observei que colegas que tiveram acesso a suporte emocional demonstraram maior capacidade de adaptação, enquanto aqueles que não contavam com esse recurso frequentemente relataram dificuldades em lidar com a pressão acadêmica. Durante grupos de discussão e atividades de acolhimento, diversos estudantes destacaram a importância de espaços seguros para compartilhar angústias, especialmente nos momentos pré-prova, de decisões acadêmicas críticas ou de enfrentamento de questões pessoais. Infelizmente, muitos universitários acabam desistindo do curso e de suas vidas, recorrendo ao suicídio, devido à sobrecarga emocional e à ausência de suporte adequado.

Reflexão sobre a experiência

A implementação de programas de apoio psicológico é uma estratégia fundamental para garantir a permanência e o bem-estar dos estudantes de medicina, reduzindo a propensão à evasão da realidade por meio do uso de álcool, drogas e tabaco, substâncias frequentemente adotadas como mecanismos de escape. O suporte pode incluir sessões de terapia, grupos de suporte emocional e palestras sobre gestão do estresse. A falta de suporte pode resultar em evasão acadêmica, queda de rendimento, impacto negativo na futura prática profissional. Universidades que investem nesse tipo de apoio demonstram compromisso com a formação integral de seus alunos, promovendo não apenas a excelência acadêmica, mas também maior qualidade de vida.

Conclusões ou recomendações

O apoio psicológico no ensino médico não deve ser encarado como um privilégio, mas como uma necessidade essencial à saúde mental dos acadêmicos. A pressão psicológica vivenciada pelos estudantes pode ser amenizada por meio de ações institucionais que favoreçam um ambiente saudável para a aprendizagem. Portanto, é imprescindível que as universidades ofereçam suporte emocional e incentivem a utilização desses serviços, promovendo uma cultura de acolhimento e prevenção de transtornos mentais na comunidade acadêmica.

A PRESSÃO PSICOLÓGICA DOS DOCENTES AOS DISCENTES E O IMPACTO NA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DO MÉDICO

NATHAN JOSÉ CRIVELARO MÁXIMO¹

CINTHIA BEATRIZ¹

RAQUEL TIEKO TANAKA YAMADA¹

ANA CLARA DAROS MASSAROLLO¹

FRANCIELE ANI CAOVILO FOLLADOR¹

LIRANE ELIZE DEFANTE FERRETO¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - FRANCISCO BELTRÃO - UNIOESTE

Palavras-chave: educação médica; estudantes; docentes; saúde mental

Área: Eixo 4: Responsabilidade Social

Introdução

O curso de medicina é um curso concorrido e o mais longo entre os cursos de nível superior, exigindo muito dos alunos. Múltiplos fatores afetam a vida e a saúde mental dos acadêmicos, como a distância da família, alta carga horária do curso e a cobrança incessante por parte dos professores, familiares e a sobre si mesmo. O ambiente de ensino e aprendizagem também possui grande influência, pois o curso oferece muitas vezes um currículo tradicional com práticas de ensino ultrapassadas e que parecem ter como objetivo apenas a desestabilização dos alunos e talvez a criação de uma "resistência emocional". Com a crescente preocupação com a saúde mental desses estudantes, o relato de como experiências dentro do curso de medicina os afetam se faz importante.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é apresentar um relato sobre a pressão acadêmica imposta aos discentes no contexto de inserção ao meio acadêmico, no primeiro ano do ciclo básico.

Relato de experiência

Na disciplina com maior carga horária do primeiro ano, a de anatomia humana, notou-se uma relação difícil entre os alunos e os métodos aplicados, centrada no fato de os professores exigirem uma excelência acadêmica dos estudantes que é incongruente com o tempo disponível para tal. Os alunos frequentemente sentem-se cobrados a provar sua capacidade intelectual frente ao docente e cometer falhas parece inadmissível. Ainda, precisam se adaptar a um novo contexto de estudos e métodos diferentes do que já haviam vivenciado e, portanto, sentem-se perdidos com a percepção de ser matéria essencial para a profissão. Esse sistema de ensino falho, com práticas que desestabilizam o aluno, não permitem que seja proveitoso o ensino, refletindo em erros que podem não servir como uma lição, mas como uma opressão do sistema frente ao aluno, que passa a se sentir insuficiente e, assim, sofrer efeitos em sua saúde mental.

Reflexão sobre a experiência

No contexto das universidades brasileiras, é notável que o cuidado em relação à saúde mental dos alunos ainda é muito deficitário, uma vez que a pressão psicológica promovida pelos docentes impacta diretamente no aproveitamento acadêmico e na dinâmica social dos alunos. Observou-se como tal abordagem da disciplina de anatomia humana desvia o foco do aprendizado da mesma e passa a gerar impactos negativos na saúde mental dos discentes. Essa matéria, que no início gera grande interesse nos alunos, ao passar das aulas torna-se uma preocupação constante com as próximas provas e notas. Ao invés de um aprendizado sólido e que solucionasse as dúvidas, os estudantes passam a estudar, por necessidade, apenas o que será cobrado nas avaliações, pois o tempo disponível para um aprofundamento é insuficiente.

Conclusões ou recomendações

Para melhorar as experiências de novas turmas dentro do curso, é essencial que ocorram mudanças no modo de ensino e nos métodos avaliativos, para que os alunos se sintam acolhidos com a forma de ensinar e possam aprender de maneira coerente e proveitosa tanto a matéria de anatomia humana quanto outras disciplinas ao longo do curso.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SUA COLABORAÇÃO PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

BRUNO MELO DE SOUZA VASCONCELOS¹

CAROLINA PIRES²

GABRIELA DE SOUZA BENIN²

RAQUEL TIEKO TANAKA YAMADA²

ANA CLARA DAROS MASSAROLLO²

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS - PARACATU-MG - UNIATENAS

2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - FRANCISCO BELTRÃO - UNIOESTE

Palavras-chave: extensão universitária, glicemia, comunidade, diabetes, habilidades.

Área: Eixo 4: Responsabilidade Social

Introdução

A Diabetes Mellitus é uma doença crônica que afeta o metabolismo da glicose e pode causar diversos prejuízos à saúde, como dificuldades de cicatrização e complicações cardiovasculares. O acompanhamento regular dos níveis glicêmicos é essencial para a prevenção e o controle da doença. Por meio desse monitoramento, os profissionais de saúde podem identificar alterações na glicose sanguínea e, assim, recomendar mudanças no estilo de vida, como uma dieta mais equilibrada, a prática de atividades físicas, ou, quando necessário, a prescrição de medicamentos.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de um curso de Medicina durante o evento “Rotary Day”, o qual proporcionou a aferição dos índices glicêmicos da comunidade.

Relato de experiência

O evento em questão foi realizado em um parque localizado em um município do interior do estado, com apoio de uma organização internacional de clubes de serviço. Além da aferição dos índices glicêmicos, a ação ofereceu à comunidade serviços como testes de bioimpedância e aferição da pressão arterial. A associação promotora ficou responsável pela organização do espaço e pelo fornecimento dos materiais necessários para a execução dos testes, enquanto os estudantes do curso de medicina foram encarregados da realização dos testes de glicemia e do aconselhamento sobre a importância da manutenção da taxa glicêmica em níveis normais, destacando a sua importância na prevenção da diabetes; e, orientando sobre a necessidade de buscar atendimento médico, se necessário. Durante a ação, destacou-se a importância da abordagem individualizada com cada cidadão atendido, considerando suas rotinas, limitações e condições de vida. Essa escuta atenta permitiu que os acadêmicos oferecessem orientações adaptadas à realidade de cada pessoa, promovendo não apenas o cuidado imediato, mas também o fortalecimento do vínculo entre a comunidade e os serviços de saúde.

Reflexão sobre a experiência

A extensão é uma atividade de grande relevância social, pois introduz o acadêmico à comunidade local e à prática médica. Trata-se de uma oportunidade valiosa para aplicar, na realidade concreta, os conhecimentos adquiridos em sala de aula, contribuindo para o bem-estar coletivo. Além disso, possibilita o desenvolvimento de habilidades essenciais à rotina do profissional de saúde, como a comunicação eficaz com os pacientes, a empatia e o trabalho em equipe.

Conclusões ou recomendações

A experiência adquirida durante o evento “Rotary Day” contribuiu significativamente para o aprendizado dos acadêmicos, possibilitando colocar em prática os conhecimentos adquiridos e desenvolvendo habilidades interpessoais. Projetos como esse são essenciais para promover a conscientização dos cuidados com a saúde e fortalecer os vínculos entre futuros médicos e a comunidade, contribuindo para um cuidado mais humano, acessível e comprometido com a realidade social dos indivíduos.

A RELEVÂNCIA DO CONTATO COM A COMUNIDADE PELA MATÉRIA DE SAÚDE COLETIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CINTHIA BEATRIZ ¹

GABRIEL PEDREIRA COPPOLA ¹

ISABEL MATUELLA COSTA¹

RAQUEL TIEKO TANAKA YAMADA¹

ANA CLARA DAROS MASSAROLLO¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - FRANCISCO BELTRÃO - UNIOESTE

Palavras-chave: Educação médica; Estudantes de Medicina; Currículo, Sistema Único de Saúde, Atenção Primária à Saúde

Área: Eixo 4: Responsabilidade Social

Introdução

No Brasil, o curso de medicina é tradicionalmente estruturado em três etapas ao longo de seis anos: ciclo básico, ciclo clínico e internato. Embora esse modelo esteja consolidado, tende a fragmentar o processo de aprendizagem, dificultando a integração entre os conteúdos teóricos e sua aplicação prática, especialmente nos primeiros anos do curso. Isso retarda o contato do estudante com a comunidade e corrobora para que ele sinta uma distância das vivências médicas. Nesse sentido, a disciplina de Saúde Coletiva surge como um contraponto a essas lacunas, uma vez que proporciona, através dos seus estágios na atenção primária, a oportunidade para que o aluno se sinta incluído na realidade médica.

Objetivos

O presente relato tem como objetivo destacar a importância que os estágios na atenção primária, já nos primeiros anos do curso, possuem na formação acadêmica e na motivação dos estudantes do curso medicina.

Relato de experiência

A disciplina de Saúde Coletiva, ofertada no primeiro ano da graduação, foi a primeira oportunidade de os estudantes terem contato com a comunidade na qual a universidade está inserida, vivenciando a realidade de um profissional da saúde. Essa experiência se materializou como um fato de grande importância na formação médica, pois, ao expor os alunos a realidades sociais e econômicas diferentes, permitiu que refletissem e compreendessem a pluralidade da população atendida pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Os estágios ofertados pela disciplina ocorreram nas Unidades Básicas de Saúde do município, e os alunos puderam acompanhar as agentes comunitárias de saúde em suas visitas domiciliares, percebendo a importância da atuação de tais profissionais na estrutura do SUS e vivenciando de perto dificuldades e adversidades de cada pessoa e de cada bairro.

Reflexão sobre a experiência

A formação médica necessita, além de construir um arcabouço teórico, inspirar o estudante a exercer a prática médica com alteridade. A compreensão da pluralidade social e a exposição a outras realidades permitem aos futuros profissionais a construção de uma prática médica humanizada, o que está em consonância com os princípios do SUS e com os anseios da população, a qual carece de uma abordagem integrativa em muitas situações. Nesse sentido, a matéria de Saúde Coletiva se destaca pela sua importância social, pois já no início do curso inspira uma reflexão pessoal e profissional aos acadêmicos. Além disso, a possibilidade de estar nas comunidades locais motiva os estudantes, pois os retira do eixo monótono das salas de aula. Assim, vivenciar as dificuldades locais, as desigualdades sociais e de acesso à saúde permite que se sintam engajados e instigados na busca por mudanças, ainda que pequenas, nesses locais.

Conclusões ou recomendações

Os estágios da disciplina de Saúde Coletiva mostraram-se de grande importância no processo de formação acadêmica, pois trouxeram à luz aspectos que vão além do tecnicismo aos quais as matérias do ciclo básico ainda tanto se prendem.

SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: DA UNIVERSIDADE À COMUNIDADE

JULIA TRENTO¹

EDUARDA MANZINI¹

ENRIQUE AYRES DE OLIVEIRA ¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Extensão comunitária, Saúde da mulher, Determinantes Sociais da Saúde, Drogadição

Área: Eixo 4: Responsabilidade Social

Introdução

A vulnerabilidade das mulheres institucionalizadas por dependência química está associada a fatores sociais, econômicos e estruturais que limitam o acesso à saúde. Elas enfrentam estigmatização e exclusão do atendimento, tanto pela falta de acolhimento quanto pelo preconceito social. Assim, compreender a interseção entre drogadição, saúde da mulher e determinantes sociais é essencial para a formulação de estratégias de cuidado integrado, que promovam equidade na atenção à saúde.

Objetivos

Relatar a realização de um projeto de extensão com foco na atenção, prevenção e promoção da saúde de mulheres em situação de vulnerabilidade, formulado no contexto da curricularização da extensão pelas universidades.

Relato de experiência

O projeto de extensão tinha como população alvo mulheres institucionalizadas em uma casa de recuperação de dependência química por uso abusivo de drogas. Teve sua vigência no ano de 2024 e envolveu alunos do primeiro e segundo ano do curso de medicina. As atividades consistiram em capacitações dos alunos sobre os temas propostos e intervenções realizadas junto à população alvo. Os assuntos abordados incluíram métodos contraceptivos, higiene íntima, ISTs, drogadição e vacinação. Após capacitação devida, os alunos foram divididos em grupos, cada um responsável por uma mulher da casa de recuperação, realizando visitas semanais às mesmas. O objetivo foi ensinar as mulheres sobre os temas supracitados, para que elas fossem dotadas de autonomia sobre sua própria saúde e detentoras do conhecimento para promover a saúde de outras mulheres. Tendo os alunos ensinando as participantes, foi organizada uma apresentação, na instituição de recuperação, na qual as próprias participantes ensinaram as outras sobre os temas abordados. O impacto do projeto sobre a população foi significativo e positivo.

Reflexão sobre a experiência

Nas práticas do projeto, as mulheres apresentaram intenso interesse pelo zelo de sua própria saúde. Independentemente da idade e do nível de escolaridade, as mulheres institucionalizadas mostraram-se participativas, desejando a promoção da saúde. Sempre ativas em perguntar e sanar suas dúvidas, participaram das atividades propostas com empenho. O conhecimento adquirido por elas foi comprovado durante apresentações realizadas na instituição de recuperação, quando ensinaram umas às outras sobre os temas transmitidos à elas pelos alunos participantes do projeto.

Conclusões ou recomendações

Cabe ao médico compreender as peculiaridades da saúde da mulher, assim como entender os meios pelos quais a saúde delas pode ser zelada. O entendimento da vulnerabilidade, com suas implicações e principais cenários, é fundamental para a prática do cuidado integrado. Logo, o contato com realidades de fragilidade em relação aos determinantes sociais de saúde, ainda durante a graduação, possibilita a formação de médicos generalistas que visam o cuidado holístico da saúde humana.

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: INTERVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL E AUTOCUIDADO PARA MULHERES DA COMUNIDADE

FABRINE DADAM RISTOW¹

ISABELA BETT¹

PEDRO HENRIQUE ALMEIDA GIRARDI¹

ARTHUR BUCKMANN NUNES¹

LEONARDO KLABUNDE¹

FERNANDA DE OLIVEIRA PEREIRA¹

1 UNIVERSIDADE DE BRUSQUE - SC - UNIFEBE

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; saúde da mulher; saúde mental; autocuidado; sobrecarga do cuidador

Área: Eixo 4: Responsabilidade Social

Introdução

A saúde da mulher é influenciada por fatores físicos, emocionais e sociais ao longo de sua vida. A sobrecarga de responsabilidades, como trabalho, cuidados com os filhos e afazeres domésticos, pode comprometer a saúde mental, especialmente em contextos socioeconômicos desfavoráveis. Além disso, muitas mulheres assumem o papel de cuidadoras, tornando-se as principais responsáveis pelo bem-estar de familiares no ambiente doméstico. No entanto, essa dedicação frequentemente resulta na negligência de suas próprias necessidades, o que contribui para o aumento de problemas como ansiedade e depressão. Diante desse cenário, o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde torna-se essencial para garantir um cuidado acessível e adequado às especificidades do ciclo de vida feminino.

Objetivos

Realizar uma roda de conversa para uma escuta sensível às principais vulnerabilidades em saúde mental das mulheres do território.

Relato de experiência

Realizou-se uma reunião com os profissionais da Unidade Básica de Saúde, na qual foi estabelecida a realização de uma roda de conversa com as mulheres da região do Vale do Itajaí. Foram abordadas temáticas relacionadas à saúde emocional, por meio de perguntas que possibilitaram identificar sinais de estresse, ansiedade e sintomas depressivos. A ação teve o planejamento para um dia em que haveria mutirão de preventivos, com a participação da médica, enfermeiras, dentistas e os estudantes de medicina de diferentes períodos para que fosse atingido o maior número possível de mulheres na sala de espera. Além disso, houve a entrega de panfletos informativos, a preparação de um café especial e a distribuição de brindes às participantes. A dentista, com especialização na área, também ofereceu sessões de auriculoterapia durante a ação.

Reflexão sobre a experiência

Durante a roda de conversa, foram compartilhadas emoções de cansaço relacionadas ao acúmulo de tarefas, desafios na criação dos filhos e ausência de suporte afetivo. As participantes relataram sensação de alívio e gratidão por serem acolhidas, destacando que a escuta atenta da médica proporcionou conforto e reconhecimento de suas dificuldades. Também manifestaram interesse em manter práticas como a auriculoterapia e iniciar acompanhamento psicológico. O café oferecido, aliado à presença de outras mulheres que vivenciam experiências semelhantes, contribuiu para um ambiente mais acolhedor e confortável. Foram observados altos níveis de estresse, ansiedade e conflitos familiares, o que revela o impacto da sobrecarga na saúde mental e na qualidade de vida dessas mulheres.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se a importância de promover espaços de acolhimento e escuta para a saúde mental das mulheres. A iniciativa evidencia a necessidade de abordagens integradas e humanizadas, incentivando o autocuidado e a busca por suporte profissional. Reforça-se a relevância de ações contínuas na Atenção Primária para melhorar o bem-estar e a qualidade de vida dessas mulheres.

PROJETO PADRINHOS VETERANOS NO ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES DE CHEGADA TARDIA NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LIVIAN MEDEIROS¹

GUILHERME ENKE²

ISABELA ROCHA RAMOS CAVALCANTE²

SAMUEL AUGUSTO TCHAICKA²

CLAUDIA SIMONE MATURANA²

1 UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA- CAMPUS TUBARÃO - UNISUL

2 FACULDADE ESTÁCIO DE JARAGUÁ DO SUL - JARAGUÁ DO SUL -SC - ESTÁCIO/JARAGUÁ

Palavras-chave: acolhimento acadêmico, ensino superior, aprendizagem, estudantes de chegada tardia, suporte emocional

Área: Eixo 4: Responsabilidade Social

Introdução

Resumo: A chegada tardia ao semestre letivo é um desafio para muitos estudantes, especialmente beneficiários de financiamentos estudantis. Esses alunos enfrentam dificuldades acadêmicas e emocionais pela defasagem de conteúdo. O Projeto Padrinhos Veteranos (PPV) visa acolhê-los e apoiá-los com aulas, questões, simulados e suporte virtual, minimizando esses impactos e facilitando a adaptação ao ensino superior. A experiência reforça a importância de iniciativas para reduzir a evasão e fortalecer a aprendizagem, destacando a necessidade de estratégias institucionais e o apoio dos alunos veteranos como idealizadores desse acolhimento e suporte.

Objetivos

A chegada tardia ao semestre letivo pode comprometer a adaptação e o desempenho acadêmico. Muitos alunos enfrentam dificuldades para absorver conteúdos já ministrados e lidam com ansiedade. O PPV oferece suporte acadêmico e emocional por meio de encontros virtuais, presenciais, além de monitorias em laboratórios de aulas práticas. Este relato apresenta o impacto dessa iniciativa no acolhimento e adaptação dos participantes, reforçando a importância de ações institucionais para a permanência estudantil.

Relato de experiência

Reflexão sobre a experiência

O projeto buscou minimizar as dificuldades acadêmicas e emocionais dos estudantes de chegada tardia, promovendo sua adaptação ao ambiente universitário. Também ofereceu suporte acadêmico, reduziu a ansiedade relacionada à defasagem de conteúdo e fortaleceu a autoconfiança, incentivando a colaboração entre veteranos e ingressantes.

Conclusões ou recomendações

Relato de Experiência O PPV foi criado para apoiar estudantes de chegada tardia, oferecendo suporte acadêmico e emocional. A iniciativa surgiu ao perceber as dificuldades desses alunos em acompanhar o ritmo acadêmico. As ações incluíram aulas focadas nos conteúdos já ministrados, questões e simulados. O suporte emocional ocorreu por mensagens e encontros virtuais. Com atividades híbridas, o projeto garantiu acessibilidade, resultando em maior participação e relatos positivos sobre sua relevância.

A RELEVÂNCIA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA E SEU IMPACTO SOCIAL: INTEGRAÇÃO ENSINO-COMUNIDADE NA EDUCAÇÃO MÉDICA

KARIN JULIANE PELIZZARO ROCHA BRITO¹
PATRICIA COSTA MINCOFF BARBANTI¹
BIANCA ALTRÃO RATTI PAGLIA¹
ESAÚ FARIAS DE MEDEIROS¹
ANA MARIA SILVEIRA MACHADO DE MORAES¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - FORMAÇÃO MÉDICA - IMPACTO SOCIAL

Área: Eixo 4: Responsabilidade Social

Introdução

A extensão universitária desempenha um papel essencial na formação dos estudantes de Medicina, permitindo a aplicação prática do conhecimento teórico e fortalecendo o vínculo entre a universidade e a sociedade. No contexto da educação médica, os projetos favorecem o desenvolvimento de competências técnicas e humanísticas, essenciais para a prática profissional. Além de impactarem positivamente na formação acadêmica, essas iniciativas desempenham um papel social relevante ao promover assistência à saúde, prevenção de doenças e educação em saúde em comunidades vulneráveis.

Objetivos

Este estudo teve como objetivo analisar o impacto social dos projetos de extensão do curso de Medicina de uma universidade privada do Norte do Paraná, evidenciando sua contribuição tanto para a formação acadêmica quanto para a saúde da comunidade.

Métodos

A pesquisa, de caráter descritivo e exploratório, baseou-se na análise documental dos relatórios anuais dos projetos de extensão desenvolvidos entre março de 2023 e março de 2025. Foram considerados dados sobre público-alvo, número de atendimentos, entidades beneficiadas e eixo de impacto das ações, além de uma avaliação qualitativa sobre o desenvolvimento de habilidades e atitudes dos estudantes envolvidos.

Resultados Discussão

Os resultados revelaram que, no período analisado, 35 projetos atenderam diversos segmentos populacionais, incluindo crianças, adolescentes, idosos, mulheres em situação de vulnerabilidade, indígenas e trabalhadores da saúde. As ações foram realizadas em parceria com setores públicos e privados, como unidades básicas de saúde, escolas e organizações sociais, alcançando em torno de 4.000 pessoas até o momento. A maioria das iniciativas teve caráter de promoção e prevenção, com ações de educação em saúde, destacando-se projetos voltados à conscientização sobre higiene, riscos do tabagismo e saúde ocupacional. Projetos assistenciais também foram relevantes, especialmente no acompanhamento de pacientes com doenças crônicas. O impacto social dos projetos foi potencializado pela interdisciplinaridade, com ações que integraram estudantes de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Fisioterapia e Psicologia, promovendo uma abordagem mais ampla e eficaz para os desafios da saúde pública. Além disso, a análise qualitativa evidenciou que a participação nos projetos favoreceu o desenvolvimento de competências essenciais para a formação médica, como empatia, comunicação, trabalho em equipe e compreensão das desigualdades sociais.

Conclusões

Os dados analisados demonstram que os projetos de extensão são ferramentas fundamentais para a formação de médicos mais preparados e sensíveis às necessidades sociais, ao mesmo tempo em que proporcionam benefícios diretos à comunidade. Essas iniciativas não apenas ampliam o acesso à saúde e promovem a educação em saúde, mas também reforçam o compromisso ético e social dos futuros profissionais, contribuindo para um sistema de saúde mais eficiente e equitativo.

ALÉM DO ESTETOSCÓPIO: PROMOVENDO A SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA ATRAVÉS DE UM EVENTO ACADÊMICO

GIOVANA FELICIO GOMES PEDROSO¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Saúde Mental, Estudantes de Medicina, Resiliência Psicológica e Educação Médica.

Área: Eixo 4: Responsabilidade Social

Introdução

A saúde mental dos estudantes de Medicina é um tema cada vez mais discutido diante das evidências crescentes de sofrimento psíquico nesse público. Altas cargas horárias, competitividade, cobrança por desempenho e dificuldade de conciliação entre vida pessoal e acadêmica contribuem para quadros de ansiedade, depressão e burnout. Diante desse cenário, é fundamental que as instituições de ensino adotem estratégias de promoção da saúde mental e bem-estar, oferecendo espaços de escuta, acolhimento e incentivo à reflexão. Pensando nisso foi desenvolvido um evento acadêmico que teve como eixo temático “Além do Estetoscópio: Corpo e Mente na Prática Médica”, com o objetivo de abrir um espaço de diálogo sobre o cuidado com a saúde mental ao longo da formação médica.

Objetivos

Relatar a experiência de organização de um evento acadêmico com foco na promoção da saúde mental dos estudantes, destacando as ações realizadas, a participação discente e os impactos percebidos.

Relato de experiência

O evento foi idealizada por um grupo de estudantes do centro acadêmico com apoio da coordenação do curso, tendo como foco principal a reflexão sobre a saúde mental na formação médica. Durante a programação, foram realizadas palestras com especialistas sobre felicidade, resiliência estudantil, saúde mental na graduação e os impactos positivos do exercício físico na saúde emocional. Além das palestras, aconteceram rodas de conversa mediadas por estudantes e profissionais convidados. Os temas abordaram a influência do uso das redes sociais na saúde mental, as cobranças implícitas e explícitas no ambiente universitário, e estratégias práticas utilizadas por estudantes e profissionais médicos para alcançar um equilíbrio emocional durante a graduação e vida profissional. A divulgação foi feita por redes sociais e cartazes espalhados pela instituição, usando um título que não fazia referência especificamente ao tema, buscando evitar o desinteresse de uma parcela dos alunos que talvez não participassem por não entender a relevância do tema. Com isso a adesão dos estudantes foi significativa, com auditórios cheios e feedbacks positivos sobre a importância de abordar esse tema de maneira aberta e empática.

Reflexão sobre a experiência

A organização do evento com foco em saúde mental mostrou-se uma estratégia eficaz de sensibilização e acolhimento dos estudantes. Ao propor reflexões sobre o autocuidado, o papel das emoções na prática médica e a necessidade de redes de apoio, as atividades reforçaram a importância de se olhar para o estudante como um sujeito integral. O espaço de escuta proporcionado pelas rodas de conversa foi especialmente valorizado, permitindo que os participantes compartilhassem vivências, se reconhecessem nos relatos de colegas e se sentissem menos sozinhos em seus desafios. Para os organizadores, a experiência também foi profundamente significativa, gerando sentimento de pertencimento, desenvolvimento de liderança, empatia e de poderem ajudar a instituição a reconhecer e trabalhar em prol da saúde emocional dos estudantes.

Conclusões ou recomendações

A experiência reforça a necessidade de ações sistemáticas voltadas ao cuidado emocional de estudantes de Medicina, e aponta a importância de espaços para fomentar esse debate. Recomenda-se a continuidade e ampliação desse tipo de iniciativa, com inserção de práticas de escuta, promoção de saúde e educação emocional no currículo médico. Além disso, incentivar o protagonismo estudantil na construção dessas ações se mostrou uma ferramenta potente para gerar pertencimento e engajamento.

A IMPORTÂNCIA DOS DETERMINANTES SOCIAIS NA MEDICINA

GABRIEL MÂNICA MALFATTI¹

ADRIELI SIGNORATI¹

ADELINO RICARDO DOS SANTOS NETO¹

GUILHERME BIZOLO¹

JOÃO GABRIEL MORATELLI VANIN¹

VILSON GERALDO DE CAMPOS¹

1 UNIVERSIDADE DE PATO BRANCO - PATO BRANCO. PR - UNIDEP

Palavras-chave: Importância, Determinantes Sociais, Medicina

Área: Eixo 4: Responsabilidade Social

Introdução

Historicamente, a medicina priorizou o estudo biológico e práticas com enfoque humanista. Contudo, com o fortalecimento da atenção primária à saúde, percebeu-se a necessidade de enxergar o paciente em sua integralidade. Fatores como renda, trabalho, educação, habitação e hábitos de vida influenciam diretamente o bem-estar da população e, por isso, passaram a ser incorporados como objeto de estudo nas faculdades de medicina em todo o Brasil.

Objetivos

Compreender a importância dos determinantes sociais para a promoção da saúde holística na prática médica.

Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura, com artigos selecionados nas bases de dados PubMed e ScieELO (Scientific Electronic Library Online) com os seguintes descritores "Importância", "Determinantes sociais" e "Medicina". A busca foi limitada a publicações dos últimos cinco anos. Após a triagem, foram selecionados cinco artigos relevantes para os objetivos do estudo.

Resultados Discussão

Os determinantes sociais são condições que afetam diretamente o estado da saúde das populações. Os determinantes sociais são condições que afetam diretamente o estado de saúde das populações. Entre eles, destacam-se o acesso a serviços de saúde, educação, moradia e alimentação, todos fortemente relacionados ao processo saúde-doença. Portanto, a compreensão destes determinantes é de extrema importância na formação de novos médicos, pois possibilita o desenvolvimento dos estudantes moldando a sua atuação de forma efetiva, focada nos fatores de risco e determinantes sociais das populações diminuindo as desigualdades e trabalhando na prevenção de doenças.

Conclusões

Considerar os determinantes sociais no atendimento médico é fundamental para promover uma relação mais humanizada e resolutiva entre médico e paciente. Essa abordagem amplia a visão do profissional de saúde, que passa a entender não apenas a doença, mas também os fatores que impactam a saúde dos indivíduos. Aspectos como condições socioeconômicas, acesso a serviços básicos e nível educacional influenciam diretamente o bem-estar e a resposta ao tratamento. Dessa forma, ao reconhecer essas influências, a prática médica torna-se mais preventiva, equitativa e comprometida com uma assistência mais justa e acessível para toda a sociedade.

CONCENTRAÇÃO DE PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS: DISTRIBUIÇÃO DE MÉDICOS INTENSIVISTAS POR MACRORREGIÃO DE SAÚDE EM SANTA CATARINA.

SAMANTHA CORRÊA BATISTA DA SILVA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

Palavras-chave: Epidemiologia

Área: Eixo 4: Responsabilidade Social

Introdução

A medicina intensiva é a especialidade médica que trata pacientes em estado crítico de vida, mais comumente internados em Unidades de Terapia Intensiva. Dessa maneira, por tratar da saúde do cidadão em circunstâncias tão vulneráveis, é de extrema importância para saúde pública de uma macrorregião de saúde, sendo necessário garantir que todas as áreas do estado de Santa Catarina tenham acesso a um número suficiente de profissionais dessa especialidade, caso seus serviços se façam necessários.

Objetivos

Relacionar o número de médicos de medicina intensiva com a estimativa populacional em cada macrorregião da saúde no estado de Santa Catarina em 2024.

Métodos

A pesquisa é retrospectiva, transversal e quantitativa. Foram utilizados dados secundários para confecção do estudo. O número de médicos intensivistas é do Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil, enquanto a estimativa populacional é proveniente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, ambas as informações estão disponibilizadas no DATASUS. Os dados foram coletados e computados pelo Google Planilhas.

Resultados Discussão

Na macrorregião de saúde Sul, houve uma relação de 1 médico intensivista para 20.688,86 habitantes. Na macrorregião do Planalto Norte e Nordeste, a relação foi de 1 para 10.656,86 habitantes. Na macrorregião do Grande Oeste, a relação foi de 1 para 25.101,85. Na macrorregião da Grande Florianópolis, a relação foi de 1 para 4.903,42. Na macrorregião de Foz do Rio Itajaí, a relação foi de 1 para 11.799,31. Na macrorregião Vale do Itajaí, 10.293,82. Na macrorregião de Meio Oeste, a relação foi de 1 para 33.294,38. Finalmente, na macrorregião da Serra catarinense, a relação foi de 1 para 10.291,88. Percebe-se que a macrorregião mais prejudicada na proporção é o Meio Oeste (com cidades como Concórdia, Joaçaba e Videira), enquanto a mais beneficiada é a Grande Florianópolis (com cidades como Florianópolis, a capital do estado, bem como Palhoça e São José). Essa distribuição desigual dos profissionais pode ocorrer por dois fatores: o menor número de oportunidades de qualificação médica nessas regiões (com mais vagas de residência médica, maior o número de profissionais que vai para a região se especializar e acaba se instalando de maneira permanente) e as ofertas empregatícias pouco atraentes aos profissionais (as ofertas empregatícias feitas pelo estado devem tentar ser mais sedutoras aos profissionais, os atraindo para as regiões mais vulnerabilizadas, em detrimento de regiões próximas à capital e menos vulneráveis).

Conclusões

No estado de Santa Catarina, há uma desigualdade na distribuição de médicos intensivistas. Assim, é necessária a formulação de políticas públicas de saúde que visem atrair salarialmente os profissionais às áreas mais vulnerabilizadas, bem como de políticas que construam estruturas adequadas de educação médica nessas áreas mais vulneráveis para atrair o estudante de medicina ou recém-formado enquanto ele ainda estiver se desenvolvendo profissionalmente.

A MEDICINA QUE VAI ÀS RUAS PARA ENCONTRAR A HUMANIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THAYNARA ALEXANDRA DA SILVA¹
ANA CLARA CREPLIVE VIEIRA¹

¹ UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: responsabilidade social; educação médica; voluntário; estudantes de medicina.

Área: Eixo 4: Responsabilidade Social

Introdução

A formação médica, até pouco tempo, concentrava-se em técnicas e teorias, deixando em segundo plano virtudes como empatia e humanidade. Nos últimos anos, a necessidade de inserir os estudantes de medicina na comunidade e a importância de desenvolver habilidades psicossociais vem ficando cada vez mais clara. Nesse contexto, o projeto social “Médicos nas Ruas” surge como uma valiosa oportunidade de aprendizado, permitindo que os discentes tenham contato direto com outros profissionais da área e, sobretudo, com a população em vulnerabilidade. A experiência proporciona um espaço único para o desenvolvimento de responsabilidade social e humanidade, que são fundamentais para a construção de uma prática médica mais sensível às necessidades dos pacientes.

Objetivos

Descrever a experiência da participação no projeto social “Médicos nas Ruas”, destacando suas contribuições e impacto no desenvolvimento de habilidades psicossociais na formação médica.

Relato de experiência

O programa voluntário de atenção à população em situação de rua é composto por equipes interprofissionais formadas por voluntários da comunidade, médicos, enfermeiros e estudantes de medicina, organizados conforme o nível de formação. Para isso, a abordagem dos pacientes acontece nas ruas, em que os alunos do primeiro ao terceiro ano realizam anamneses, ouvindo atentamente as queixas e histórias pregressas. Nesse mesmo sentido, estudantes do quarto ao sexto ano conduzem o exame físico e propõem a conduta, sempre validada pelo médico responsável. Após a escuta e avaliação, podem ser realizados encaminhamentos para UBSs, CAPS, ou, em situações de urgência, acionado o SAMU. Além do atendimento médico, o projeto oferece aos moradores de rua o direito de serem vistos, acolhidos e cuidados, apesar da negligência social em que se encontram.

Reflexão sobre a experiência

A iniciativa de saúde comunitária “Médicos nas ruas” permite o encontro entre técnica e empatia. No campo interprofissional, os estudantes aprendem com pessoas em diferentes fases acadêmicas, rompendo os limites da formação tradicional e abrindo espaço para a colaboração integrada. Ainda que emocionalmente desafiadora, a experiência instiga o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes ao resgatar o propósito do cuidado. Dessa forma, a medicina deixa de ser vista apenas como ciência, passando a ser entendida como uma ponte entre as realidades, complementando tanto a formação médica como a humanística.

Conclusões ou recomendações

Desse modo, ações sociais como esta mostram seu inegável valor pedagógico, por evidenciar que a formação médica vai além do domínio técnico. O desenvolvimento de habilidades psicossociais essenciais para atuação médica são estimuladas nessa vivência, como empatia, escuta ativa, trabalho em equipe, sensibilidade e responsabilidade social. Sendo assim, investir e ampliar essas ações é essencial para formar profissionais mais conscientes de que a dignidade humana deve estar no centro de toda e qualquer prática em saúde.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA PRÁTICA: O PAPEL DOS ESTUDANTES NA ORGANIZAÇÃO DE AÇÕES COMUNITÁRIAS COM ENFOQUE EDUCATIVO

ANA LUISA TAVARES DE MIRANDA¹

JOÃO VICTOR ALVES DA SILVA¹

MATHEUS MOURA FARIA¹

FABRICIO FERREIRA DOS SANTOS¹

WILLIANE PATRÍCIA ALVES MAGALHÃES²

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

2 CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ -MARINGÁ/PR - INGÁ

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Extensão Comunitária; Estudantes de Medicina; Educação Médica; Responsabilidade Social.

Área: Eixo 4: Responsabilidade Social

Introdução

A curricularização da extensão tem como propósito integrar ações extensionistas aos currículos dos cursos superiores, com o fito de promover a articulação entre ensino, serviço e comunidade, corroborando para consolidação dos pilares da formação médica: ensino, pesquisa e extensão. No que tange à educação médica, essa diretriz contribui para uma formação mais crítica e sensível à realidade social, transcendendo os limites da sala de aula e, assim, aproximando os estudantes das necessidades da população para fortalecer o compromisso ético-social da universidade.

Objetivos

Relatar experiências de protagonismo discente na organização de atividades comunitárias com enfoque educativo, evidenciando suas contribuições para a formação médica no contexto da curricularização da extensão.

Relato de experiência

Entre os anos de 2023 e 2025, estudantes de Medicina estiveram envolvidos na idealização e execução de ações extensionistas voltadas à educação em saúde e criação do vínculo entre a universidade e a comunidade. As atividades foram desenvolvidas em diferentes contextos sociais, destacando-se o trabalho com populações em situações de vulnerabilidade que pertencem a instituições assistencialistas, como centros de recuperação para dependentes químicos e até mesmo entidade de apoio à população indígena. Ademais, foram realizadas ações educativas em Unidades Básicas de Saúde envolvendo orientações sobre prevenção e promoção da saúde, visando o empoderamento dos pacientes em questão. Em todas as ações, os discentes atuaram como protagonistas do processo: elaboraram os conteúdos, desenvolveram materiais artesanais, organizaram a logística e conduziram as atividades junto ao público, promovendo a troca de saberes e a construção coletiva do conhecimento.

Reflexão sobre a experiência

As vivências permitiram o desenvolvimento de habilidades como comunicação, liderança, trabalho em equipe e organização, posicionando o discente em um lugar de protagonismo, ao invés de mantê-lo como um sujeito passivo frente à própria aprendizagem. Desse modo, o contato direto com a comunidade favoreceu a empatia, o entendimento dos determinantes sociais que influenciam no processo saúde-doença e o reconhecimento do papel social do futuro profissional médico. Além disso, a autonomia na condução das atividades reforçou a percepção de pertencimento ao processo formativo e ampliou a motivação acadêmica. A boa receptividade do público e o reconhecimento por parte de docentes e gestores foi notório, além de demonstrar o impacto positivo dessas ações, tanto na formação discente quanto na comunidade atendida.

Conclusões ou recomendações

A experiência evidencia que o protagonismo estudantil em ações extensionistas curricularizadas contribui para a formação integral do estudante de Medicina, formando médicos que não se limitam às habilidades técnicas, mas integram teoria, prática e compromisso social. Dessa maneira, recomenda-se o incentivo à participação ativa dos discentes em projetos de extensão desde os primeiros anos do curso, bem como o fortalecimento institucional de espaços que estimulem a autonomia e a criatividade estudantil como parte essencial do processo educativo.

A INFLUÊNCIA DA SAÚDE MENTAL NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ADELINO RICARDO DOS SANTOS NETO¹

GUILHERME BIZOLO¹

GABRIEL MÂNICA Malfatti¹

JOÃO GABRIEL MORATELLI VANIN¹

ADRIELI SIGNORATI¹

VILSON GERALDO DE CAMPOS¹

1 UNIVERSIDADE DE PATO BRANCO - PATO BRANCO. PR - UNIDEP

Palavras-chave: Estudantes de Medicina, Saúde Mental, Desempenho Acadêmico

Área: Eixo 4: Responsabilidade Social

Introdução

A formação médica é tradicionalmente reconhecida por sua alta exigência acadêmica e pela responsabilidade social atribuída à profissão. Esse cenário pode impactar a saúde mental dos estudantes, especialmente diante da intensa carga de estudos e das expectativas pessoais e sociais que acompanham o curso. Embora o foco na excelência científica seja essencial, é igualmente importante considerar os aspectos emocionais e sociais que influenciam o bem-estar do estudante. Quando negligenciados, esses fatores podem contribuir para o surgimento de quadros de ansiedade, estresse e depressão, afetando o desempenho acadêmico e a qualidade da aprendizagem.

Objetivos

Analisar como a saúde mental influencia o processo de aprendizagem dos estudantes de Medicina.

Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura, com artigos selecionados nas bases de dados PubMed e ScieELO (Scientific Electronic Library Online) com os seguintes descritores "saúde mental", "ensino", "estudantes" e "medicina". A busca foi limitada a publicações dos últimos cinco anos. Após a triagem, foram selecionados cinco artigos relevantes para os objetivos do estudo.

Resultados Discussão

O curso de Medicina exige uma elevada carga de exigências em prazos curtos, que podem levar à exaustão física e mental, desmotivação mental e dificuldade em concluir tarefas cotidianas. Esse processo gera um ciclo de sofrimento psicológico, alimentado por sentimentos de culpa e autocrítica, comprometendo o desempenho acadêmico e a qualidade das relações interpessoais. Entre os impactos observados estão dificuldades de concentração, memorização, frequência às aulas, além de sintomas como crises de ansiedade, fadiga, instabilidade emocional e desinteresse fatores que afetam diretamente a aprendizagem.

Conclusões

O estudante de Medicina enfrenta diversos desafios ao longo de sua formação. Além das exigências da própria carreira, fatores sociais e pessoais aumentam a vulnerabilidade a quadros de ansiedade, depressão e burnout. Muitas vezes, o ambiente acadêmico agrava essas condições, contribuindo para sentimentos de inadequação, perda de autocuidado e irritabilidade. Com isso, se torna evidente que a falta da saúde mental exerce uma influência negativa na aprendizagem e formação médica.

A PALHAÇARIA COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO E FORMAÇÃO SOCIAL EM UM PROJETO DE EXTENSÃO NA ÁREA MÉDICA

ALEXANDRE CESAR RODRIGUES DA SILVA¹

MARIA ELENA LIMA MARTINS¹

MAYCON JORGE BRANDOLIM¹

CINTHIA APARECIDA RAFAEL JAILLOT¹

1 UNIVERSIDADE PARANAENSE - UMUARAMA - UNIPAR - PR

Palavras-chave: Palhaçoterapia; Educação médica; Ações extensionistas; Humanização em saúde; Formação cidadã

Área: Eixo 4: Responsabilidade Social

Introdução

A formação médica deve contemplar não apenas competências técnicas, mas também habilidades relacionais, éticas e humanísticas. Cada vez mais, as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Medicina têm enfatizado a importância de desenvolver o olhar sensível do estudante para a realidade social em que está inserido. Um projeto extensionista com foco em palhaçaria hospitalar tem contribuído para essa construção, promovendo a aproximação entre estudantes da área da saúde e pacientes em contexto de vulnerabilidade. Por meio de práticas que valorizam a escuta, o acolhimento, o bom humor e o toque humano, a iniciativa estimula interações significativas que beneficiam não só os pacientes, mas também os futuros profissionais da saúde. Essa proposta está em consonância com os princípios da Política Nacional de Humanização (PNH) e reforça o papel transformador da universidade no cuidado integral à saúde.

Objetivos

Investigar os efeitos sociais e formativos de um projeto de extensão universitária que utiliza a arte do palhaço no ambiente hospitalar como instrumento de aprendizagem humanizada, desenvolvendo competências como empatia, comunicação e sensibilidade social entre estudantes de Medicina.

Relato de experiência

Desde 2019, estudantes da área da saúde atuam em ações de palhaçaria hospitalar em unidades públicas de um município paranaense. Caracterizados como palhaços-doutores, os acadêmicos realizam visitas regulares a alas clínicas, pediátricas e maternidades, oferecendo interações lúdicas a pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde. As ações ocorrem de forma estruturada, com preparo prévio, uso de figurino adequado e respeito aos protocolos de biossegurança. Ao longo dos anos, o projeto foi ampliado e passou a promover campanhas de arrecadação de itens essenciais, como cobertores, roupas, chinelos, produtos de higiene pessoal e absorventes. Tais campanhas mobilizam toda a comunidade acadêmica e também moradores da cidade, criando uma rede solidária de apoio aos hospitais. Os próprios estudantes se responsabilizam pela logística, planejamento e execução das ações, assumindo papéis de liderança, gestão e trabalho em equipe.

Reflexão sobre a experiência

A vivência extensionista rompe com a visão tradicional do estudante como mero receptor de conhecimento e o insere como agente transformador da realidade social. Ao exercer o cuidado por meio da arte, os participantes ressignificam a relação profissional-paciente, compreendendo que o vínculo e a presença afetiva também são terapêuticos. O projeto oportuniza o desenvolvimento de habilidades como empatia, escuta ativa, comunicação não violenta, criatividade e postura ética. Além disso, permite o contato com as desigualdades sociais e as vulnerabilidades humanas, ampliando a consciência crítica dos estudantes sobre o papel social do profissional da saúde. A extensão, nesse cenário, atua como ponte entre o saber acadêmico e a vida real, favorecendo a integração entre universidade, serviço e comunidade.

Conclusões ou recomendações

A experiência reafirma a importância da extensão universitária na formação médica. Projetos que unem arte e cuidado em saúde ampliam o aprendizado, desenvolvendo competências humanas e sociais. Essas ações formam profissionais mais sensíveis e preparados para lidar com a complexidade das relações em saúde. Recomenda-se que sejam incluídas nos currículos, com apoio institucional, promovendo cidadania e humanização no ensino médico.

CARNAVAL NA APAE: APRENDENDO COM AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.

MARIA EDUARDA JUCÁ DE BRITO¹
RAQUEL TIEKO TANAKA YAMADA¹
LIRANE ELIZE DEFANTE FERRETO¹
ANA RITA PAPROSQUI NUNES¹
CHRISTIAN UTIDA BARROS¹
KÉTLIN CAROLINE RISSARDO¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - FRANCISCO BELTRÃO - UNIOESTE

Palavras-chave: capacitismo, pessoas com deficiência, inclusão, educação médica

Área: Eixo 4: Responsabilidade Social

Introdução

A formação inadequada de profissionais de saúde e as barreiras no acesso a cuidados médicos são desafios enfrentados por pessoas com deficiência. Apesar de avanços legais, como a Constituição Federal e a Lei Brasileira de Inclusão, a exclusão é uma realidade em diversos contextos. Embora as Diretrizes Curriculares Nacionais e os projetos pedagógicos prevejam uma formação mais inclusiva, os estudantes de medicina ainda têm pouco contato com essa realidade, impactando o preparo profissional. A convivência com pessoas com deficiência é essencial para sensibilizar futuros médicos e ampliar sua compreensão sobre necessidades específicas, para um atendimento mais humanizado e qualificado.

Objetivos

Este relato tem como objetivo descrever uma experiência de troca social e cultural em uma APAE como parte um programa de educação tutorial, destacando seu impacto na formação médica.

Relato de experiência

A APAE promove diversas atividades recreativas, como o Carnaval, que incentivam a participação ativa dos alunos. A integração de acadêmicos de medicina nesses eventos foi idealizada para aproximação com a comunidade. Os alunos da APAE participaram da decoração, confecção de figurinos, maquiagem e escolha de músicas, tornando a experiência colaborativa e inclusiva. Essa vivência permitiu observar a riqueza das contribuições individuais de cada participante, além de fortalecer laços e criar um ambiente mais acolhedor e respeitoso. Como acadêmicos, percebemos a relevância do lazer para a qualidade de vida das pessoas com deficiência, que enfrentam processos de exclusão social. Durante o evento, identificamos a importância de adaptações simples, como espaços acessíveis e suporte individualizado, para garantir uma participação plena e significativa.

Reflexão sobre a experiência

A experiência reforçou a importância do modelo social da deficiência, que enfatiza que as barreiras não estão na condição individual, mas sim na estrutura da sociedade. O contato com pessoas com deficiência levou a refletir sobre como limitações são frequentemente impostas pelo olhar externo. Esse aprendizado evidenciou a necessidade urgente de uma formação médica que prepare a um atendimento inclusivo, humanizado e livre de capacitismo. A interação em ambientes diversos, além do consultório médico, é essencial para desconstruir paradigmas excludentes e permitir uma visão mais ampla da deficiência. Essa aproximação contribui para o fortalecimento da cidadania e da equidade no cuidado em saúde.

Conclusões ou recomendações

A participação no Carnaval da APAE demonstrou que eventos culturais são ferramentas de inclusão e aprendizado. Para a formação médica, essa experiência se revelou enriquecedora, ressaltando a importância do lazer na qualidade de vida e políticas públicas que garantam acessibilidade. Recomenda-se a ampliação de práticas de interação com pessoas com deficiência no ensino médico, a fim de aprofundar a compreensão sobre suas necessidades e direitos, contribuindo para uma formação mais ética, sensível e preparada para a diversidade humana.

REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA SAÚDE E NA VALORIZAÇÃO DE COMUNIDADES INDÍGENAS

GABRIEL PEDREIRA COPPOLA¹

RAQUEL TIEKO TANAKA YAMADA²

CAMILA MARIA RODRIGUES DE LIMA ANGELI²

ISABEL MATUELLA COSTA²

ANA CLARA DAROS MASSAROLLO²

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ- RIBEIRÃO PRETO - SP - UFBM

2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - FRANCISCO BELTRÃO - UNIOESTE

Palavras-chave: saúde, comunidade indígena, ação de extensão, integração

Área: Eixo 4: Responsabilidade Social

Introdução

A integração entre a universidade pública e a comunidade é um elemento basilar para a formação de profissionais comprometidos com as causas sociais. Sob essa ótica, as ações de extensão são uma valiosa oportunidade para estudantes de construir, ainda na graduação, uma prática médica mais humana e sensível às múltiplas realidades com as quais esse futuro profissional se deparará. Para além da formação médica, a experiência de visita à comunidade indígena também possui uma relevante importância social, uma vez que esse grupo historicamente sofre com a negligência e omissão do Estado e muitas vezes carece por não gozar do básico para a manutenção do seu bem estar físico e psicológico.

Objetivos

Relatar a experiência vivenciada em uma ação de extensão, de cunho voluntário, universitário e educacional, na comunidade indígena de um município do sudoeste do Paraná.

Relato de experiência

A atividade extensionista foi realizada por acadêmicos do primeiro ano de medicina em uma escola da comunidade indígena, a fim de informar os estudantes acerca de algumas doenças comuns (dengue e covid-19), da estrutura do corpo humano e da importância e realização adequada da higienização das mãos. Constituinte de parte da curricularização de extensão do curso, a ação proporcionou não só conhecimento dos alunos do quinto ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio, mas também integrou os acadêmicos na realidade indígena, de maneira a compreender aspectos primordiais da cultura e da vivência na comunidade. Durante as 12 horas de realização da atividade, ocorreram palestras acerca dos temas supracitados nas salas de aula, além da apresentação sobre o corpo humano, com apoio de maquetes anatômicas, no pátio da escola. Foi realizada uma palestra conjunta para as turmas do ensino fundamental, evitando interrupções das aulas e garantindo a relação próxima entre os alunos e os acadêmicos envolvidos.

Reflexão sobre a experiência

A experiência vivenciada durante a atividade de extensão corroborou a necessidade da importância da curricularização da extensão na formação médica, especialmente no que se refere à compreensão das particularidades de diferentes populações e ao desenvolvimento de habilidades de comunicação. Outro aspecto importante foi a curiosidade dos estudantes de ambos os lados, tornando-se clara a influência de projetos universitários na integração com o povo indígena. Além disso, foi notória a relevância das apresentações na promoção da prevenção e do ensino a respeito da saúde básica, complementando o serviço ofertado pela Unidade Básica de Saúde da comunidade, que, muitas vezes, carece de recursos.

Conclusões ou recomendações

A vivência extensionista demonstrou a importância da interação entre acadêmicos e comunidades para a promoção da saúde. Muito além de fortalecer a formação médica humanizada, a ação evidenciou a relevância da educação em saúde e da adaptação de estratégias pedagógicas para diferentes contextos, reforçando o compromisso social da medicina.

ENSINO DA MEDICINA SOB AMEAÇA: AUMENTO DO NÚMERO DE CURSOS DE MEDICINA SEM EXPANSÃO DA REDE HOSPITALAR EM SANTA CATARINA.

SAMANTHA CORRÊA BATISTA DA SILVA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

Palavras-chave: Epidemiologia

Área: Eixo 4: Responsabilidade Social

Introdução

Como nunca antes visto, Santa Catarina hoje conta com o maior número de médicos de sua história. Isso, contudo, não necessariamente reflete em um ensino médico feito com qualidade para esses profissionais, à medida que a formação de um bom médico permeia questões curriculares e estruturais das universidades, como, por exemplo, hospitais para medicina ser ensinada e praticada pelos alunos ao longo da graduação. Assim, é necessário validar que os profissionais da medicina formados em Santa Catarina não só somem um grande número, como também tenham grande qualidade profissional.

Objetivos

Comparar o número de cursos de graduação em medicina no estado de Santa Catarina com o número de hospitais gerais e especializados no estado, de 2018 para 2022.

Métodos

A pesquisa é transversal, quantitativa e retrospectiva. Foram utilizados dados secundários dos relatórios de Demografia Médica de 2018 e de 2023 (este, com dados referentes ao ano de 2022). Ainda, foram coletados dados do Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil, disponibilizados no DATASUS.

Resultados Discussão

Em 2018, o número de cursos de medicina ofertados em Santa Catarina era de 13, somando 943 vagas disponíveis. Já em 2022, o número de cursos subiu para 17, somando 1.612 vagas de graduação em medicina. Contudo, durante o ano de 2018, o número de hospitais gerais e especializados em Santa Catarina era de, em média, 222,6 estabelecimentos, enquanto, em 2022, a média de hospitais foi de 224,6. Assim, percebe-se que houve um aumento de 70,94% no número de vagas, em comparação a um aumento de 0,89% no número de hospitais, mostrando que a rede hospitalar de Santa Catarina não cresceu na mesma taxa que as vagas em graduação. Assim, é esperado que a formação ofertada a esses universitários não seja tão proveitosa, à medida que, sem hospitais onde possam aprender, ter aulas, estagiar ou em hospitais com uma elevada taxa de aluno por paciente, a aprendizagem médica no estado se torna prejudicada. Ainda, é importante destacar que não era esperado que o número de assistência terciária aumentasse em 70% no estado, como ocorreu com o número de vagas, visto que esse custo para a saúde pública talvez não se mostrasse viável, com tantas outras demandas (atenção primária, secundária, medicamentos ou exames). Contudo, é necessário que o estado permaneça atento à criação desenfreada de novos cursos de medicina, a fim de garantir a qualidade na formação desses profissionais e frear, se necessário, graduações que não ofereçam o mínimo de estrutura curricular para a boa formação do estudante.

Conclusões

A ampliação da rede hospitalar não acompanhou a ampliação de vagas em medicina no estado de Santa Catarina, pondo em ameaça à excelência da medicina por esses futuros profissionais. É necessário ter rigor ao serem criadas graduações, a fim de garantir a formação de bons médicos dentro do estado.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE MEDICINA

GABRIEL MÂNICA MALFATTI¹
ADRIELI SIGNORATI¹
ADELINO RICARDO DOS SANTOS NETO¹
GUILHERME BIZOLO¹
JOÃO GABRIEL MORATELLI VANIN¹
VILSON GERALDO DE CAMPOS¹

1 UNIVERSIDADE DE PATO BRANCO - PATO BRANCO. PR - UNIDEP

Palavras-chave: Extensão, Ensino, Medicina

Área: Eixo 4: Responsabilidade Social

Introdução

Segundo o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014, a partir de 2023, todos os cursos de graduação do país devem incluir, em seus currículos, uma carga horária mínima de 10% destinada a atividades de extensão. Essa exigência visa contribuir para a formação de profissionais mais completos, integrando conhecimentos científicos e valores humanistas. No caso da Medicina, os projetos de extensão representam uma oportunidade valiosa para desenvolver competências éticas, críticas, reflexivas e voltadas para a atuação em diferentes níveis de atenção à saúde. No entanto, a implementação dessa política também trouxe desafios, especialmente relacionados à gestão do tempo dos estudantes, que precisam equilibrar os estudos teóricos com o planejamento e execução das atividades extensionistas, muitas vezes sem o suporte adequado das instituições de ensino.

Objetivos

Compreender quais são as vantagens e desvantagens da curricularização da extensão no curso de Medicina.

Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura, com artigos selecionados nas bases de dados PubMed e ScieELO (Scientific Electronic Library Online) com os seguintes descritores “extensão”, “ensino” e “medicina”. A busca foi limitada a publicações dos últimos cinco anos. Após a triagem, foram selecionados cinco artigos relevantes para os objetivos do estudo.

Resultados Discussão

A inserção das atividades de extensão nos currículos dos cursos de Medicina tem ganhado destaque nas instituições de ensino superior, com o objetivo de proporcionar uma formação mais abrangente e interdisciplinar. A vivência extensionista permite que os estudantes articulem conteúdos teóricos com a prática clínica, promovendo o desenvolvimento de habilidades e atitudes essenciais à atuação médica. Essa integração favorece a compreensão das complexidades da saúde, incluindo aspectos sociais, psicológicos e éticos. Com isso, reforça-se o compromisso da educação médica brasileira com a formação de profissionais mais sensíveis, críticos e preparados para atuar de forma humanizada nos serviços de saúde.

Conclusões

A curricularização da extensão no curso de Medicina representa uma estratégia importante para a formação médica, contribuindo para o desenvolvimento de profissionais mais preparados para os desafios do sistema de saúde e comprometidos com a melhoria da saúde pública e do bem-estar social.

APRENDENDO E ENSINANDO COM AS DIFERENÇAS

VÍTOR DA SILVA TIBOLA¹

GABRIELA BIRCK¹

ANA CLARA DAROS MASSAROLLO¹

RAQUEL TIEKO TANAKA YAMADA¹

BRUNA LUCAS DAL MOLIN¹

DANNAÊ GIEHL FANTINI¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - FRANCISCO BELTRÃO - UNIOESTE

Palavras-chave: ludoterapia; pessoas com deficiência; estudantes de medicina; acolhimento

Área: Eixo 4: Responsabilidade Social

Introdução

A síndrome do jaleco branco é o medo relacionado ao atendimento e procedimentos que envolvam um profissional portando um jaleco branco, pois remete à criança procedimentos relacionados à dor, evocando medo, um sentimento vívido e duradouro, construído culturalmente. Sendo assim, em 2003 uma organização estudantil idealizou o projeto "Teddy Bear Hospital", que consiste em uma técnica de ludoterapia para crianças de três a oito anos, com intuito de diminuir o medo pela figura médica. Esta ação propõe apresentar o hospital como um ambiente de cuidado e acolhimento, onde o médico é dedicado a prevenir, diagnosticar e tratar doenças com a finalidade de reestabelecer a saúde.

Objetivos

Este relato de experiência tem como objetivo descrever uma vivência de interação social e cultural, em que o Hospital do Ursinho foi conduzido em uma instituição de ensino para crianças com deficiência com o intuito de reduzir o medo da figura médica.

Relato de experiência

A atividade do Hospital do Ursinho foi realizada com 96 alunos (crianças e adultos), e proporcionou um momento enriquecedor tanto para os participantes quanto para nós, futuros profissionais da saúde. Cada aluno recebeu um ursinho de pelúcia e percorreu estações temáticas, como raio-X, cirurgia, farmácia e curativo, simulando procedimentos médicos. Os participantes se envolveram com entusiasmo, nomeando seus ursos e assumindo o papel de cuidadores. Enquanto passavam pelas estações, muitos compartilharam experiências sobre consultas, vacinas e internações, tornando a interação ainda mais especial e nos ajudando a compreender melhor suas percepções sobre o atendimento de saúde. Assim, a experiência demonstrou a importância da ludicidade no aprendizado, promovendo não apenas conhecimento, mas também um vínculo afetivo entre os participantes e a equipe envolvida.

Reflexão sobre a experiência

A experiência torna mais amigável o contato com a realidade hospitalar, com foco no ambiente médico mais humanizado e menos assustador. A interação entre as pessoas com deficiência e a equipe de acadêmicos foi de grande valia, considerando que o medo e a ansiedade fazem parte da experiência de muitos pacientes. Ao realizarem procedimentos nos ursos, puderam compreender alguns dos processos médicos e relataram redução do temor, tendo sido alcançado o intuito de promover a superação de eventuais traumas e frustrações. Ademais, aos acadêmicos a vivência possibilita o desenvolvimento de habilidades como a empatia.

Conclusões ou recomendações

O "Hospital do Ursinho" demonstrou ser uma ferramenta eficaz na transformação do ambiente médico em um espaço mais acolhedor, reduzindo o medo de médicos e hospitais e permitindo que as crianças compreendam, de maneira interativa, os procedimentos de saúde. Recomenda-se a expansão dessa iniciativa para outras instituições de ensino e saúde, ampliando seu impacto positivo. Ademais, a inclusão de pais e responsáveis nesse processo pode reforçar a importância do diálogo e do acolhimento no enfrentamento da iatrofobia, fortalecendo a confiança das crianças no cuidado médico.

SAÚDE NA ESCOLA: UM INCENTIVO AOS PAIS NO DESENVOLVIMENTO DA FALA INFANTIL

ISABELA BETT¹

FABRINE DADAM RISTOW¹

PEDRO HENRIQUE ALMEIDA GIRARDI¹

ARTHUR BUCKMANN NUNES¹

LEONARDO KLABUNDE¹

FERNANDA DE OLIVEIRA PEREIRA¹

1 UNIVERSIDADE DE BRUSQUE - SC - UNIFEBS

Palavras-chave: Transtornos do desenvolvimento da linguagem; fonoaudiologia; apoio familiar; linguagem infantil; atenção primária à saúde

Área: Eixo 4: Responsabilidade Social

Introdução

A ausência de incentivo e envolvimento dos pais no desenvolvimento da fala infantil tem contribuído significativamente para o atraso na aquisição da linguagem. Isso impacta tanto aspectos linguísticos, quanto sociais e emocionais, gerando diversas consequências na vida das crianças em comunidade. O adequado desenvolvimento da linguagem verbal é de grande importância para o início do processo de alfabetização, contribuindo para que ocorra uma boa comunicação escrita.

Objetivos

Implementar estratégias para incentivar o envolvimento dos pais no desenvolvimento da fala infantil.

Relato de experiência

No dia 02/08/2024, foram realizadas reuniões com a direção de uma escola municipal e professores da região do Vale do Itajaí, com o objetivo de identificar os principais problemas enfrentados pela instituição. A partir desses encontros, foram coletadas informações que serviram de base para a criação de um material informativo voltado ao desenvolvimento da fala na infância. O material produzido incluiu slides, panfletos e vídeos com orientações sobre os marcos do desenvolvimento da fala, além de exercícios práticos e estratégias para estimular o desenvolvimento linguístico em casa. Entre as atividades sugeridas estavam músicas educativas para que os pais cantassem com as crianças, contação de histórias antes de dormir e jogos interativos que incentivassem os pequenos a apontar e nomear objetos ou imagens. Esse material foi apresentado em uma palestra destinada a pais e responsáveis, realizada no dia 03/09/2024, com a participação de uma fonoaudióloga, que contribuiu com orientações técnicas e tirou dúvidas dos presentes.

Reflexão sobre a experiência

Foi possível identificar e implementar estratégias eficazes para o desenvolvimento da fala e linguagem, e os pais relataram, por meio de feedbacks positivos, que se sentiram incentivados a aplicar as atividades sugeridas no ambiente familiar. Além disso, os professores também destacaram a relevância da palestra e das dicas apresentadas, observando o interesse e o empenho dos pais em colocar em prática as orientações recebidas.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que o projeto reforça a importância do envolvimento dos responsáveis no estímulo à linguagem, demonstrando que o engajamento familiar é uma ferramenta eficaz para evitar atrasos no desenvolvimento linguístico e promover o bem-estar social e emocional das crianças.

INTERDISCIPLINARIDADE NA PESQUISA EM SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO MÉDICA

NARA ALINE DE SOUZA¹
RODRIGO KERBER¹
OSVALDO QUIRINO DE SOUZA¹
ROMAR ARAKAKI NEVES¹

1 UNIVERSIDADE DE BRUSQUE - SC - UNIFEBE

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Pesquisa. Saúde.

Área: Eixo 4: Responsabilidade Social

Introdução

Para Japiassu (1976), a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto. A interdisciplinaridade é assumida como uma nova concepção de conhecimento a exigir práticas específicas como imersão no cotidiano, sustentada por cinco princípios: humildade, coerência, espera, respeito e desapego. Nesse sentido, a interdisciplinaridade é o próprio meio de se pesquisar, operando em pontos de conexão nas diferentes áreas, vencendo desafios como os próprios métodos e as “fronteiras” destas disciplinas, porém com respeito total ao rigor e crivo científico associado a cada uma (Bicudo, 2008). A partir do conhecimento interdisciplinar e do esforço empreendido pelos pesquisadores por meio dessa metodologia de pesquisa, essa construção ocorre exatamente com base nos cinco princípios mencionados anteriormente: exige-se trabalho coletivo, respeito pelo próximo, consideração do conhecimento como uma prática e não como um produto, humildade para ouvir e para expor questões e incertezas sinceras. Esforço que se empreende continuamente, de modo que produz infundável conhecimento, formador de novas opiniões e disciplinas.

Objetivos

Realizar uma reflexão teórica acerca da importância da interdisciplinaridade na pesquisa em saúde no contexto acadêmico atual.

Métodos

Trata-se de uma reflexão teórica, com suporte de revisão bibliográfica ou seja, baseia-se na leitura de artigos científicos e materiais pedagógicos. Dessa forma, foi possível aprofundar o conhecimento sobre a Interdisciplinaridade e, mais especificamente, a interdisciplinaridade aplicada à pesquisa em saúde.

Resultados Discussão

A formação em saúde proporciona diversas interações entre disciplinas ao longo da graduação, promovendo experiências práticas que fortalecem a abordagem interdisciplinar. No Curso de Medicina objeto de estudo desta pesquisa, os Projetos de Intervenção desenvolvidos no Componente Curricular de Interação em Saúde na Comunidade (IESC) são exemplos práticos da aplicação deste conceito. Tendo como base a Pedagogia da Problemática, os estudantes realizam uma investigação da realidade local, identificam demandas específicas do território e planejam ações para intervenção. Essas atividades são conduzidas em cooperação com os profissionais da Unidade Básica de Saúde (UBS), sob a supervisão de um preceptor (enfermeiro ou médico), garantindo que o projeto esteja alinhado às necessidades da comunidade. Aqui, a ação conjunta entre diferentes áreas do conhecimento permite uma compreensão ampliada dos desafios enfrentados pela população e possibilita a implementação de soluções eficazes.

Conclusões

Entende-se que a interdisciplinaridade na pesquisa em saúde, quando inserida na formação acadêmica, contribui de forma relevante para o crescimento pessoal e profissional dos estudantes. O estímulo ao trabalho em equipe favorece a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento, promovendo um cuidado mais completo e eficaz. Ao mesmo tempo, desenvolvem-se competências de gestão, importantes para o uso adequado de recursos e para o comando de equipes multidisciplinares. A comunicação entre profissionais também se torna mais clara e assertiva, o que melhora a troca de informações e a tomada de decisões. Por fim, a postura interdisciplinar capacita os futuros profissionais a compreenderem os problemas de saúde sob diversos ângulos, incentivando soluções inovadoras e aprimorando a qualidade da assistência prestada.

MALEFÍCIOS DO CIGARRO E BENEFÍCIOS DA CESSAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA RODA DE CONVERSA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

CAMILA GULARTE LANAU¹
AMANDA TABITA DA SILVA¹
ANA CLARA MARQUES SAIBERT¹
GABRIELA CAMILE DOS SANTOS¹
LARA AMORIM VITI¹
LOUISE MERLO REHM¹

1 UNIVERSIDADE DE BRUSQUE - SC - UNIFEBE

Palavras-chave: Tabagismo, Roda de conversa, Intervenção, Educação em saúde.

Área: Eixo 4: Responsabilidade Social

Introdução

Os profissionais das Unidades Básicas de Saúde (UBS) desempenham um papel crucial na inserção da comunidade em projetos que promovam a integração, preconizando seu bem-estar. Um exemplo de projeto é a luta contra os malefícios do fumo, instruindo e conscientizando os pacientes a respeito dos riscos associados ao tabagismo, a fim de criar estratégias de prevenção e intervenção para reduzir os impactos gerados pelo uso excessivo do cigarro. Assim, a atuação desses profissionais é fundamental para melhorar a qualidade de vida da população. Considerando o contexto e o risco de crescimento exacerbado do tabagismo, observou-se a necessidade de conscientizar a população acerca dos malefícios do cigarro e fornecer apoio para o abandono e recuperação do vício pelos usuários, com o levantamento de dados e realização de palestras na Unidade Básica de Saúde (UBS), na tentativa de diminuir o número de fumantes e promover melhor qualidade de vida.

Objetivos

Compartilhar a experiência vivenciada por acadêmicos de medicina ao promover um projeto de intervenção multidisciplinar para conscientizar os fumantes e ex-fumantes atendidos pela Unidade Básica de Saúde (UBS) sobre os impactos negativos do ato de fumar e benefícios da cessação a fim de promover maior qualidade de vida para os mesmos.

Relato de experiência

Consiste em um Relato de Experiência realizado a partir de um Projeto de Intervenção da Unidade Curricular de Interação em Saúde e Comunidade (IESC) do curso de Medicina. Ocorreu uma roda de conversa na Unidade Básica de Saúde (UBS), com a participação da preceptora da unidade, tabagistas e ex-tabagistas convocados a partir de um grupo de WhatsApp, já ativo, com 10 participantes, com a duração de duas horas e meia. Durante a sessão, foram abordados temas como os efeitos prejudiciais do tabaco à saúde, e as vantagens da cessação do hábito. Nessa conversa direcionada, foram abordados hábitos dos fumantes, seus conhecimentos prévios sobre os prejuízos e doenças relacionadas ao uso do cigarro, além do debate sobre os benefícios que a suspensão do vício traz, conscientizando esses usuários.

Reflexão sobre a experiência

A experiência de planejar e implementar o projeto possibilitou uma reflexão crítica e autoconsciente entre todos os participantes sobre os prejuízos que o vício em cigarro pode acarretar à vida. Observou-se o engajamento dos participantes, que compartilharam aspectos de suas histórias e suas trajetórias até a interrupção do hábito de fumar. Durante a palestra, os usuários se conscientizaram sobre a gravidade e as diversas enfermidades associadas ao uso do cigarro, além de manifestarem entusiasmo em relação aos benefícios decorrentes da cessação do consumo do tabaco. Além disso, foi apresentado como benefício o valor economizado ao longo de um ano com a interrupção do hábito, bem como a sensação de liberdade, a eliminação da preocupação com o mau odor,

Conclusões ou recomendações

Ao analisar a intervenção, evidencia-se que a conscientização, além do auxílio e máxima atenção dos profissionais do sistema de saúde é de extrema importância para o bem-estar dos participantes do grupo de tabagismo e para a promoção da saúde. Ademais, foi possível abordar os temas propostos de maneira didática e abrangente, destacando os aspectos negativos do uso do cigarro e as inúmeras vantagens da sua suspensão. Portanto, a fala realizada durante a educação em saúde mostrou-se eficaz em transmitir informações cruciais sobre os malefícios do tabagismo e os benefícios da cessação, conseguindo sensibilizar e engajar os participantes.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL: A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA ATIVA NA EDUCAÇÃO MÉDICA PARA O CUIDADO DE PACIENTES EM QUIMIOTERAPIA

EDUARDA MANZINI¹

ALISSA PAGLIOCO CORREIA¹

AMANDA PALHARI HOMEN¹

MARIA CLARA MALHEIROS VIZZOTTO¹

VALENTINA VERONA CRUZ¹

LÍVIA CARVALHO SCHOTTEN¹

¹ UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Educação Médica; Responsabilidade Social; Psico-Oncologia; Escuta Ativa

Área: Eixo 4: Responsabilidade Social

Introdução

A curricularização da extensão é parte do pilar de sustentação do ensino superior contribuindo para formação profissional, ética e humanidade, fundamental para formação de médicos responsáveis e igualitários, demonstrando assim o papel da educação médica neste cenário. Ademais, facilita o relacionamento humano, demonstrando o impacto da responsabilidade social acerca dos estudantes. Dessa forma, alunos de medicina realizaram uma ação durante o Outubro Rosa que buscavam por meio da escuta ativa, caracteriza-se como tempo para ouvir e compreender as preocupações do paciente, desenvolver habilidades humanas e acolhimento de pacientes em quimioterapia.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes de medicina de uma faculdade privada no interior do Paraná, em uma clínica oncológica, a partir de uma atividade de extensão, que buscava acolhimento de pacientes em quimioterapia por meio da escuta ativa.

Relato de experiência

Foi realizada uma extensão no ambulatório de Oncologia de uma cidade no interior do Paraná, no mês de outubro de 2024, com o objetivo de acolher os pacientes. Foram entregues panfletos, além de uma troca de conversas enquanto realizavam a quimioterapia. Nessas conversas, foi identificada a necessidade do treinamento médico na habilidade de escuta ativa.

Reflexão sobre a experiência

Após a chegada ao centro de oncologia, os alunos percorreram sobre a importância da prevenção e cuidados acerca do câncer de mama e compreenderam que nem sempre a experiência técnica e profissional será suficiente para curar angústias. Os estudantes então preferiram fazer uma escuta ativa de relatos pessoais dos pacientes em quimioterapia, além do esclarecimento de dúvidas. Cada um em questão contou o processo de descoberta e tratamento de suas respectivas doenças e expôs cada sentimento envolvido nessa etapa da vida. Muitos deles são de regiões distantes do centro de tratamento, dificultando a locomoção, sendo mais complexo e cansativo o processo. O acolhimento desses pacientes pelo interesse em saber sobre suas vidas, mostrou um alívio por poderem expressar seus medos, sofrimentos e angústias, e entenderem que além de um apoio de tratamento quimioterápico, também obtiveram apoio emocional. Portanto, para os voluntários, a ação foi muito esclarecedora tendo como consequência a mudança de pensamento sobre a doença, não só enxergando como um processo patológico, mas também sentimental dos enfermos e sua perspectiva. Apesar de todas as dificuldades e limitações, os pacientes apresentaram uma postura receptiva e simples, fazendo com que os estudantes valorizassem a efetivação da mais pura medicina.

Conclusões ou recomendações

A experiência evidenciou como a curricularização da extensão fortalece a formação médica humanizada. A escuta ativa e a responsabilidade social permitiram aos estudantes compreender o impacto emocional do tratamento oncológico. A ação valorizou o acolhimento, promovendo empatia e sensibilidade. Portanto, reforça-se o papel da educação médica no cuidado integral.